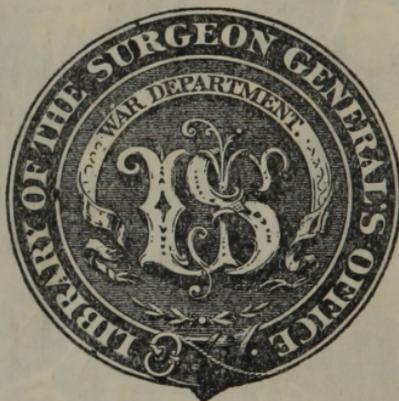


ARMY MEDICAL LIBRARY  
WASHINGTON

Founded 1836



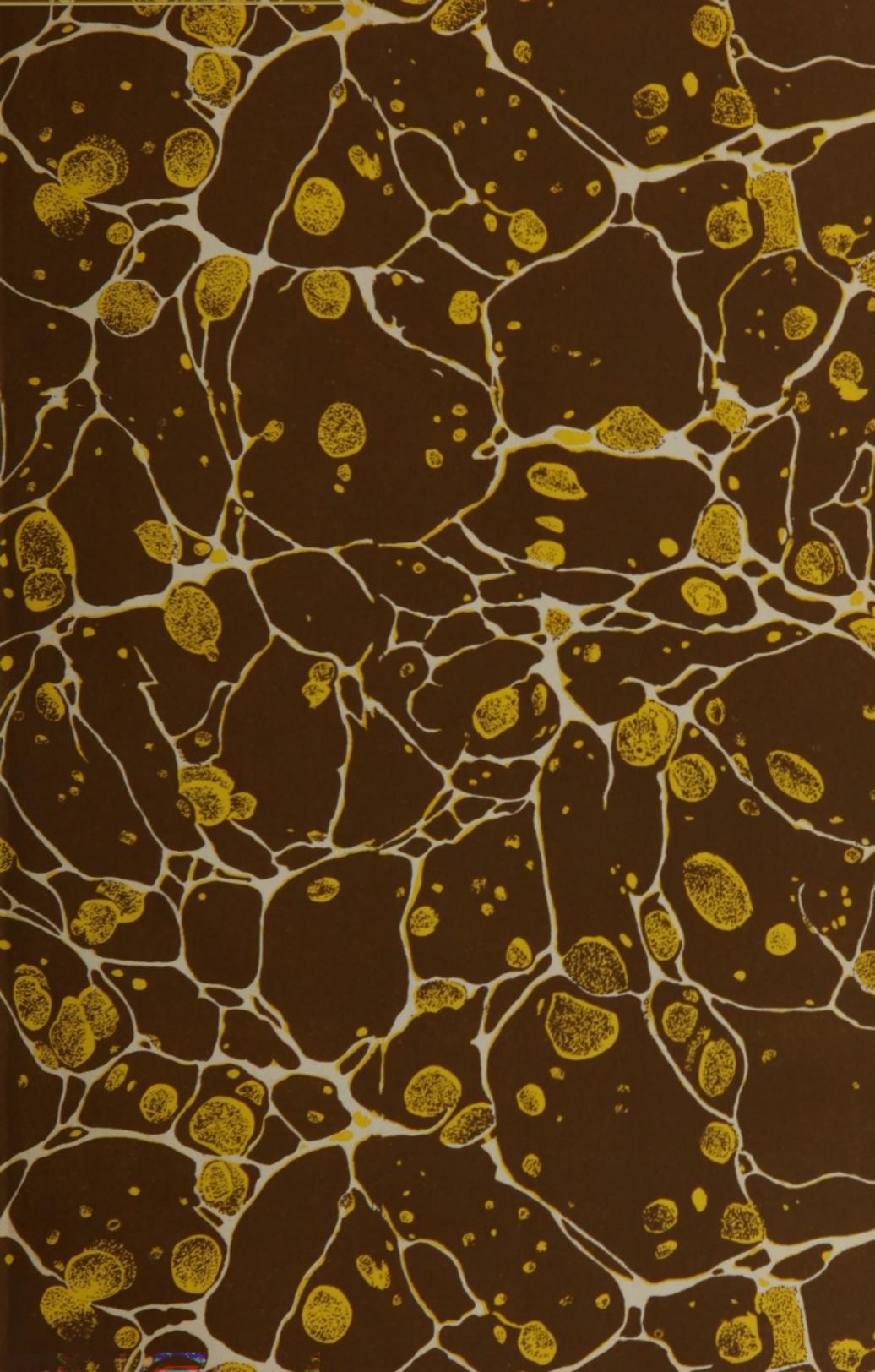
ANNEX

Section .....

Number 126042

GPO 3-10543

FORM 113c, W. D., S. G. O.  
(Revised June 13, 1936)





*de Sousa Pinto*

# Pharmacopéa

457491  
War  
Lot I  
89

CHYMICA, MEDICA, E CIRURGICA,

EM QUE SE EXPÕEM

OS REMEDIOS SIMPLES, E COMPOSTOS,

SUAS VIRTUDES, PREPARAÇÃO, DOSES, E MOLESTIAS,

A QUE SÃO APPLICAVEIS.



POR

ANTONIO JOSE' DE SOUSA PINTO

*Boticario em Lisboa.*

NOVA EDIÇÃO

POR

LUIZ MARIA DA SILVA PINTO.



OURO PRETO:

NA TYPOGRAFIA DE SILVA.

1834.

Pharmaceuticals

CHYMICAL, MEDICAL, & CHEMICAL

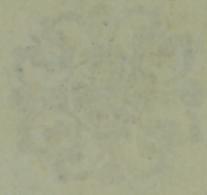
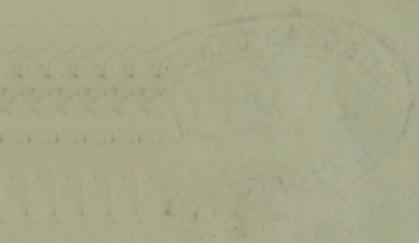
IN ONE OR MORE  
OF REMEDIES SIMPLE, & COMPOSITE,  
SUAS VIRTUTES, PREPARADAS, DOSAS, E MODALIDADES,  
A QUE SÃO APPLICAVEIS.

QVA

P659p  
1834

ANTONIO DA SILVA PINTO  
BOLSA DE ESTUDOS  
NOTA REQUERIDA

FOR  
CUN MARIA DA SILVA PINTO



OURO PRETO:  
NA TYPOGRAFIA DE SILVA

1834

## AVISO DO EDITOR.

*Persuadido de que reimprimindo a presente Pharmacopéa não só contemp'o encommendas feitas , vista a raridade dos exemplares Lisbonenses , que apparecem por alto preço , mas , facilitando seu conhecimento , e uso especialmente áos Proprietarios de Estabelecimentos longinquos das Povoações e de Facultativos , algum serviço prestarei áo Publico ; resolvi leval-a áo Prélo : esperando o mesmo acolhimento que tem merecido outras Obras impressas na Typografia de Silva.*

La causa de que se imprimen a presente por  
nuestro no se conocen o encomendas feitas, e a  
a virtude das antigas Leis, que expe-  
ram por elle preço, mas, facilitado seu conheci-  
to, e uso especificamente aos Proprietarios de Estado-  
mentos, longos das Fortalezas e de Escalhões,  
algun tempo pretérito de Publico; resolveu leval a do-  
lido, e a respeito o mesmo conhecimento que tem mere-  
cido o nome de Typographia na Typographia de Silva.

## NOC, OES PRELIMINARES.

Muitas poderiam ser as advertencias, que neste lugar fizesse, e muito a proposito; mas por evitar superfluidades apontarei as mais convenientes.

### I.

Damos o nome de Cozimento a certos remedios em fórma fluida, que se extrahem de diferentes partes das plantas, e de algumas substancias animaes por meio de agua fervendo; que se executa com mais perfeição, e menos fluido, que para as infusões.

Em quanto aos Cozimentos daremos as regras seguintes, como geraes.

I. Não se devem fazer Cozimentos, que não sejam em agua, a fim de lhes extorquir toda a virtude.

II. Não devem fazer-se Cozimentos de substancias, que contenhão partes volateis, e nestas consista a sua efficacia.

III. A quantidade do fluido deve ser sufficiente para cozer inteiramente a substancia, de que se tratar, e determinar o tempo, que deve darar o Cozimento.

Tambem quando a efficacia de huma substancia reside especialmente nas suas partes gommosas, gomme-resinosas, saccharinas, saponaceas, salinas, astringentes, ou amargas, parece que o simples Cozimento em agua he sufficiente para lhe extrahir a virtude, sem que pela fervura se evapore. Porem se a sua virtude residisse em partes etheroleosas, em principios acres, ou outros, que lhe sejam pouco adherentes, então o Cozimento pouco poderia aproveitar em razão de que estes principios desapparecem à força da agua fervendo; ainda que ha substancias, em que o principio acete está ligado com as outras partes intimamente, que não se volatilizão á agua fervendo.

Se em hum mesmo Cozimento for necessario reunir substancias, que não possam entrar senão em infusão, faremos o Cozimento das que devemos, e depois de feito

assim mesmo o lançaremos sobre as ditas substancias: v. g. faremos o Cozimento de Quina, e ainda fervendo o lançaremos sobre a Valeriana Silvestre para lhe extrahir os principios volateis.

Convém muito attender a natureza das substancias para, segundo ella, determinar a quantidade da agua, e duração do Cozimento, pois que humas são mais brandas, outras mais duras.

## II.

Entendemos por Electuario huma especie de remedio mais espesso, que o xarope, o qual se fórma de pós, extractos, conservas, xaropes, etc.

O meio, pelo qual se ligão os Electuarios são xaropes, ou mel puro. O methodo de os fazer he muito simples. Se os Electuarios se compõem só de pós, e mel, ou xarope, basta misturar muito bem estas substancias; porém se houverem de juntar-se-lhes outras, que não possam pulverizar-se, devem estas primeiro juntar-se com o mel, ou xarope, e depois unirem-se-lhes os pós.

Não he possível determinar em geral a quantidade do xarope, ou mel, que deve entrar em hum Electuario; porém deve regular-se pela natureza dos pós, a que devem unir-se: v. g. se os pós forem de raizes, cascas, e vegetaes seccos, devemos usar de huma parte de pós, e tres de xarope, ou quatro e meia de mel.

Em quanto aos pós gommosos, gомmo-rezinosos, e outros semelhantes devem ser partes iguaes de pós, e xaropes; porém sendo substancias duras, mineraes, e outras desta natureza o xarope, ou mel deve ser com pouca differença metade do pezo dos pós.

Todos os Electuarios estão sujeitos a fermentar, ou seccar com facilidade, razão, por que nunca devem fazer-se em grande quantidade.

Em quanto aos Electuarios, temos que observar as regras seguintes:

I. Nunca se fazem Electuarios de substancias, que só são efficaes em grande dóze.

II. Não deve se fazer se Electuarios de substancias, que inchão muito com a humidade.

III. Devemos fugir de juntar em Electuario substancias de pezo especifico consideravel, que as obrigue a precipitarem-se com facilidade.

IV. Tambem não são proprias para Electuarios as substancias gommo-rezinosas, cujo sabor he desagradavel, como assafetida; e o mesmo he em quanto ás rezinas puras.

V. Nenhuma substancia das que não podem unir-se intimamente com os xaropes, ou que delles se separão passado algum tempo, assim como oleos graxos, balsamos naturaes.

### III.

Entendemos por Emulsão hum fluido lacteo, que se obtem triturando sementes frescas, ou oleos com agua.

Podem tambem preparar-se Emulsões, triturando a mucilagem de gomma arabia, ou alcatira, ou claras de ovos com rezinas, ou oleos juntando-lhes agua. Por conseguinte a Emulsão não he mais que huma mistura exacta de partes rezinosas, ou oleosas com a agua por meio de huma mucilagem triturada. Não se deve fazer grande quantidade de Emulsão, porque se perde facilmente.

### IV.

Os Emplastos são remedios externos, que dos unguentos só differem na consistencia, e em serem duros, e glutinosos.

O prodigioso numero de Emplastos, que se usão na Pharmacia muito bem pode reduzir-se a tres classes. Primeira, Emplastos de Cera. Segunda, Emplastos de Chumbo. Terceira, Emplastos Mistos, os quaes se formão pela união dos de Cera com os de Chumbo.

Alguns Professores receitão Extractos aquosos unidos aos Emplastos, no que errão, pois que entre huns, e outros não pôde haver íntima união.

### V.

Damos o nome de Tinturas a certos licores espirituosos, que se obtem fazendo digerir o espirito de vinho com huma, ou mais substancias. As Tinturas contém es-

pecialmente os principios rezinosos, e oleos das diversas substancias, de que são extrahidos. Se misturarmos as Tinturas com agua, a maior parte destes principios se separão da Tintura, e nadão ao decima, ou se precipitão: com tudo não he isto razão bastante, para que se não haja de juntar, mas não devemos esperar que esta mistura seja clara, e transparente.

## VI.

Por Extracto entendemos infusões, e cozimentos espessos em consistencia de mel grosso.

Se as infusões, ou cozimento forem feitos em agua chamão-se Extractos Aquosos.

Os Extractos Aquosos contêm todas as partes das substancias vegetaes, que podem dissolver-se em agua, excepto as partes volateis, pois que estæs se dissipão no acto da fervura. Razão, porque não podem ter virtude os Extractos de substancias aromaticas.

Os Extractos, cuja infusão, ou cozimento for feito em Aguardente, ou Vinho, chamão-se Extractos gomo-rezinosos, e os que são formados unicamente pela tintura do alkool, ou espirito de vinho chamão-se Rezinosos.

## VII.

Por Mistura entendemos hum remedio liquido composto de ordinario de succos, de pós, de tinturas, de xaropes, de saes, de agua distilada, de cozimento, de infusões. misturadas para se tomarem ás colheres.

As regras geraes, que se podem dar em quanto ás Misturas são as seguintes:

I. Todos os liquidos, taes como agua, cozimentos, e infusões, etc. podem servir para Misturas.

II. As Misturas não necessitão ser transparentes, antes podem formar-se de substancias, que se não dissolvem, como pós, terras, etc. Attendendo primeiro, a que estas substancias se não decomponhão sendo misturadas; segundo, que sejam divisíveis, e mechanicamente possuão unir-se com o fluido conveniente; terceiro, que o seu peso especifico não seja demasiado; quarto, que juntas a fluido não venhão a fazello demasiadamente glutinoso, e espesso.

III. He necessario determinar attentamente a quantidade do fluido respectivamente á das substancias seccas.

## VIII.

Dá-se o nome de Pilulas a pequeninos globos formados de alguma massa consistente.

As regras geraes a este respeito são :

I. Podem formar-se Pilulas de todas as substancias viscosas. seccas, e coherentes, e que ao ar se não liquidão.

II. Tudo, o que só em grande dóse he efficaz não pôde servir para Pilulas.

III. Quando as substancias, de que se formão Pilulas forem muito molles. devem juntar se-lhes alguns pós seccos. Quando o Professor os não receitar devem escolher-se adequados, ou deve evaporar-se a substancia até ficar em consistencia propria, porém ambas cousas são perigosas.

IV. Se as substancias, de que se hão de formar as Pilulas todas são seccas, qualquer xarope pôde servir de meio para a sua formatura; porém se as substancias forem muito duras, então se usará de mucilagem de gomma arabia, ou alcatira.

V. Se as substancias forem glutinosas, e saponaceas, bastão algumas gotas de agua para as uir.

VI. Formadas as Pilulas, devem ellas ser apolvilhadas com alguns pós, como de alcaçuz, gomma de lebech, etc. quando não devão ser doiradas, prateadas, cousa, que nunca deveria ter lugar, não só porque doiradas, ou prateadas são mais custosas a dissolver, como tambem o perigo da introducção do cobre, se o metal não he bem puro, mas se apezar destes inconvenientes forem assim receitadas, nunca jámais se devem doirar, ou pratear, quando na sua composição entre enxofre, ou alguma das preparações sulfureas.

## IX.

Polpas são os succos de fructos acidos, espessos, e misturados com as partes carnosas; por exemplo a Polpa de Tamarindos, de Ameixas etc.

## X.

Todos entendem por Pó uma substancia reduzida a partes mais ou menos subtilezas por meio da trituração, ou pulverização.

Sobre o que seguiremos as regras seguintes.

I. Podem reduzir-se a Pó todas as substancias seccas, quando são capazes de se poderem pulverizar, ou triturar.

II. Porém quando as substancias só forem efficazes em grande dóse, não devem ser dadas em pó.

III. Também se não devem reduzir a Pó aquellas substancias, que facilmente cahem em deliquescencia.

IV. Também se não devem dar em Pó as substancias, que pela humidade, que atrahem do ar inchão muito, especialmente se devem obrar em grande dóse.

V. As substancias volateis não devem reduzir-se á Pó, e quando sejam absolutamente necessarias, só se deve preparar a quantidade sufficiente para uso, e não muito dilatado, taes são, v. g. Castorio, Almiscar, etc.

VI. Os Extractos nunca se devem receitar em fórma de pó, e só podem admittir-se triturados com uma quantidade muito maior de pó secco, isto he, na supposição de que o tal Extracto seja efficaz em pequena dóse.

VII. Se a quaesquer Pó quizermos juntar óleos volateis, será necessario unir os oleos primeiro a uma porção de assucar, mas nunca se devem preparar em grande quantidade; porque os oleos volateis se evaporão com grande brevidade.

## XI.

Damos o nome de Resinas ás partes constituintes dos vegetaes, que se dissolvem em alkool, e não em agua, derretem-se ao calor, e quando se inflammão lanção fumo.

As regras geraes a este artigo são as seguintes.

I. Não se formão pó de Resinas, que tenham cheiro forte, e sabor picante, nem as que facilmente se liquidão ao fogo, porém dão-se em pilulas, ou misturas.

II. Para reduzir a pilulas as Resinas devem juntar-se

aos extractos, ou aos pós: mas se houverem de ser dadas em misturas, devem triturar-se com gomma arabia, ou clara de ovo; muitas vezes tambem se dissolvem em espirito de vinho, e se dão a gotas.

## XII.

Por Especies entendemos varias substancias cortadas, e machucadas para dellas formar infusões, e cozimentos por meio de algum fluido adequado.

A este respeito guardaremos as regras seguintes.

I. Não devem entrar nas Especies, substancias, que requirem fluidos, e temperatura diversa.

II. Igualmente não devem entrar substancias, que mutuamente se decomponhão. Por conseguinte he prejudicial misturar substancias, que facilmente larguem sua virtude na agua com outras, que exijão hum cozimento prolongado.

## XIII.

Os Unguentos são remedios, que só differem dos emplastos em terem menos consistencia.

Preparão-se ou por cozimento, ou simplesmente por mistura.

As bases de todos os Unguentos são oleos, gorduras, ou balsamos naturaes, a que se juntão rezinas, camphora, oleos distillados, ou pós.

Em geral não se devem unir aos Unguentos extractos, ou remedios preparados com agua, pois não podem unir-se com os oleos, ou substancias gordurosas.

## XIV.

Não será fóra de proposito advertir que a maior parte das Aguas distilladas tem perdido o credito para com os Professores mais doutos não só pela pouca virtude, que encerrão, como pelo perigo de se arruinarem com facilidade; sendo aliás certo que à excepção de Agua de Canella, de Ortela vulgar, e apimentada, todas as mais de pouco ou nada servem, merecendo ser desterradas da Pharmacia pelo muito que custão, e pouco que aproveitam. Porém muitas vezes a preocupação he tão poderosa,

ou a ignorancia tão grande, que a reputação de hum Pharmaceutico fica perdida para com o vulgo, e o mesmo acontece para com alguns Professores, se não tem promptas algumas das taes Aguas; por esta razão exporei o modo de as preparar com toda a brevidade, commodo, e segurança.

Se he cousa conhecida, e demonstrada entre Chymicos, que nas ditas Agoas não entrão mais que certas partes do oleo volatil das plantas, parece que para obter qualquer Agoa aromatica se pôde obter pelos tres modos seguintes:

I. Misturando huma libra de agoa commum com huma onça de alkool, em que se hajão dissolvido tres, quatro, ou seis gotas de oleo volatil aromatico; e estas mesmas gotas se podem augmentar, quando se queira mais saturada, e aromatica.

II. Tambem se podem preparar triturando algumas gotas de oleo volatil aromatico, v. g. oito, ou doze, com meia onça de assucar, por este modo o assucar unindo-se com os oleos volateis os faz dissoluveis em agoa, diminuindo-lhes igualmente a sua volatilidade.

III. Pódem finalmente misturar-se os oleos volateis com huma pequena porção de mucilagem de gomma arabia, ou alcatira, e misturando depois pouco a pouco com a agoa.

Se o lugar permittisse apologias, eu fizera ver que as Agoas aromaticas preparadas por qualquer destes modos não cedem em virtude às destilladas, antes merecem mais attenção pela segurança de estarem em seu estado natural.

O mesmo, que dizemos das Agoas destilladas, se deve apropriar aos Xaropes, que não possuindo virtudes medicinaes em ponto consideravel, só servem para augmentar o volume das receitas, e os vasos das Boticas: pois todos se supprem muito mais vantajosamente com huma infusão das substancias, juntando-lhes assucar.

## XV.

As principaes operações da Chymica reduzem-se a sete, que são Distillação, Sublimação, Crystallisação, Dis-

solução, Oxydação, ou Calcinação, Concentração, e Filtração.

I. A Distillação he a operação, que por meio de grão de fogo accomodado se separão os principios fluidos, e volateis dos corpos.

Ha tres especies de Distillação, huma por Ascenso, e consiste em pôr o fogo debaixo do vaso distillatorio, que deve ser recto; segunda Lateral, a qual só pôde executar-se com retortas; a tereceira por fim chama se por Descenso, consiste em pôr o fogo sobre a materia, que deve distillar-se.

Conhecemos por tanto que o calor dilata insensivelmente as substancias, favorece a reacção das paries integrantes, e separa todos os principios volateis. Sendo feita esta decomposição em vasos tapados, as moleculas volatilizadas se condensão na parte superior do vaso, donde sahem pelo canal praticado.

II. Serve a Sublimação para obter os principios, que se volatilizaõ debaixo de fórma concreta, e vem fixar-se na parte superior do aparelho distillatorio, e só differe da distillação pela disposição dos vasos, que não dão sahida às substancias, que se desenvolvem dos corpos analysados.

III. A Crystallização serve para reduzir os saes áquella fórma, que de ordinario tem.

Para se conseguir este effeito dissolve-se o sal, cujos crystaes pretendemos conhecer em sufficiente quantidade de agua, filtra-se, e ferve-se lentamente até mostrar ao de cima huma pellicula similhante a huma têa de aranha, tira-se então do lume, e põe-se em lugar fresco em vasos de barro até deporem crystaes mais ou menos regulares, segundo a natureza do sal.

Para conhecermos o que se passa nesta operação, devemos observar, que nenhum sal pôde conservar-se dissolvido na agua, senão em quanto houver equilibrio entre as moleculas da agua, e as particulas salinas. Quando se evapora a agua, que se achava empregnada de qualquer sal, as moleculas salinas se approximão humas das outras tanto mais, quanto mais se lhe extrahê o liquido, que as tinha separadas. O equilibrio, que subsistia

entre o sal, e seu dissolvente interrompido huma vez, as moleculas salinas se pegão humas a outras pelo lado mais conveniente, e daqui procedem as massas regulares, que se chamão crystaes, e estes são tanto mais regulares, quanto mais lenta for a evaporação.

IV. A Dissolução he a operação, pela qual se attenuão as substancias para ficarem em relação igual de gravitação com o fluido dissolvente; fica pois a divisão sendo a primeira parte da Dissolução, e a equiponderancia a segunda; posto que em toda a Dissolução a acção de ambos os corpos seja reciproca, assentou-se chamar dissolvente, ou menstruo ao liquido.

A proporção que as moleculas do dissolvente se applicão ás do corpo, que deve ser dissolvido, as partes mais vizinhas procurão unir se a ellas despegando as que já se achavão saturadas pelo contacto, e a mobilidade do liquido favorece esta marcha successiva, que muitas vezes he necessario ajudar por meio de agitação, quando a Dissolução he lenta. Dado o primeiro choque, continua-se o movimento, porque a força de affinidade vence a da adherencia; desta reacção nasce huma collisão, que as mais das vezes produz calor.

Não basta a divisão para haver Dissolução, tambem he necessaria a equiponderancia. A limpidez em qualquer Dissolução he indício de huma perfeita homogeneidade; com tudo não se segue que estas partes sejam reduzidas á sua ultima decomposição, pelo contrario, são composições de ordem diversa, que adquirirão novas propriedades. Dois corpos não se conservão em estado de Dissolução, quando a relação de gravitação perfeita por algum principio se transtorna; porque assim que no dissolvente se deitar qualquer corpo capaz de lhe alterar a densidade, ou leveza, o corpo dissolvido logo d'elle se separa, e se precipita, ou nada ao de cima.

no V. A Oxydação, ou Calcinação he huma operação, pela qual os metaes expostos a certo grão de calor se convertem em Oxydes absorvendo o oxygenio do ar. Esta combinação faz se em razão de que o oxygenio tem mais affinidade com os metaes, do que com o calorico. por consequencia o calorico fica livre, e se desenvolve, porém

como a operação, quando se faz ao ar commum, he successiva, e lenta, o desenvolvimento do calorico he pouco sensivel; não he o mesmo, quando a Oxydação se executa em gaz oxygenio, ella então se opera com muito maior rapidez; e muitas vezes he acompanhada de luz, e calor, de modo que não fica d'úvida de que os metaes sejam verdadeiros corpos combustiveis.

VI. A Concentração consiste em aproximar as partes de hum corpo, as quaes se achavão divididas por hum fluido.

VII. A Filtração, por fim, serve para clarificar os liquidos, e separar-lhes as partes heterogeneas, que lhes perturbão a transparencia. Para este fim servem as mangas, e papel pardo.

### XVI.

Por Principios entendemos aquellas substancias, que se extrahem dos corpos no tempo de sua decomposição; dividem-se em proximos, e remotos.

Os primeiros são o resultado da primeira analyse, os segundos são os que provem da decomposição dos primeiros. He impossivel no estado presente das cousas determinar o número, e natureza dos principios.

### XVII.

Tão difficil he decidir sobre o número, e natureza das substancias chamadas elementares, como subir á natureza dos principios. Os Physicos derão este nome aos corpos, que lhes parecerão os mais simples, e menos sujeitos á decomposição, e nesta classe puzerão quatro, Fogo, Agua, Ar, e Terra. Porém os Modernos mostrão que estes mesmos chamados Elementos são verdadeiros compostos, e se os descobrimentos forem crescendo, talvez daqui a pouco se observe, que o Elemento para nós o mais simples he hum verdadeiro composto.

Razão, porque trataremos brevemente de cada hum destes chamados Elementos,

I. O Fogo he huma materia, que segundo os Physicos, he muito activa, muito agil, e que póde penetrar todos os corpos; porem como este fluido foge aos nossos

sentidos, não he possível determinar os caracteres, que lhe são proprios.

Muitas são as opiniões a este respeito, que por brevidade omittimos.

II. Disserão alguns que o calor era hum movimento intestino, e rapidissimo das partes de hum corpo, pelo qual movimento o corpo se dilata; os Modernos porém assentão que o calor he huma sensação produzida por hum corpo particular, que se chama Calorico, o qual dizem ser hum corpo muito elastico, que procura sempre pôr-se em estado de gaz, penetra as moleculas de todas as substancias, separa-as, e entre ellas se fixa, ou as derrete, e volatiza.

Como a textura dos corpos he diversa, por isso nem todos tem a mesma capacidade para certo gráo de calor; huns o concebem mais depressa, outros mais de vagar.

O Calorico he hum dos principaes agentes do Chymico, destroe a aggregação dos corpos, e os dispõe para a combinação, divide os que não poderião combinar-se em fórma de aggregado, favorece a acção reciproca dos principios, que constituem os compostos; em fim obra mudanças, que por outra fórma seriam impossiveis.

III. A Luz he hum corpo, que nos vem do Sol. O seu movimento he rapidissimo, pois desenvolve o calorico de todos os corpos, em que toca, este calorico he tanto mais abundante, quanto mais se approximão os raios luminosos. Ella combina-se com muitas substancias, a que dá côr, e a que muda a natureza, ella se acha espalhada por todos os corpos combustiveis, que a deixão escapar em fórma de chama.

A Luz obra chymicamente nos corpos; decompõem certos acidos, alguns saes neutros, e revivifica algumas oxydes metallicas.

IV. O Ar he hum fluido invisivel, sem cheiro, pezado, e elastico, que cêrca o nosso globo, e em o qual nós vivemos.

O Vento he a falta de equilibrio das massas de Ar, a qual depende do maior, ou menor gráo de calor da atmosphaera.

Em muitas operações chymicas se desenvolve gran-

dissima quantidade de fluidos, que tem as propriedades apparentes do Ar, porem differem delle essencialmente. Os Chymicos tem descoberto no Ar duas propriedades, que lhe são proprias, e o fazem distinguir dos outros fluidos aeriformes. I. Favorecer, e apressar a combustão. II. Entreter a respiração, e a vida dos Animaes

V. A Agua he hum liquido transparente, sem cheiro, e quasi sem gosto, e se apresenta em quatro estados diferentes. I. Em estado de licor. II. Em estado de gelo. III. Em estado de vapor. IV. Em estado de ar.

A Agua por muito tempo foi considerada como hum principio simples, hum Elemento; porem acha se demonstrado que ella se compõe de hydrogenio, e oxigenio combinados pela combustão.

VI. A Terra considerada como Elemento era tida como hum principio fixo, que entra na composição dos corpos, dà-lhes consistencia, resiste à acção do fogo, e não se dissolve em agua; porém, como muitas substancias gozão destas propriedades, não podemos dizer que a Terra seja Elemento.

### XVIII.

Todas as producções naturaes se costumárão dividir em tres classes, ou Reinos; a saber: reino mineral, reino vegetal, reino animal; porém esta divisão he pouco exacta, e os Modernos a emendarão, reduzindo a duas classes todos os corpos. Primeira corpos organizados. Segunda corpos inorganicos.



PRINCIPIOS  
DE  
MATERIA MEDICA.

§. I.

*Remedios evacuantes.*

CHAMAÕ-SE evacuantes os remedios , que expellem do corpo as materias superabundantes , e damnosas.

A regia geral , que devemos observar no uso destes remedios , he administrallos , quando hajão materias superabundantes , ou prejudiciaes , cuja evacuação seja exigida pela molestia , e possa ter lugar , aliás delles se não deve fazer uso.

As materias , que podem ser evacuadas , são de diversos generos ; e as vias , por onde se deve fazer a evacuação , são diferentes. Nisto he que se funda a divizão dos remedios evacuantes.

§ II.

*Emeticos , ou Vomitorios.*

Estes remedios , por sua qualidade estimulantes , excitão hum movimento inverso , ou retrogrado do estomago , e do canal intestinal , que faz com que as materias encerradas no estomago , e nos intestinos delgados , sejam expellidas pela boca.

Taes são tartrito antimoniado de potassa , vinho emetico , ipecacuanha , vitriolo de zinco , etc.

Além da proprieidade de excitar vomitos , produzem os emeticos outros efeitos accessorios , cujo conhecimento he necessario.

Pela sua irritação , e pela compressão , que produzem em todas as partes encerradas no mesenterio , as contracções convulsivas do diaphragma , e dos musculos abdominaes , determinão huma affluencia consideravel de materias mucosas , e de succos gastricos , e intestinal , e de bile , que igualmente são expellidos pelo vomito ; em segundo lugar tambem se conhecem estes efeitos pela mesma compressão nas visceras do peito , em que produz certa alteração ; em terceiro lugar no acto do vomito e

pulso se acha mais pequeno, e intermittente, accelerando-se depois, e abrandando; quarto augmenta-se a absorção dos vasos lymphaticos; quinto a acção dos emeticos termina se quasi sempre excitando alguns cursos; sexto a pelle, que no acto do vomito padecêra hum aperto spasmodico, se relaxa transmittindo depois transpiração mais abundante; sétimo a affluencia de saliva, e de mucosidade na bocca he maior que de ordinario; oitavo o embaraço, que o sangue padece na circulação das visceras thoracicas, he a causa d'elle se accumular na cabeça.

Devem usar se os emeticos: primeiro, quando houverem signaes de que existem materias impuras no estomago, e nos intestinos delgados, taes são, lingua çuja, falta de appetite, máo sabor de bocca, e oppressão de estomago.

Segundo, quando hajão nauzeas, ou vontade de vomitar; ou quando o doente espontaneamente vomita, e com isso sente notavel allivio.

Terceiro, quando o doente se acha invenenado, e o veneno não fez no estomago demora capaz de o inflamar.

Quarto, quando a constituição da molestia, ou epidemia seja da natureza daquellas, em que o uso dos emeticos tem produzido bons effeitos. Taes são as febres biliosas, e púridas, e a maior parte das febres intermittentes.

He necessario, pelo contrario, fugir dos vomitorios: primeiro, quando no estomago, e nos intestinos não hajão materias impuras, que devão evacuar-se: segundo, quando os vomitos havidos antecedentemente não derão allivio; quando não procedem do estomago, mas accidentalmente, e por sympathya, v. g. os que succedem ás pessoas, que embarção, ás mulheres pejudadas, os que succedem por feridas grandes na cabeça, ou por dores nefriticas: terceiro, quando o vomito he procedido de inflammation, de deposito, ou de schirro no estomago: quarto, na febre inflammatoria verdadeira: quinto, em pessoas plethoricas, e dispostas a apoplexias sanguineas: sexto, em pessoas, que são sujeitas a hemopthises, ou affectadas de tísica, ou de certos generos de asthma, e os

que tem o peito viciosamente construido: setimo, em mulheres pejadas: oitavo, em cabidas, ou hernies da madre: nono, quando haja alguma aneurisma: decimo, em todas as pessoas mui difficultosas de vomitar; em pessoas, cujas evacuações por baixo totalmente se achão supprimidas: undecimo, quando haja debilidade extrema, e real, e não apparente, ou causada só por materias impuras nas primeiras vias.

Com tudo em circumstancias urgentes, v. g. em hum veneno de pouco tempo, poremos de parte todas estas contraindicações. Desta sorte he que se pode administrar o emetico a pessoas plethoricas, ou predispostas para a apoplexia sanguinea, e ás que são affectadas de hernies, tendo a precaução de comprimir a hernie na acção do remedio, ou com as mãos, ou com a ligadura conveniente.

Os emeticos, dados em dose insufficiente para determinar o vomito, de ordinario causão simples nausea, produzindo assim hum abalo salutifero em todo o systema; igualmente excitão evacuações pelo curso, pelas urinas, pela transpiração, e favorecem a resolução dos humores estagnados, e espessos.

### §. III.

#### *Purgantes.*

Os purgantes são remedios, que evacuaõ as materias encerradas no canal intestinal pela via natural do curso. Os purgantes obrão por diversos modos. Alguns são naturalmente irritantes, e por isso causão a acceleração do movimento vermicular dos intestinos, e huma affluencia maior de humores tenues, e mucosos nos ditos orgãos.

Alguns dos purgantes estimulantes tem huma força irritante muito activa, que em outros he mais moderada. Os primeiros são jalapa, scammonea, azebar, gomma-gutta, muriato de mercurio doce, os emeticos, principalmente os antimoniados quando se applicão em dose maior, que a necessaria para excitar vomito. Os segundos são rhuibarbo, saes neutros, acidos vegetaes, e substancias saccharinas, taes como tartrito acidolo de potassa, tamarindos, mannã, e mel. Tambem ha purgantes, que per si mesmos não são estimulantes, e só adquirem esta

qualidade, e a virtude purgativa, que della depende, em razão de reconcentrarem no canal intestinal hum acido, a que estão ligados, taes são, a manteiga, e outras substancias absorventes.

Alguas ha que não causão irritação notavel, mas que dissolven as materias comprehendidas nos intestinos, e as põe em movimento, facilitando lhes a evacuação: taes são, o soro de leite, os caldos, o oleo de linhaça, e outros oleos graxos.

Além das evacuações pelo curso, os purgantes, especialmente os irritantes, podem produzir primo huma affluencia mais consideravel de humores aquosos, e mucosos no canal intestinal: secundo hum augmento de acção absorvente no systema lymphatico: tercio impulsão de sangue para as visceras do mesenterio, e para as extremidades inferiores: quarto diminuição de transpiração. Em fim, não ha dúvida que estes remedios evacuação não só as materias, que nas primeiras vias encontrão, como varios outros humores, que dos vasos visinhos attrahirão: e não sendo assim, como poderião explicar se as enormes evacuações produzidas por hum purgante?

Os purgantes não são necessarios, se nos intestinos mais grossos não houverem materias impuras, cuja sahida natural se ache tapada; ou que pela mesma natureza não hajão principiado a evacuar se com allivio sensivel; ou se a mesma natureza não procura produzilla, bem como o indicão as colicas, dores de barriga, etc. São elles sem dúvida prejudiciaes nas diarrheas puramente symptomaticas.

He necessario fazer distincção dos purgantes, de que acabamos de fallar; devemos fazer escolha com especialidade dos que forem meos irritantes: primo para as pessoas de constituição delicada, e quando as disposições para a inflamação, ou as commoções febris contraindicão estimulantes mais energicos: secundo na constipação pertinaz, que muitas vezes cede mais facilmente ao uso constante de purgantes benignos, e diluentes, que aos drasticos.

Pelo contrario, devemos observar primeiro, que em pessoas de pouca sensibilidade, e sobrecarregadas de mu-

cosidades viscosas, em pessoas hypocondriacas, em que a causa da molestia tem seu centro nas visceras do mesenterio, os purgantes brandos são de pouca efficacia; segundo, quando em molestias supurosas agudas, em que convém excitar promptamente huma subita evacuação, que não póde determinar-se sem consideravel irritação, não servem os purgantes benignos; terceiro, pela mesma razão o seu uso seria baldado em caso de veneno sedativo, porque então seria preciso considerar o doente, como apopletico, ou affectado de lethargia; quarto, não podem oppôr-se os ditos purgantes benignos aos venenos acres, se não em quanto existem no estomago, sem nelle produzirem inflammação, devendo por isso ser evacuados pelos emeticos, mas que passando aos intestinos não deixarão de causar estado inflammatorio, que a menor irritação augmentaria indubitavelmente; quinto, os saes neutros não convem em caso de haver evidente quéda de intestinos, visto que não poderiam deixar de augmentar o damno; sexto, os purgantes saccharinos não convem predominando huma disposição acida.

Os purgantes drasticos merecem preferencia. Primeiro, em pessoas robustas sem plethora, e nas que tem huma constituição pleugmatica, e pouco irritavel. Segundo, todas as vezes, que se fação necessarias evacuações promptas, especialmente em venenos sedativos, e em molestias supurosas. Terceiro, na mania, se os purgantes lhe são adequados. Quarto, na maior parte das hydropesias.

Devemos fugir delles: primeiro quando hum vicio organico dos intestinos, a sua contracção, seu entupimento, hum schirro na sua substancia, corpos estranhos de grandeza consideravel, ou o estado inflammatorio sejam as causas da constipação; segundo, em pessoas por exteño irritaveis, seccas, magras, debéis, e em crianças; terceiro, em pessoas plethoricas; quarto quando haja falta de humores, quinto os tísicos asthmaticos, e os que são attaccados de obstrucção, ou de suppuração de visceras; sexto em mulheres, principalmente em conjuntura de menstruo, de prenhez, ou de creação; setimo, nas febres e uptivas no tempo da erupção; oitavo, no tempo

das molestias, em que huma crize se prepara, ou effectua por outras vias; nono, os absorventes só purgão, quando encontram acidos nas primeiras vias, aliás de nada a proveitão.

Os purgantes diluentes, e dissolventes, tem lugar: primeiro na constipação, se he causada por espasmo violento; segundo, quando ella provenha de excremento endurecido, ou corpos estranhos demorados nos intestinos; terceiro, quando seja necessario evacuar venenos aeres, que, a não serem dissolvidos, e diluidos ao passar pelo canal intestinal, multiplicarião os espasmos, aumentarião a irritação, e farião a inflamação mais perigosa.

Pelo contrario, abriremos mão delles, havendo quéda, ou insensibilidade de intestinos. Convém finalmente observar, que, além dos purgantes assim chamados, os tonicos, e os sedativos, ou antipasmodicos, podem tambem prestar semelhantes effectos; os primeiros restabelecendo nos solidos o tom, cuja falta causava a constipação, e demora das materias excrementicias nos intestinos; os segundos calmando o espasmo, que embaraçava a sahida destas materias.

Tambem devemos pôr na classe dos evacuantes os remedios carminativos, e anthelminticos. Chamão-se carminativos os remedios, que expellem o ar, que se accumula no canal intestinal. Pela maior parte são substancias aromaticas, e estimulantes, que excitão, e augmentão a actividade das visceras, determinando por este modo a evacuação do ar. Recommendavel he o seu uso; primeiro na atonia verdadeira de visceras; segundo nos corpos phlenmaticos, e dotados de pouca sensibilidade.

Não devem receitar-se: primeiro, quando haja grande irritabilidade de intestinos; segundo, em pessoas plethoricas, e sujeitas a febre. As flores de macella, semente de aniz, e cominhos, folhas de ortelã, pimenta, são os primeiros carminativos.

Os remedios tonicos, e antipasmodicos, mnitas vezes executão huma acção carminativa, que resulta dos mesmos principios, e depende das mesmas condições, que apontamos a respeito da sua qualidade purgativa.

Os anthelminticos, ou vermilugos, são, fallando pro-

priamente, substancias contrarias aos vermes que se achão no canal intestinal, e que, matando-os, os expellem. Taes são, preparações mercuriaes, oleos graxos, sementes contravermes, e taubo em pó, etc.

Na classe presente devem entrar tambem os purgantes drasticos, e remedios diluentes, que dissolvem a materia tenaz, e mucosa, em que se acotonão os vermes, e os tonicos corrigem a inercia do canal intestinal, a qual favorecia a accumulacão da me-ma materia.

Facil he determinar as condições, com que devem administrar-se os differentes remedios contravermes, attendendo ao que já dissemos sobre os purgantes, e ao que abaixo diremos sobre os tonicos.

#### §. IV.

##### *Diaphoreticos, ou Sudorificos.*

Damos este nome aos remedios, que favorecem a transpiracão cutanea, e a dos bofes. Nesta classe com especialidade devem entrar as substancias, que, estimulando os orgãos da circulação, accelerão o movimento do sangue, determinando-lhes a impulsão para os vasos mais pequenos. Taes são, agua quente, flores de sabugo, camphora, saes alkalis volateis, vinho, etc.

O uso dos diaphoreticos requer prudencia, e precauções, pois não ha evacuação que mais enfraqueça, que o suor sendo copioso, ou excitado fóra de tempo; razão por que, sendo necessario administrallos, observaremos as regras seguintes:

Primeiro, quando a molestia for de natureza, que pelo suor possa terminar.

Segundo, se o corpo estiver disposto à transpiracão; e que e nas molestias precedentes servisse de vantagem o suor.

Terceiro, se na declinaçãõ de qualquer molestia humedecendo se a pelle, conservando certo calor, o doente percebe allivio sensivel.

Quarto, quando a molestia provenha de resfriamento.

Quinto, quando por espasmo, ou impressão de frio se haja recolhido qualquer erupção cutanea.

Sexto, na hydropesia anasarca, Setimo, quando ha-

qualquer outra evacuação excessiva; huma diarrhea, por exemplo, em que, para prevenir o abatimento, se faça necessario impellir a affluencia dos humores do interno para o externo.

Pelo contrario se fazem inuteis, e prejudiciaes os sudorificos. Primeiro, às pessoas, que não costumão suar. Segundo, em principio, e auge das molestias, quando as primeiras vias se achão embaraçadas. Terceiro, nos suores symptomaticos. Quarto, em pessoas debeis, e magras. Quinto, quando a natureza prepara outra evacuação critica.

Os antipasmoticos, e sedativos excitão muitas vezes suores, ou porque, além da propriedades sedativa, igualmente conservão certa qualidade estimulante; ou porque o espasmo da superficie do corpo se haja calçado, como succede depois do resfriamento.

Todos os diluentes obrão por hum modo analogo, quando sejam ajudados do calor externo; porque dando aos humores maior fluidez, e mobilidade, lhes facilitão a passagem para os vasos cutaneos.

#### §. V.

#### *Diureticos.*

Estes remedios augmentão a secreção, e a evacuação das oucinas; pela maior parte são do genero dos estimulantes; taes são saes alkalinos, acidos vegetaes, sabão, bagas de junipero, cebola alvarrã, etc. O effeito dos diureticos nos orgãos secretorios da oucinha he incerto; porque a maior parte do tempo obrão não menos sobre os da transpiração, que sobre o systema uropojetico: para que o seu effeito seja certo, he preciso ajudar-lhe a acção habitando em ar fresco, fazendo exercicio moderado, applicando aos rins, e ao pente fomentações emolientes.

Estes remedios tem lugar: primeiro, quando a secreção, e evacuação das oucinas se achem interrompidas pela atonia dos solidos, e viscosidade dos fluidos, particularmente na hydropesia; segundo, quando as circumstancias indiquem que a natureza prepara, e pede actualmente a excreção das oucinas; terceiro, quando o enfermo por habito oucinha abundantemente, e em algumas molestias analogas experimenta allivio nesta evacuação.

Pelo contrario evitaremos os diureticos: primeiro, se houver diabetes, ou fluxão excessiva de ourinas, em que a sua abundancia abata em lugar de alliviar; segundo, quando a retenção de ourinas seja causada por pedras, ulceras, carnosidades, inflamação, espasmo violento, preñez, e constipação; terceiro, quando se faz alguma evacuação critica mais vantajosa, e segura; quarto, quando o doente por habito ourina pouco. Todos os remedios diluentes favorecem a excreção das ourinas, especialmente quando o doente se conserva em fresquidão.

Os emeticos algumas vezes produzem os mesmos effeitos pelo abalo, que causão, o qual se cõmmunica a todo o systema vascular, e nervoso. Os antipasmodicos tambem tem huma acção diuretica, quando a supressão das ourinas provém de espasmo.

#### §. VI.

#### *Dos Sylagogos.*

Estes remedios provocão, e augmentão a excreção da saliva, taes são as preparações mercuriaes. A saliva he hum humor, que a natureza destinou para certos fins. Logo a salivação he causada por cousa contraria á natureza; e ainda que em certas molestias ella allivie o doente, sempre será verdade dizer, que não ha molestia alguma, em que a salivação seja indispensavel, e sem ella se não possa curar.

As mesmas molestias venerias optimamente se curão sem salivação, sendo então de menos consequencias funestas.

Parece pois que não pôde assignar-se caso algum determinado, em que se faça necessaria a salivação; ao menos este methodo só pôde ser justificado nas molestias por extremo pertinazes, e em pessoas pouco sensiveis, e abundantes de humores.

Pelo contrario, de nenhum modo devem ter uso em pessoas irritaveis, e magras, porque sempre as põe em summa debilitação, e abatimento. Na classe dos sylagogos estão postas differentes substancias, que mais fazem escarrar, que salivar. Estas substancias pela maior parte são estimulantes, algumas das quaes contêm propriedades

sedativas: quando se tem na bocca, ou mastigão, provocão a affluencia da saliva.

O bom effeito destes remedios muitas vezes depende mais da irritação, que da affluencia da saliva: por este modo he que elles obrão nas dores de dentes, e parlyzia da lingua; com tudo podem administrar-se a fim de excitar ptyalismo, quando huma salivacão, que naturalmente tinha vindo de repente, se suprime em prejuizo do enfermo, o que v. g. pôde succeder nas bexigas.

### §. VII.

#### *Emolientes, e relaxantes.*

Estes remedios diminuem a cohesão, e a tensão dos solidos. O calor humido, as sementes de linhaça, folhas de malva, geleas, leite, e oleos graxos, contém esta propriedade, e devem ter uso: primeiro, quando o defecamento seja consideravel; segundo, quando a tensão seja excessiva; terceiro, quando principalmente haja espasmo, e inflammações, e o seu effeito, diminuindo a tensão, se converte em sedativo aperiente, e refrescante.

Quando convenha diminuir a affluencia dos humores, feita em qualquer parte pela quèda dos seus vasos.

Pelo contrario o seu uso he nocivo: primeiro, quando haja quèda consideravel dos solidos, e superabundancia dos humores; segundo, nas inflammações, que devem ser resolvidas particularmente na erysipela; terceiro, nas hemorragias, que são os effeitos da quèda dos solidos; quarto, nas inchações, nos tumores, e ulceras externas, que não são susceptiveis de boa suppuração, por exemplo, o scirro, caneo, contusões, etc.

### §. VIII.

#### *Dessecativos.*

São remedios, que desembaraçam as partes do corpo humano da demasiada humidade: augmentao a densidade, e tenacidade das fibras, tendo quasi todos huma acção topica. A pezar de tudo não se pôde duvidar de que a sua energia muitas vezes se propaga sympathicamente a partes remotas, pois na realidade obrão não só como estimulantes, mas tambem como contractantes.

Não ha certeza de que estes remedios penetrem a massa dos humores. A casca de carvalho, a galha, a gomma laca, pedra hume, o vitriolo de marte, são os primeiros. Pelo contrario devem ser excluidos os sedativos primeiro, quando os solidos se achem em estado de tensão natural, ou excessiva; segundo, quando se possa recear que pela contracção dos solidos se retarde o movimento dos fluidos, ou se suspendão evacuações criticas salutiferas retendo no corpo materiaes estranhas, e damnosas; ou em fim que por este modo se dé lugar à sua congestão, e á sua metastaze em partes mais interessantes.

### §. IX.

#### *Causticos.*

Os causticos destroem a organização das partes, a que são applicados: só tem uso no externo. O fogo, nitrato de prata, potassa concreta, manteiga de antimónio, oxyde de mercurio rubro por acido nitrico.

Antes de destruir a organização da parte, a que são applicadas, a sua acção he constantemente a de hum estimulante dos mais activos; determinão a inflammação em torno do seu centro de actividade.

Servem em todas as partes externas, em que hajaõ excrescencias duras insensiveis, cuja destruição seja necessaria; ou quando fungosidades, e carpes esponjosas embaracem a cicatrização de chagas, e ulceras.

He necessario evitallos, ou usar delles com a maior preeação em peppas mui sensiveis, e irritaveis, e sempre que possão causar ulceras de má natureza.

### §. X.

#### *Dos Estimulantes.*

Aqui se comprehendem os remedios nervinos, que alterão a sensibilidade, e mobilidade das partes vivas do corpo; a elles se referem as seguintes especies: estimulantes, dá-se este nome aos remedios, que excitão, e augmentão a mobilidade, e sensibilidade, e esta ainda mais.

Entre os que se usão no interno, a maior parte obrão immediatamente sobre o estomago: a sua acção sobre os

outros órgãos só he simpatica. No canal intestinal causão contracções mais vivas das fibras musculares, huma digestão, e huma evacuação mais prompta.

Produzem no systema vascular, e secretorio huma circulação mais rápida, secreções, e excreções mais promptas.

No systema nervoso determinão a exaltação da sensibilidade, e produzem muitas vezes huma sensação dolorosa, e mui viva.

Alguns obrão com preferencia sobre certas partes. Os remedios irritantes varião muito em razão dos grãos de sua energia. A esta especie se referem todas as plantas aromaticas, amargas, acres, e os seus productos, os acidos, os alkalis, os saes neutros, as preparações de antimonio.

Com razão se usão os estimulantes: primeiro, quando a força vital se acha abatida, ou quando a sensibilidade, e mobilidade se achão opprimidas local, ou universalmente; isto he nas hasphixias, affecções soporosas paralizias, e na gangrena procedida de debilitação: segundo, quando hum abatimento chronico da circulação se manifesta no systema lymphatico dos órgãos da digestão e das secreções, v. g. na hydropezia na debilidade de estomago, e nas obstrucções de visceras, que são procedidas em consequencia, não de espasmo de solidos, ou das viscosidades dos fluidos, mas pela denora, e inercia dos vasos: terceiro, quando por causa de irritação em partes correspondentes seja necessario calmar, moderar, ou destruir o espasmo, ou a dor nas partes, em que simpatizão com ella.

O uso destes remedios não he proprio: primeiro, pela grande actividade, e excessiva tensão das partes solidas vivas, pela plethora, pela disposição febril, ou inflammatoria, pela irritabilidade dos órgãos, que servem ás secreções, e ás excreções. Ao menos em circumstancias taes, não devem usar-se estimulantes, cuja actividade se estenda a todo o systema: segundo, quando pode recear-se, que a irritação suspenda alguma evacuação util em alguma das partes remotas: terceiro, nas obstrucções causadas pela rigidez, ou espasmo dos solidos, e pela viscosidade dos

fluidos, e nas que de tal sorte estão arraigadas, que poderia attrahir a essas partes huma affluencia de sangue consideravel: quarto, quando nos humores haja alguma acrimonia dominante: quinto, como quasi todos os estimulantes determinão evacuações, mais ou menos consideraveis, devemos ter cuidado em não as fazer excessivas, nem provocallas fóra de tempo pelo uso destes remedios; razão, por que em pessoas magras, e seccas se devem usar com toda a cautela: sexto, teremos toda a cautela em não commetter excessos no uso dos estimulantes.

### §. XI.

#### *Rubefacientes, e Vizicatorios.*

São remedios irritantes mui acres, que só se usão no externo; e que na pelle excitão vermelhidão, causão dor, inflammação, ou separação da epiderme, e a affluencia de humor seroso entre ella, e a pelle; taes são, mostarda, cantaridas, trovisco, etc. Tem lugar estes remedios: primeiro, nos symptomas apopleticos: segundo, na extrema debilidade: terceiro, nos casos de retrogradação de exanthimas, ou de algumas materias depositadas do externo sobre os órgãos internos: quarto, para calmar espasmos excitados em partes vizinhas, ou remotas ao lugar, a que se applicão.

A sua applicação he funesta: primeiro, ás pessoas de temperamento secco, sanguineo, e muito irritavel: segundo, quando a dissolução dos humores seja consideravel: terceiro, quando nos humores haja acrimonia dominante cuja origem possa attribuir-se a hum humor acre que de pouco haja passado do externo para a massa dos fluidos: quarto, na occasião da maior parte de evacuações criticas. Alguns destes remedios, e particularmente as cautaridas, exigem certas precauções, de que adiante falaremos.

### §. XII.

#### *Detersivos.*

Estes remedios são de natureza estimulante, e se applicão externamente a fim de conservar huma inflammação moderada, de exterminar por ella impurezas, que se

opõem à cura de chagas, e depositos, e favorecer huma suppuração de boa qualidade; taes são, therebentina, myrrha, balsamos, mel, e plantas amargas.

Do que acima dissemos se collige, quaes sejam as circumstancias, em que devemos, ou não usar destes remedios.

### §. XIII.

#### *Analepticos.*

Tambem são remedios estimulantes, que se distinguem particularmente dos outros da mesma classe em deverem a sua actividade às suas partes volateis. Excitam o systema nervoso, e vascular, huma irritação viva, mas de pouca duração, e acompanhada de sentimento, de força e actividade; taes são, vinho, acidos, vegetaes, saes alkalinos volateis, musgo, e frio moderado. Usão-se: primeiro, quando as forças vitaes estão em abatimento, e incapazes de produzir huma crise salutifera: segundo, quando a debilidadade provenha de eretismo do corpo, ou de demasiada tensão do espirito.

Pelo contrario não devem applicar se: primeiro, quando a debilidadade só seja apparente, e dependa de impurezas, acrimonia, espasmo, ou immobilidade dos humores: segundo, em caso de plethora, e de inflammação.

### §. XIV.

#### *Fortificantes.*

Parece que o modo mais commodo de classificar estes remedios seria referillos aos estimulantes; porque, posto não accelerem o movimento das partes vivas, dão lhe mais força, e energia, tendo ao mesmo tempo de cummum com os setativos não exaltarem a sensibilidade em geral, moderando pelo contrario a excessiva sensibilidade nervosa; propriedades estas, que assás os distinguem de todos os outros remedios estimulantes, e até dos cordiaes, a que levão a vantagem de huma efficacia mais constante, e duravel.

Aqui se refere principalmente a quina, cascarrilha, e preparações marciaes. Estes remedios são indicados: primeiro, quando a debilidadade do systema nervoso se junta

á atonia, e a huma excessiva irritabilidade: segundo, quando hajão constipação, ou evacuações demaziadas, que provem da mesma causa: terceiro, nas febres, particularmente nas intermittentes, se antecedentemente houverão as evacuações necessarias.

Pelo contrario não merecem lugar: 1.<sup>o</sup>, em caso de não haver debilidade: 2.<sup>o</sup>, se nos solidos houver demasiada tenção: 3.<sup>o</sup>, todas as vezes que as forças do corpo forem sufficientes para obrar evacuações criticas salutaras: 4.<sup>o</sup>, quando hajão obstrucções produzidas pela immobibilidade dos humores, ou pela rapidez dos solidos, ou em fim pela falta de irritabilidade: 5.<sup>o</sup>, se existirem materias impuras, e acres, que seja necessario evacuar: 6.<sup>o</sup>, nas inflammações, e febres inflammatorias por todo o tempo, em que ellas não declinarem.

Do que temos dito se vê a razão, por que algumas vezes succede. que os remedios fortificantes obrem, como evacuanes, como dissolventes, e como antipasmodicos; igualmente tambem se conhece o que elles tem de commum com os astringentes, com que muitas vezes erradamente se confundem.

## XV.

### *Antipasmodicos.*

Estes remedios diminuem a mobilidade, e contracção irregulares, e excessivas dos solidos vivos. Os principaes são, valeriana, assafetida, flores de zinco, e opio. Tem lugar estes remedios: primeiro, quando existem movimentos espasmodicos sem influencia de estimulante algum material, que são conservados pela excessiva irritabilidade do systema, ou de algumas suas partes: segundo, quando a mobilidade fóra do natural seja excitada por hum estimulante material, que directamente não possa ser exterminado por outros meios: 3. quando mesmo em razão do excesso do espasmo as evacuações naturaes não possam ter lugar. Geralmente fallando, devem usar-se em todos casos, em que o espasmo não seja o esforço salutar da natureza, e faça temer consequencias funestas relativamente à sua excessiva violencia, ou ao seu centro, ou ás funções do corpo, em que produz a desordem.

Daqui se colligem as contraindicações destes remedios.

Tambem evidentemente se collige, que os evacuan-  
tes obrão muitas vezes como antepasmodicos, quando o  
espasmo seja excitado por materia irritante, e estranha,  
que elles possão exterminar, e que reciprocamente os an-  
tepasmodicos fazem os officios de evacuan-tes, quando  
por sua efficacia calma o espasmo, que antecedentemen-  
te estorvava a evacuação.

### §. XVI.

#### *Sedativos.*

São remedios, que aplacão, ou moderão a sensibili-  
dade. Tambem se lhes dá o nome de paregoricos, ou  
anodinos, em razão de tirarem, ou diminuirem o senti-  
mento da dor. Os que interrompem inteiramente por al-  
gum tempo a sensibilidade, e consciencia, e que causão  
somno, chamão se hyponoticos, somniferos, ou narcoticos.  
Deste número são opio, belladona, etc.

Os remedios desta classe constantemente reúnem á  
sua força sedativa huma qualidade estimulante, proprie-  
dade, que manifestão em certo ponto de sua operação:  
he o que especialmente se observa na operação do opio,  
cuja acção he analogá á do vinho, que primeiro reanima,  
e alegra, accelera o movimento do pulso, e aug-  
menta o calor, mas que depois adormenta, e faz insen-  
sível, diminue a acceleração do pulso, e a sua regula-  
ridade, e termina por hum somno profundo. Razão por  
que na administração dos narcoticos se deve sempre at-  
tender aos seus effeitos accessorios, que são os seguintes.

Primo accelerar até certo grão a circulação do san-  
gue. Secundo, augmentar certas evacuações, e particu-  
larmente a transpiração. Tercio, retardar outras, espe-  
cialmente a do mesenterio. Quarto alguns tambem go-  
zão de huma virtude resolativa. Quinto, tem muita ana-  
logia com os antipasmodicos, e elles mesmos o são em  
grão eminente, quando o espasmo seja causado nos ner-  
vos pela influencia de hum estímulo estranho, ou por  
huma excessiva irritabilidade. Sexto, continuado o seu  
effeito por largo tempo, enfraquêce as faculdades vitaes,  
e até as da alma, e particularmente a memoria. Nestas  
considerações he que se fundão as regras, pelas quaes o  
Medico deve receitar remedios taes, e principalmente o opio,  
que he o mais seguro, e melhor de todos os sedativos.

As circumstancias , que exigem o seu uso , são : 1.<sup>o</sup> quando a dor , e o espasmo se conservem por huma irritabilidade excessiva : 2.<sup>o</sup> , quando seja impossivel descobrir , ou extirpar immediatamente a causa irritante : 3.<sup>o</sup> , quando em razão da demasiada irritabilidade do canal intestinal os remedios , e o alimento são expellidos pela via do curso , ou pelo vomito , sem haverem exercitado sua função , ou sem haverem sido digeridos ; 4.<sup>o</sup> , quando o curso , e vomitos excessivos põem o doente em huma debilidade extrema : 5.<sup>o</sup> quando seja necessario restabelecer a transpiração embargada pelo espasmo dos orgãos superficiaes : 6.<sup>o</sup> , quando huma insomnia pertinaz , ou paixões vivas , e continuas ponhão o doente em perigo.

Deveremos não usar do opio , e de outros narcoticos , ao menos quando não haja a mais urgente necessidade. 1.<sup>o</sup> , quando a causa da dor , e da irritação seja manifesta , e facilmente possa dissipar-se. 2.<sup>o</sup> , quando nas primeiras vias hajão materias impuras , que possuão , e devão evacuar-se. 3.<sup>o</sup> , quando o mesenterio se ache constipado pela quantidade , e dureza do excremento. 4.<sup>o</sup> , em pessoas plethoricas. 5.<sup>o</sup> , quando o sangue impetuosamente se dirija para a cabeça. 6.<sup>o</sup> , se houver disposição a hemorragias 7.<sup>o</sup> , havendo suores nimiamente copiosos. 8.<sup>o</sup> , se apparecem indicios de crises proximas , cujo effeito estes remedios podessem suspender. 9.<sup>o</sup> , quando haja dissoluções de humores.

Os narcoticos dados em grande dose obrão como verdadeiros venenos ; razão , por que nunca se devem ministrar sem a maior prudencia , e em doses mui diminutas , e a pessoas , cuja constituição seja assás conhecida.

Os remedios evacuantes , diluentes , emolientes , refrescantes , tonicos , produzem hum effeito sedativo extirpando as causas da molestia , as materias impuras , as substancias acres ; destruindo a plethora , as congestões do sangue , o calor , e a tensão ; ou augmentando a actividade , das partes vivas , para remover as causas excitantes da dor.

Estes remedios não obrão immediatamente sobre os nervos affectados , assim como os hypnoticos , mas a sua acção attaca a causa efficiente do mal.

#### § XVII.

#### *Refrigerantes.*

São remedios , que tirão a causa do calor ; taes são ,

nitro, agua fria, sangria, etc.

Estes remedios devem ser receitados segundo as regras dadas para a administração dos sedativos, estimulantes, evacuanes, dissolventes, e diluentes. Com tudo ha varias excepções relativas aos refrigerantes, que tem uso no externo, especialmente as preparações de chumbo.

A acção destes ultimos remedios parece proceder da sua qualidade adstringente, que diminuindo a affluencia do sangue para as partes superficiaes, nellas produz a sensação do frio.

#### §. XVIII.

##### *Calefacientes.*

São remedios, que produzem, e augmentão o calor em todo o systema, ou em alguma das suas partes. Aqui se referem os aromaticos, os oleos ethereos, espirito de vinho, calor secco, e humido.

Estes remedios não podem entrar em classe particular; porque geralmente pertencem ou aos estimulantes, ou aos antipasmodicos; e á excepção do calor actual, e immediato, elles não produzem sentimento de calor mais vivo, senão augmentando pela sua força estimulante o movimento do coração, e das arterias; ou destruindo o espasmo, que impedia estes movimentos.

Por isso, quando delles usarmos, seguiremos as regras relativas ao uso dos estimulantes, ou dos antipasmodicos.

#### §. XIX.

##### *Alterantes.*

Dá-se esse nome aos remedios, que produzem mudança na natureza, ou mixtão dos humores animaes.

#### §. XX.

##### *Attenuantes, Adoçantes.*

Damos este nome ás substancias, que, misturadas com os humores, lhes augmentão a fluidez, e corrigem algumas qualidades acres, e estimulantes; taes são, agua, leite, soro, e diferentes succos de plantas aquosas, mucilaginosas, ou saponaceas.

Só o titulo destes remedios basta para indicar as circumstancias, e condições, com que devem usar-se, e não menos os casos, em que se devem desprezar.

## §. XXI.

*Resolutivos.*

Alguns destes remedios são calefacientes, como as gommas rezinas; taes são, o galbano, a gomma, ammoniaco, camphora; e delles se usa quando se faz necessario estimular efficazmente o coração, e o systema dos vasos sanguineos.

Outros não são calefacientes, v. g. os sabões, cicuta, sal ammoniaco, e outros saes neutros, preparações de mercurio, e antimonio. Merecem preferencia estes ultimos, quando não haja necessidade de calor, ou irritação forte; porém geralmente a acção dos resolutivos não se faz directamente sobre os humores, e só obrando sobre os solidos, que os põem em movimento, he que produzem alterações salutieras.

As circumstancias, que recommendão a administração dos remedios resolutivos, são: primo a tenacidade dos humores reunida ao abatimento, e inercia geral dos solidos; secundo a tenacidade dos humores com augmento de irritabilidade dos solidos; e neste caso não devem ter lugar resolutivos calefacientes; tercio as stazes, e congestões em qualquer parte do systema lymphatico; quarto a necessidade de preparar para a evacuação, e pôr em movimento materias, que devem ser evacuadas: em ambos estes casos usaremos com preferencia dos resolutivos, que não são calefacientes.

Os seguintes casos prohibem os resolutivos: primo, quando haja grande dissolução de humores; secundo as obstrucções, e encalhes de visceras se achem profundamente arraigados; e quando absolutamente sejam indispensaveis, só usaremos dos resolutivos mais brandos, ainda que o seu uso haja de ser mui continuado; tercio nas febres hecicas; quarto em todas as molestias complicadas de evacuações superabundantes, e liquidas.

## §. XXII.

*Absorrentes.*

Os verdadeiros absorventes são só as substancias, que neutralizão os acidos encerrados nas primeiras vias; taes são os saes lixiviosos, e terras absorventes. Estas substancias, formando hum sal neutro com os accidos, que

encontrão, se convertem em verdadeiros estimulantes, e adquirem a propriedade accessoria de favorecer as evacuações pelo curso.

### §. XXIII.

#### *Antisepticos.*

Estas substancias antevém, ou corrigem a depravação putrida dos humores animaes. Entre ellas se contão o vinho, os acidos vegetaes, e mineraes, a quina, e a camphora. A faculdade, que estes remedios tem de resistir à putrefacção, não póde avaliar-se justamente pelas experiencias feitas em corpos, não vivos senão pela efficacia, que alguns delles tem nas massas putridas, que encontrão nas primeiras vias, ou que manifestão, sendo applicadas a partes externas, v. g. nas ulceras putridas.

Mas relativamente á disposição septica geral dos humores, só podem ser efficazes na qualidade de remedios irritantes, tonicos, e cardiacos, excitão, e fazem mais energica a actividade das potencias vitaes, que só he capaz de preservar o corpo da corrupção.

Em quanto aos casos, em que devem ter uso, recorreremos ás que já se derão sobre os estimulantes, tonicos, e cardiacos.

Além dos remedios das differentes classes, de que falamos, tambem ha outros, que se chamão especificos, a que se attribue o poder de curar certas molestias de hum modo, que se não póde explicar.

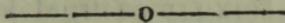
Entre estes remedios se distinguem os febrifugos, dos quaes o primeiro he a quina; igualmente os antiscorbuticos, entre os quaes se distinguem os cruciferos de Tournefort, ou as plantas da tetradinamia de Línneo; os antiscrophulosos, a que se refere a cicuta; os antivenerios, ou antisymphiliticos, como mercurio, e preparações mercuriaes; os antiarthriticos, como lenho de guayaco; os antipsoricos, como enxofre.

A palavra especifico he hum termo auxiliar da nossa ignorancia, que só terá valor, em quanto ignorarmos o modo real, porque obrão os ditos remedios, e não conhecermos outros, que produzão igual effeito: ou em quanto não tivermos idéas mais exactas, e constantes da natureza das moléstias, a que são applicados.

# PHARMACOPE'A ,

OU

EXPOSIÇÃO METHODICA DOS REMEDIOS ,  
SUAS VIRTUDES , PREPARAÇÃO , E ESPECIES DE MOLESTIAS ,  
A QUE SAÕ APPLICAVEIS.



## P A R T E I.

### CLASSE I.

#### *Dos Emeticos.*

##### §. I.

#### *Ipecacuanha , ou Cipó*

ESTA raiz excita vomitos ; algumas vezes augmenta a excreção das materias fecaes ; suspende a diarrhea causada por debilidade de estomago , ou intestinos ; a diarrhea biliosa , serosa , e a que procede da má qualidade dos alimentos ; igualmente favorece a melhoria em quasi todas as dysenterias. He de todos os Emeticos o mais seguro , e conveniente.

Esta raiz pulverizada , como vomitorio , dá-se na dose de dez áte trinta e cinco grãos , ministrada em hum vehiculo conveniente , ou xarope apropriado ; como alterante na dose de hum , dois , e mais grãos.

Esta raiz em substancia he muito melhor que a sua infusão. Quando se pulverizar , não deve ser mais que a dose necessaria , separando-lhe com cuidado a parte lenhosa , guardando a raiz inteira em vaso bem rolhado.

##### §. II.

#### *Vincetoxico.*

Esta raiz fresca faz vomitar ; produz huma dor mais ou menos forte na região epigastrica , hum quebrantamento

geral acompanhado muitas vezes de accleração no pulso. A mesma depois de secca he muito menos activa, e raras vezes excita vomito. He recommendada para resolver as glandulas situadas debaixo dos tegumentos, as quaes estão inchadas, e duras; porém não cancrósas; para evacuar as oucinas; a sorosidade, que fórma a hydropesia por suspensão de qualquer humor excretorio; para restabelecer o fluxo menstrual supprimido por frialdade; para expulsar a mucosidade dos bronchios pulmonares; externamente applica-se para limpar as ulceras, que tendem á podridão.

Sobre esta raiz não ha observações seguras; quando fresca he perigosa; depois de secca exige muita precaução. Pulverisada, depois de bem secca, dá-se na dose de quatro grãos até meia oitava misturada em agua, ou xarope. Em cozimento com oito onças de agua de meia oitava até meia onça.

### §. III.

#### *Evonimo, ou Barrete de Clerigó.*

Este fructo faz vomitar, e purgar com violencia, e produz muitas vezes inflammção no estomago, e intestinos: o cozimento em banho, segundo o que há escripto, cura a sarna, e mata os piolhos. Seu uso interno he perigoso; e no externo padece grande dúbida.

Os fructos frescos na dose de quinze até trinta grãos pizados, e cosidos em seis onças de agua adoçada com assucar.

### §. IV.

#### *Almiscareira.*

As folhas desta arvoté excitão vomitos, e purgão com violencia: pretendem que em pequenas doses matem as lombrigas; restabeleção o fluxo menstrual; dissipem as obstrucções do ventre; curem a hydropesia, e febres intermittentes; no externo limpem as ulceras insensíveis, e saniosas; debaixo de extracto dizem que purgão brandamente; e que a soa raiz substituida á raiz de Ipecacanha tem produzido optimos effeitos na dysenteria. Não são bem conhecidas ainda as molestias, em que ella deva

ser applicada.

As folhas seccas , e pulverizadas , como vomitorio , e purgante de cinco grãos até meia oitava desfeita em cinco onças de vehiculo mucilaginoso. De infusão destas folhas seccas de vinte grãos até huma oitava em cinco onças de agua , ou leite. O succo destas folhas verdes , e evaporadas a banho de maria até consistencia de extracto , na dose de dez grãos até quarenta.

#### §. V.

#### *Asaro.*

As folhas desta herva fazem vomitar com menos violencia , que a raiz : pretendem que ellas fação augmentar o curso das ourinas ; excitão o fluxo menstrual suspenso pela impressão de frio ; expellem os humores pituitosos , e purgão brandamente. A raiz he menos violenta ; dissipa as febres intermitentes , rebeldes á quina. A actividade deste remedio , o calor , e dor , que causa na região epigastrica , a falta de observações , devem ser motivos sufficientes para recear seus máos effeitos.

As folhas seccas , e pulverizadas , como vomitorio , de tres até dez grãos desfeitos em cinco onças de vehiculo mucilaginoso. Folhas seccas de quatro até quinze grãos de infusão em cinco onças de vinho , de soro , ou de agua mel.

A raiz de tres até doze grãos de infusão nos mesmos vehiculos. Folhas seccas , e pulverizadas como esternutatorio de meio até hum grão.

#### §. VI.

#### *Elleboro negro.*

A sua raiz causa esforços violentos para vomitar , grande anciedade , e pouco vomito , e purga com vehemencia.

Os Antigos usarão delle muito na melancolia , imbecillidade , demencia , mania , obstrucção antiga das visceras , a suspensão do fluxo menstrual , etc. A sua infusão limpa as ulceras antigas insensíveis , e cobertas de hum pus ichoroso ; pulverizada excita promptamente o espirro , com bastante perigo. Os Professores abandonarão inteira-

mente o seu uso interno.

A raiz pulverizada de tres até trinta grãos desfeita em cinco onças de vehiculo fluido, e mucilaginoso. Em infusão de seis grãos até huma oitava em seis onças de leite.

§. VII.

*Ellebor branco.*

A sua raiz he venenosa, emetica, drastica, esternutatoria. Usa-se externamente na sarna, tinha, e piolhos. Algumas vezes se recommenda internamente na dose de dous até seis grãos em seis onças de leite. De infusão na dose de quatro até vinte grãos em seis onças de leite.

§. VIII.

*Oxyde de antimonio sulfurado vermelho.*

Para o uso interno dá-se em preparações, de que adiante fallaremos na segunda parte.

CLASSE II.

*Dos Purgantes.*

§. I.

*Polypodio vulgar.*

A RAIZ fresca purga levemente; porém secca raras vezes produz effeito.

A sua dose he de huma oitava até huma onça, pulverizada, e misturada com cinco onças de agua. De cozimento, ou infusão de meia onça até duas em seis onças de agua.

§. II.

*Ameixieira.*

Fruto, Flores, Folhas, e Casca. Folhas frescas em grande dose purgão brandamente, mas he necessario que o doente para isso esteja disposto. Os Frutos tambem purgão em grande dose.

As Flores frescas de meia onça até duas onças em

maceração em banho de maria com seis onças de agua. Os Frutos seccos de meia onça até quatro onças em cozimento com oito onças de agua. A Casca de duas oitavas até huma onça em cozimento de oito onças de agua.

## §. III.

*Tamarindos.*

A polpa antefebriil, refrigerante, e laxante, purga brandamente, dissipa a sede, e calor em todo o corpo, igualmente os humores das primeiras vias dispostos á putrefacção; he util na diarrhea biliosa, dysenteria epidemica, e na ascites; he prejudicial a pessoas de poucos annos, e que abundão em acido.

Como purgante de meia até trez onças em solução de agua. Como alterante de duas oitavas até huma onça, em dissolução de doze onças de agua com sufficiente quantidade de assucar.

## §. IV.

*Cana fistola.*

A polpa he refrigerante, laxante, antefebriil, diuretica. He util na tosse catarral, no fluxo epidemico, nas hemorrhoides, colicas nephriticas, e affecções do peito. Como purgante de huma até duas onças.

## §. V.

*Manná.*

Usa-se delle como purgativo brando conveniente em todos os casos, em que se recommende a evacuação das materias fecaes, util na colica nephritica, promove expectoração mais abundante; até irrita os bronchios, e por isso não deve usar-se na tysica pulmonar essencial, na hemoptisis por disposição natural, e na que procede de plethora. Augmenta a febre aos tysicos; faz-lhes a tosse mais frequente, e a expectoração mais forte. Nas pessoas affectadas de hemoptisis faz escarrar mais, e com maior frequencia.

## §. VI.

*Rhuibarbo.*

A raiz he purgante, antacida, adstringente, tonica, estomatica, diuretica. Usa se na diarrhea, dysenteria, lien-

teria, colica, nas febres lentas em crianças, nas cruezas acidas do estomago, nas aphtas, hypocondria, rachites, itiricia, odontalgia, etc.

A raiz pulverizada de meia oitava até duas oitavas. Na infusão de duas até tres oitavas para as pessoas adultas, e para crianças, de seis grãos até hum escropulo.

### §. VII.

#### *Lirio florentino.*

A raiz he purgante lento, e benigno, util na asthma, tosse, catarral, etc.

A sua dose depois de pulverisada he de meia até huma oitava. De infusão na dose de huma oitava até meia onça.

### §. VIII.

#### *Sabugueiro.*

A casca fresca he purgante, hydragoga, subemetica. As folhas verdes purgantes, e resolventes; as folhas seccas são diaphoreticas, lactiferas, discucientes. A baga refrigerante, e sudorifica. A semente he purgante.

Usa-se a casca na hydropesia, nos tumores edematosos, nas hemorrhoides cegas.

As flores, e baga nas erysipelas, febres, rheumatismo, artrites, etc.

As flores seccas em fórmula de electuario de meia oitava até tres oitavas. Em cozimento de huma onça, e meia para huma libra. Em infusão para o uso interno de duas oitavas até meia onça em seis onças de agua adoçada com assucar. A casca verde de meia até huma onça em seis onças de liquido. O çumo das bagas de huma onça até duas onças.

### §. IX.

#### *Lobelia.*

A infusão, ou cozimento aquoso da raiz em dose grande, excita vomito; em dose media, purga; e em pequena dose promove o suor.

A raiz fresca, ou secca de meia onça até duas onças, para cozimento em duas libras de agua.

## §. X.

*Senne.*

As folhas purgão, cauzão nauzeas, augmentão a sede, irritão os bronchios pulmonares. Os folhelhos purgão, e irritão menos.

As folhas de huma oitava até meia onça maceradas a banho de maria em cinco onças de agua-

## §. XI.

*Digital.*

A raiz fresca, e em dose grande faz vomitar; em pequena dose, e de infusão apenas faz purgar. As folhas são recommendadas na hydropesia, nos tumores scrofulosos, na rachites, e na hymphozes; porém o seu uso requer grande precaução. A raiz secca, e em pó da-se de huma oitava até duas, como purgante. As folhas seccas dão-se na dose de meio grão até seis.

## §. XII.

*Azebar.*

He purgante, estimulante, anteputrído, accende o sangue, e excita frequentemente colicas, dores, etc. Em pequenas doses fortifica o estomago, e intestinos relaxados pela demaziada sorozidade, ou por humores tendentes ao acido. Muitas vezes mata, e expelle as lombrigas cucurbitinas ascarides, e outras, que se achão nos intestinos. Algumas vezes restabelece o fluxo menstrual supprimido pela acção de corpos frios. He perigoso em pessoas pletoricas, biliosas, mulheres pejadas, hemoptisicos, e pessoas delicadas, e que padecem molestias de peito. Usa-se pulverizado na dose de quatro até vinte, e mais grãos, como purgante; e como alterante na dose de hum até tres grãos.

## §. XIII.

*Jalapa.*

A sua raiz he purgante, hydragoga, e antelmintica. A raiz pulverizada na dose de quinze grãos até meia oitava. Em infusão de meia até huma oitava em seis onças de liquido.

## §. XIV.

*Espinha cervina.*

O succo expremido das bagas adoçado com mel, ou assucar he purgante: he recommendado na hydropesia. A dose he de huma oitava até huma onça.

## §. XV.

*Scamonea.*

He purgante violento, e efficaz. O seu uso requer grande cuidado. Não convém a pessoas de fibra irritavel, de poucos annos, biliosas, sanguineas, ou sujeitas a molsetias inflammatorias. Pulverizada dá-se na dose de dois até quinze grãos misturada com tartrito acidulo de potassa.

## §. XVI.

*Jurro.*

A raiz verde purga com violencia, inflamma o estomago, e intestinos: deve considerar-se como venenosa. He estimulante, aperiente, incisiva, diuretica, e quando secca he nutriente. He util na asthma humoral, na cachexia, febres intermitentes, e dores de cabeça.

A dose he, depois de secca, e pulverizada, de dez grãos até meia oitava. Em infusão de meia oitava até huma oitava, em seis onças de agua.

## §. XVII.

*Mamona, Palma-Christi, ou Carrapatos.*

A semente he purgante, alterante, diuretica, diaphoretica, antelmintica; he util nos volvos, na colica, febre biliosa, gonorrhœa, etc.

A dose para os adultos he de meia até huma onça; para crianças de meia até duas oitavas incorporado com mucilagem de gomma arabia.

## §. XVIII.

*Coloquintidas.*

A polpa do fructo he purgante, drastica, abortativa, e antelmintica.

A dose he de seis grãos até vinte quatro, unida a igual quantidade de tartrito acidulo de potassa.

## §. XIX.

*Fava de Santo Ignacio.*

He tónica, narcótica, subemética, antelmintica, e me-  
nagoga. Usa-se nas febres intermitentes rebeldes á qui-  
na. A sua dose he de seis grãos até doze. Em dose  
maior he grande veneno.

## §. XX.

*Gomma Gutta.*

He purgante, hydragoga, subemética; util na hydro-  
pesia, e contra as lombrigas. A dose he de hum grão  
até doze.

## CLASSE III.

*Dos Diureticos, Aperitivos, Incisivos, e Attenuantes.*

## §. I.

*Grana.*

HE aperiente, temperante, e modificante. Usa-se nas  
ost rucções.

Em cozimento na dose de huma até duas onças,  
em huma libra de agua.

## §. II.

*Espargo.*

He diuretico, modificativo. Usa-se em cozimentos na  
dose de huma onça até duas para huma libra de liquido.

## §. III.

*Uva ursina.*

He diuretica, e tónica. A dose das folhas seccas he  
de meia oitava até duas oitavas. Em infusão, de duas oi-  
tavas até meia onça, em seis onças de agua.

## §. III.

*Tarraxação.*

He aperiente, diuretico. Usa-se na ictiricia, obstruc-  
ções, bypocondria. A dose do çumo das folhas he de  
huma onça até duas. A raiz de huma até duas onças  
para cozimento de huma libra de agua.

## §. IV.

*Labaga.*

He adstringente, tonica, laxante. Usa-se na sarna, e molestias cutaneas.

A dose da raiz de huma onça até onça e meia para huma libra de cozimento.

## §. V.

*Bardana.*

He diuretica, modificante, e diaphoretica. Usa-se na artitres, etc. A raiz secca de meia até huma onça para huma libra de cozimento.

## §. VI.

*Chicorea.*

He aperiente, tonica, e diuretica. Usa-se na obstrucção, ictiricia, e hypochondria.

O çumo das folhas de huma onça até seis. A raiz na dose da bardana.

## §. VII.

*Salsa hortense.*

He diuretica, aperiente, resolvente. O succo das folhas dà-se na dose de duas até tres onças. A raiz secca na dose de meia onça até huma para huma libra de cozimento.

## §. VIII.

*Pimpinella.*

He diuretica, estomatica, e resolvente. As folhas, e raiz na dose da salsa hortense.

## §. X.

*Dulcamara.*

Diuretica, sudorifica, e emenagoga. Usa-se no rheumatismo, molestias de pelle, e para promover o menstruo. As folhas na dose de huma oitava até duas. Em infusão de huma até onça e meia para doze onças de agua.

## §. XI.

*Senega.*

He diuretica, diaphoretica, expectorante, e subemettica. Usa-se na hydropezia, na asthma, na phtisica pulmonar, na artritres, etc. A raiz pulverizada dà-se na dose

de hum escropulo até meia oitava.

Em cozimento de duas oitavas até meia onça para huma libra.

§. XII.

*Rabano rustico.*

He diuretico, antescorbutico. Usa-se na cachexia, hydropesia, asthma, e artrites. A dose he de huma até duas onças do succo da raiz misturado com igual porção de agua. A raiz secca dá-se de meia até huma onça para huma libra de cozimento.

§. XIII.

*Terebentina.*

He diuretica, sublaxante, e antescorbutica, e antepasmódica. A dose he de hum escropulo até huma oitava misturada com gemma de ovo. O oleo de terebentina he muito mais estimulante, e por isso se deve dar em menos dose, e dá-se de huma gotta até seis.

§. XIV.

*Balsamo do canada.*

He igual em virtudes à terebentina, e lhe corresponde em doses.

§. XV.

*Balsamo de copaibã.*

As suas virtudes pouco differem da terebentina, e a sua dose he a mesma.

§. XVI.

*Balsamo de Meca.*

Tem merecido grande reputação a varios; porém seus effeitos, uso, e dose são correspondentes á terebentina.

§. XVII.

*Balsamo de Perú.*

He correspondente à terebentina.

§. XVIII.

*Balsamo de Tolu.*

He como a terebentina.

## §. XIX.

*Atho.*

He diuretico, alexiterio, emenagogo, diaphoretico, peitoral, estomacico, epispatico, ematurativo, antelmintico, etc. O çumo de meia oitava té meia onça com igual porção de agua. Unido à mostarda fórma huma cataplasma epispatica.

## §. XX.

*Scylla, ou Cebola albarã.*

He diuretica, estimulante, emetica, hydragoga, expectorante, emenagoga. He muito propria na hydropesia, na asthma, tosse catarral, e obstrucções. A dose desta raiz secca he de hum grão até doze: em maior dose faz vomitar.

## §. XXI.

*Colchico.*

A sua raiz he diuretica, drastica. Recommenda-se na hydropezia; e tem, com pouca differença, as mesmas virtudes, que a cebola albarã.

## §. XXII.

*Nitrato de Potassa.*

He diuretico refrigerante. A sua dose he de seis grãos até huma oitava, e mais.

## §. XXIII.

*Cal.*

A sua agua he recommendavel, como diuretica, antedysenterica. Externamente usa-se para as ulceras, e chagas saniosas, e algumas vezes nas molestias de pelle.

## CLASSE IV.

*Dos diaphoreticos, ou sudorificos.*

## §. I.

*Salsa parrilha.*

He diaphoretica, saponacea, modificante. Usa-se no rheumatismo, gallico, e artrites. A dose he de huma até duas onças para huma libra de cozimento.

## §. II.

*Sassafras.*

He diaphoretico, diuretico, purificante. Usa-se nas affecções da pelle, no rheumatismo, e artrites. A dose he igual à da salsa parrilha.

## §. III.

*Guaico.*

He sudorifico, estimulante, diuretico, estomacico. Usa-se nas affecções de pelle, na odontalgia, no rheumatismo, e morbo venereo. A dose he de meia até huma onça em cozimento. A resina he recommendada na gotta, e na artrites. A dose he de huma oitava até duas, como purgante. Como diaphoretica na dose de seis grãos até hum escropulo.

## CLASSE V.

*Dos emenagogos.*

## §. I.

*Açafrão.*

HE antepasmodico, resolvente, emenagogo, diuretico. Usa-se na optalmia, na tosse, nos vomitos, etc. A dose em pó he de seis grãos até hum escropulo. Em infusão de meia oitava até huma em seis onças de liquido.

## § II.

*Arruda.*

As folhas são emenagogas. sudorificas. Usa-se nas cores pallidas, nas febres intermittentes, nas lombrigas, nas affecções estericas. A dose das folhas em pó he de meia oitava até huma. Em infusão para seis onças de liquido de duas oitavas até meia onça.

## §. III.

*Sabina.*

He emenagoga, estimulante, augmenta as forças vi-taes. Usa-se na sarna, nas ulceras fungosas. A dose em pó he de meia oitava até huma. Em infusão de huma até meia onça.

## §. IV.

*Assafetida.*

He emenagoga , antepasmódica , antelmíntica , tónica , e resolvente. Usa-se nas affecções estericas, e na tympanites. A dose he de seis grãos até huma oitava para o uso interno. Para clyster na dose de duas oitavas até meia onça.

## §. V.

*Castorio.*

He antepasmódico , eménagogo , promove o fluxo menstrual , e augmenta as forças vitaes. Usa-se nas affecções estericas. A dose em pó he de seis grãos até meia oitava.

\*

---

## C L A S S E VI.

*Dos expectorantes , ou bechicos.*

## §. I.

*Tucilago.*

He expectorante. Usa-se na tosse , na asthma , na tísica pulmonar ; porém as observações não correspondem aos elogios , que se lhe tem feito. A dose he de huma até tres onças para huma libra de cozimento.

## §. II

*Figos.*

São expectorantes , e nutrientes. Usão-se na tosse , e para resolver tumores. A dose he de meia onça até duas para huma libra de cozimento.

## §. III.

*Tamaras.*

Virtude , e dose iguaes ás dos figos.

## §. IV.

*Alcaçuz.*

He expectorante. applica-se para abrandar a sede ,

e a tosse. O seu extracto tem as mesmas virtudes. A dose da raiz he de meia até huma onça para infusão de huma libra. A dose do extracto he de meia oitava até huma.

## §. V.

*Assucar.*

He peitoral, vulnerario, antiseptico, nutriente, refrigerante, laxante. Usa-se nas molestias de peito. A dose he de duas oitavas até quatro onças.

## §. VI.

*Mel.*

He nutriente, diminue a sede, expectorante, etc. Usa-se na tosse, na peripneumonia. He nocivo a crianças, e a pessoas biliosas. A dose he de meia oitava até huma onça.

—————\*—————

## C L A S S E VII.

*Bechicos incisivos, ou expectorantes acres.*

## §. I.

*Hera terrestre.*

He expectorante, tonica, e vulneraria. Usa-se nas vomicas, e na tosse. A dose do çumo das folhas he de huma até tres onças. As folhas seccas de duas oitavas até meia onça em infusão de seis onças de agua.

## §. II.

*Scabiosa.*

He expectorante igual à hera terrestre.

## §. III.

*Hysopo.*

He igual à hera terrestre.

## §. IV.

*Musgo Islandico.*

He expectorante, nutriente, tonico. Usa-se na tysi-

ca, tosse, e na hymphoptises, e affecções de peito. A dose para cozimento he de meia onça até duas para huma libra de agua.

## §. V.

*Mastruços.*

São expectorantes, diureticos, antescorbuticos. Usão-se na tísica pulmonar, algumas vezes na febre contínua, etc. O çumo das folhas he dado na dose de huma onça até quatro. Em cozimento de huma até duas onças para huma libra de liquido.

## §. VI.

*Agríões.*

São iguaes aos mastruços.

## §. VII.

*Cochlearia.*

He igual aos agríões com a differença de ser mais activa.

## §. VIII.

*Marroios.*

São expectorantes, tónicos, emenagogos, e diureticos. Usão-se na cachexia, affecções eticas, asthma, e obstrucções. O çumo das folhas na dose de meia onça até tres onças.

## §. IX.

*Gomma Ammoniaco, Mirrha, Beijoim, Incenso, Galbano.*

São expectorantes, emenagogas, antepasmódicas, diureticas, e sudorificas. A gomma ammoniaco para uso interno na dose de dez grãos até huma oitava. Para o externo tambem se usa como resolutiva. A myrrha na dose de seis grãos até meia oitava para o interno, e para o externo usa-se como cicatrisante nas ulceras saniosas, nas feridas de nervos. A dose do beijoim, e do incenso igual à da myrrha. O galbano he igual à gomma ammoniaco.

---

\*  
C L A S S E VIII

*Sternulatorios.*

§. I.

*Tabaco, ou herva santa.*

He narcotica, antepasmodica, emetica, purgante, sternutatoria, salivatoria, odontalgica, e irritante. Usa-se na hydropesia, tísica, nas obstrucções, e em algumas affecções, da cabeça, molestia de olhos, nas ulceras, chagas, etc. A dose das folhas seccas de hum grão até hum escropulo. O fumo das folhas do tabaco he util aos apparentemente afogados. A dose do vinho he de hum escropulo até huma oitava.

§. II.

*Arnica.*

He sternutatoria, emetica, diuretica, diaphoretica, e emenagoga. Usa-se na parlesia, rheumatismo, gotta serena. A dose das flores em pó he de hum escropulo até huma oitava. Para infusão a dose he de huma oitava até meia onça, associada com tartrito acidulo de potassa, ou nitrato de potassa.

---

\*  
C L A S S E IX.

*Dos Salivatorios, Sialogogos, Masticatorios, Apophlegmatisantes.*

§. I.

*Zedoaria.*

He salivatoria, calefaciente, estomatica. Usa-se na colica, na falta de menstruação. A raiz pulverizada dá-se na dose de seis grãos até huma oitava unida ao nitrato de potassa. Em infusão de huma oitava até duas em seis onças de liquido.

## §. II.

*Gengibre branca.*

A virtude, e dose igual á zedoaria.

## §. III.

*Cardamomo*

He igual á gengibre.

## §. IV.

*Pimenta.*

He igual á zedoaria com pouca differença.

## §. V.

*Piretro.*

He odontalgica, salivatoria. O uso interno he perigoso.

\*

---

## CLASSE X.

*Des Vesicatorios, Sinapismos, Rubificantes, Epispasticos, e Irritantes.*

## §. I.

*Mostarda.*

HE estomatica, vesicatoria, estimulante, excitante. Usa-se nas febres terçãas; externamente no rheumatismo, na gotta, na parlesia, nos herpes. A dose em pó he de seis grãos até meia oitava. Para infusão de duas oitavas até meia onça.

## §. II.

*Cevadilha.*

He vesicatoria, drastica, emetica, emetica, venenosa; he por alguns recommendada nas lombrigas, como especifico na dose de hum grão até quatro; porém deve abandonar-se, quanto ao uso interno. No externo mata os piolhos, e he esternutatoria.

## §. III.

*Mezerião.*

He drastico, emetico, vesicatorio. Usa-se algumas

vezes no morbo venereo, na *hydropesia*, nas febres intermittentes. A sua dose para infusão he de meia até huma oitava para doze onças de agua.

## §. IV.

*Rainunculo.*

He epispatico, rubefaciente. Usa-se algumas vezes em febres terças na dose de meia oitava até huma.

## §. V.

*Cantharibas.*

Epispaticas, vesicatorias, diureticas, estimulantes. Internamente dão-se na dose de meio grão até dous unidas à *camphora*; porém o seu uso requer grande prudencia. Externamente usa-se no *rheumatismo*, na *artrites*, na *paralysia*, etc.

\*—

## CLASSE XI.

*Dos Causticos, Escaroticos.*

## §. I.

*Arsenico.*

He venenoso, tonico, escarotico. Usa-se algumas vezes internamente nas febres terças, quartas junto com tartro de potassa, na dose da terça parte de hum grão; porém o sabio *Storch* observou, que elle produzia máos effeitos, ainda em diminuta dose.

## §. II.

*Oxyde de Arsenico sulfurado amarello.*

He o mesmo que o arsenico branco.

\*  
CLASSE XII.

*Dos Adstringentes.*

§. I.

*Agarico.*

He adstringente. Usa-se nas hemorragias, dá-se como purgante. A dose he de meia oitava até huma.

§. II.

*Rosas vermelhas.*

São tónicas, adstringentes. Usão-se na leucorrhœa, na hemoptises. A dose em pó he de huma oitava até huma onça em fórmula de conserva. Em infusão de meia até huma onça para huma libra de liquido.

§. III.

*Galha.*

He adstringente, tónica, e antefebri. Usa-se nas hemorragias. A dose he de hum escropulo até huma oitava.

§. IV.

*Carvalho.*

He igual á galha.

§. V.

*Consolida menor.*

He adstringente. Usa-se na hemoptises, diarrheia, dysenteria. A sua dose em forma de electuario he de huma oitava até meia onça. Em cozimento de meia onça até huma para huma libra.

§. VI.

*Cimarrubá.*

He adstringente brando, tónica, diuretica, estomatica. Usa-se na diarrheia, lienterica, etc. A dose em cozimento para huma libra he de duas oitavas até huma onça.

§. VII.

*Páo Campeche.*

Esta madeira tem merecido grandes encomios nas dy-

senterias epidemicas. As raspas deste lenho para cozimento de huma libra derem ser na dose de meia até duas onças.

## §. VIII.

*Millefolium.*

He tonica, adstringente, vulneraria. Usa-se na hemoptises, nas hemorrhoides, etc. A dose do çumo he de huma até quatro onças. Para infusão de seis onças de agua, de meia até huma onça.

## §. IX.

*Ortigas, Ipirição, Balaustrias.*

São iguaes ao millefolium no seu uso, e dose.

## §. X.

*Sangue de Drugo.*

He adstringente, tonico. Usa-se na diarrhea, nas hemorragias, nas feridas, e laxidão das gengives. A dose he de seis grãos até huma oitava.

## §. XI.

*Marmelos.*

São adstringentes, refrigerantes, nutrientes. A semente he mucilaginoso, e usa-se na optalmia, no tenesmo, na tosse, nas aphtas: a sua dose he de meia oitava até meia onça em seis onças de agua para infusão. O çumo dos marmelos dà-se na dose de huma até quatro onças.

## §. XII.

*Sorvas.*

São adstringentes. Usão-se na diarrhea. A dose do çumo he igual á do çumo dos marmelos.

## §. XIII

*Nesperas.*

São iguaes às sorvas.

## §. XIV.

*Murta.*

O fructo, e folhas são adstringentes, tonicos, corro-

borantes. Usão-se nas diarrheas. A dose he de meia onça ate humã para humã libra de liquido.

§. XV.

*Bistorra.*

He igual á cimarruba.

§. XVI.

*Sulfato de Allumen, ou Pedra Hume.*

He adstringente, tonica. Usa-se nas hemorrhagias, algumas vezes na hemoptises. A dose em po he de tres até doze grãos. Calcinada usa-se nas ulceras, e carnes fungosas.

§. XVII.

*Ferro.*

He tonico, adstringente. Usa-se para destruir os acidos das primeiras vias, nas cores palidas, nas obstrucções; reanima as excreções, e secreções; impede pelo contrario a demaziada secreção causada pela debilidade, taes como a perda involuntaria do semen, as hemorrhagias uterinas. He util nas molestias asthenicas, e nocivo nas sthenicas. Na tysica, e hemoptises tem merecido grandes elogios de Professores da melhor nota. O ferro combinado com a magnezia evita os arrotos, esta absorve os acidos das primeiras vias; e não podendo então ser atacado o ferro pelos acidos, não desenvolve porção alguma de gaz. O ferro em substancia em grande dose produz máos effeitos. Na dose de seis grãos até hum escrupulo he hum poderoso tonico.

§. XVIII.

*Cobre.*

He tonico, adstringente, emetico, e venenoso. Usa-se nas affecções estericas, na hydropesia; porém requer muita circunspecção.

§. XIX.

*Acetilo de cobre, ou Verdete.*

He adstringente. Usa-se nas ulceras, e carnes fungosas, na optalmia, etc.

## §. XX.

*Sulfato de cobre, ou Vitriolo azul.*

Usa-se como o cobre nas molestias, a que este he applicavel. A dose he de meio grão até doze.

\*

---

## C L A S S E XIII.

*Dos Refrigerantes acidos.*

## §. I.

*Limão.*

A casca he tonica, estomatica. O çumo he antescorbuto, antefebri, refrigerante; usa-se nas febres, na diarrhea, nos vomitos. A dose do çumo he de huma até tres onças misturado com algum liquido appropriado. A casca em po na dose de meia oitava até huma. Para infusão de seis onças de agua, de duas oitavas até meia onça. O oleo essencial de huma gotta até seis.

## §. II.

*Laranja azeda.*

Uso, e dose igual ao limão.

## §. III.

*Laranja doce.*

He refrigerante, nutriente; as flores são antepasmódicas. O uso da casca he o mesmo que o do limão. A agua das flores distillada de duas onças até quatro.

## §. IV.

*Ginjas.*

São refrigerantes, nutrientes, diureticas. Usão-se nas febres. A dose do çumo he de tres até seis onças.

## §. V.

*Serejas.*

São nutrientes, laxantes, e refrigerantes. A sua dose igual às ginjas.

## §. VI.

*Uva espin.*

He refrigerante. Usa se , segundo a dose , como as ginjas.

## §. VII.

*Azedas.*

São refrigerantes , diureticas ; a dose do çumo de tres até quatro onças.

## §. VIII.

*Tartrito acidulo de potassa , ou Cremor de tartaro.*

He antefebrial , laxante , refrigerante , diuretico. Usa-se nas obstrucções , hydropesia , diarrhea , e escorbuto. He nocivo em parte das molestias do peito. Dá-se na colica. A sua dose he de huma oitava até huma onça , como purgante , como diuretico na dose de meia oitava até huma.

## §. IX

*Acido acetoso.*

He anteceptico , antefebrial . refrigerante , antescorbutoico. Usa-se nas mordeduras de animaes damnados , nas inflamações , confusões , fracturas. A sua dose he de duas oitavas até huma onça , diluido em igual porção de agua.

\*

---

## C L A S S E XIV.

*Dos relaxantes , mucilaginosos , emolientes , anodinos , humedecentes , adoçantes , temperantes , e lubrificantes , oleosos.*

## §. I

*Althea.*

A SUA raiz he diuretica refrigerante. Usa-se nas inflamações , molestias do peito , dores da uretra , no tenesmo , diarrhea , e hemorrhoides. A dose para cozimento he de meia onça até huma para huma libra de liquido.

## §. II.

*Malvas.*

Sua virtude, e dose igual à althea.

## §. III.

*Linhaça.*

He relaxante, emoliente. Usa-se na colica nephritica, na hemoptises, tenesmo, etc. A dose para infusão de huma libra de liquido he de duas oitavas até meia onça. A farinha usa-se para abrandar os tumores, hernias, angina, e estranguria, em fórmula de cataplasma. O seu oleo tem prestimo, como a semente na dose de meia onça até tres.

## §. IV.

*Barbasco.*

As folhas são emolientes, anodinas. As flores são peitoraes. A dose da flor he de tres oitavas até meia onça para infusão de seis onças de agua.

## §. V.

*Alforbas, ou Ervinha.*

As sementes são emolientes, anodinas. Usão-se no tenesmo. A dose da semente he de seis oitavas até duas onças para huma libra de cozimento.

## §. VI.

*Zaragatoa.*

A semente he refrigerante. Usa-se na optalmia, na dysenteria, lienteria, e dysuria. A dose para huma libra de cozimento he de seis oitavas até huma onça.

## §. VII.

*Acelgas brancas.*

A sua semente em uso, e dose he igual á do linho.

## §. VIII.

*Armoles.*

A sua semente he emoliente, emetica, anodina. Usa-se na ictericia na dose de meia oitava até huma para seis onças de infusão.

## §. IX.

*Cardo morto.*

As folhas são diureticas, emolientes. Usão se nas inflammções, na erysipela, hemorroides, e nos tumores inflammatorios em fórma de cataplasma. As folhas seccas na dose de huma onça até onça e meia para huma libra de cozimento.

## §. X

*Balsamina.*

O fructo em fórma de cataplasma he poderoso remedio nas hemorroides, nos carbonculos, e queimaduras. O seu oleo recommenda-se nas chagas dos tendões. As folhas são hum poderoso vulnerario. Usa-se só no externo.

## §. XI.

*Alamo negro.*

Usa-se dos gommos na dysenteria epidemica, calma a sede, e he recommendado nas hemorrhoides. Dão-se na dose de huma até duas onças.

## §. XII.

*Azeitona.*

O fructo excita o appetite. O seu oleo he adoçante, relaxante, lubrificante. Usa-se nas dores nephriticas, no pleuriz, na tosse, nas mordeduras de animaes venenosos, na crespatura dos intestinos. He recommendado nas pessoas envenenadas. Usa-se externamente nas febres amarellas, e na ascites. A sua dose he de meia onça até huma o mais para o interno.

## §. XIII.

*Amendoeira.*

O fructo he nutriente. O seu oleo he como o da azeitona.

## §. XIV.

*Cacáo.*

O fructo he nutriente. O seu oleo expresso, e fresco; he recommendado nas affecções do peito, na colica flatuleata. Usa se como laxante, anodino, resolvente. A dose he de meia oitava ate huma onça.

## §. XV.

*Espermacele.*

Virtude , e dose he recommendada , como o oleo de cacáo.

## §. XVI.

*Gordura.*

Humana , de boi , do porco , de carneiro . e de todos os animaes. Todas estas especies não differem entre si em mais que na consistencia. Ellas são recommendadas como emolientes , adoçantes , e relaxantes.

\*

---

## CLASSE XV.

*Dos Nutrientes . e Restaurantes.*

## §. I.

*Trigo.*

He nutriente mais que os outros grãos , augmenta as forças vitaes , he resolvente , dissipa as inflamações externas.

## §. II.

*Cevada.*

He refrigerante , nutriente , he muito util aos biliosos , e aos atrabiliarios , como em todos os casos , em que o systema humoral se inclina para a alcaliscencia. A dose como a das alforvas.

## §. III.

*Aveia.*

He das mesmas qualidades , que a cevada , e convém nos mesmos casos.

## §. IV.

*Milho.*

He nutriente mediocre ; porém de difficil digestão.

## §. V.

*Arroz.*

He muito nutriente , e de facil digestão. Usa-se na diarrhea , dysenteria , pelas suas qualidades adoçantes , e

não pela parte adstringente, como alguns pensão.

§. VI.

*Chicheros.*

São nutrientes, flatulentos; diureticos, são recomendados nas retenções de urina.

§. VII.

*Ervilhas.*

São nutrientes, e flatulentas.

§. VIII.

*Favas.*

São mais nutrientes que as ervilhas.

§. IX.

*Lentilhas.*

São pouco nutrientes.

§. X.

*Feijões.*

São nutrientes, e flatulentos.

§. XI.

*Sagú.*

He muito nutriente, de facil digestão, e muito conveniente a pessoas fracas, e tysicas.

§. XII.

*Salepó.*

He muito nutritivo, e de mui facil digestão, e tem as mesmas virtudes do sagú.

—\*—

CLASSE XVI.

*Dos alimentos tirados do reino animal.*

§. I.

*Leite.*

O LEITE humano he o mais nutritivo, e agradável,

que todas as outras especies de leite: merece preferencia em todas as molestias, em que elle he indicado, por ser mais analogo a nossa constituição, e mais facil de digerir. Elle restaura proapriamente as forças vitaes, e musculares. O leite dos animaes póde supprir em certos casos; porém nunca he tão conveniente.

Todas as especies de leite são recommendadas na tosse, no rheumatismo, na hemoptises, no fluxo hemorroidal, na tísica pulmonar, na atrophia, no onanismo, na dysenteria, na diarrhea, nas inflammações, nos vomitos; porém a sua applicação em algumas destas molestias requer bastante attenção.

## §. II.

*Manteiga.*

He alimento indigesto em dose grande.

## §. III.

*Queijo fresco.*

Nutritivo, e menos indigesto que a manteiga.

## §. IV.

*O Sôro.*

He refrigerante, diuretico: recommenda-se nas febres inflammatorias, e dà-se como refrigerante.

## §. V.

*Carnes.*

Neste artigo se comprehendem as carnes de todos os animaes domesticos, e silvestres, de que se faz uso, cotambem dos peixes. A este respeito só temos que dizer que humas são de mais facil digestão que outras, humas mais nutrientes, outras menos.

\* ———

## CLASSE XVII.

*Dos Somniferos, e Narcoticos.*

## §. I.

*Opio.*

As FOLHAS; e cabeças são anodinas. Opio he ano-

dino em pequena dose, he soporifero em maior dose, he antepasmodico, tonico, diaphoretico. Em dose grande he narcotico, venenoso, e mortal. Usa-se no espasmo, na irritabilidade, nas dores, nas hemorragias, febres intermitentes rebeldes, na tysica.

A sua dose he da quarta parte de hum grão até quatro, e mais grãos; porem gradualmente. Este remedio exige muita sciencia, e precaução no seu uso.

### §. II.

#### *Aconito.*

He aperiente, sudorifera, subvertiginosa. Em verde he venenosa. Usa-se nas febres intermitentes, no rheumatismo, na artrites, na hydropesia, etc. A dose he de meio grão até doze dada duas, ou mais vezes no dia.

### §. III.

#### *Laurocerasus.*

He narcotico; em dose maior he venenoso; em pequena dose he antepasmodico, e diuretico. Usa-se com feliz successo na tysica pulmonar, na colica nephritica, nas retenções de ourinas. A dose das folhas he de hum grão até quinze gradualmente. A agua das folhas distillada de huma oitava até meia onça na tysica pulmonar.

### §. IV.

#### *Herva moira.*

As folhas verdes são venenosas, e soporiferas. Usão-se nas hemorrhoides inflammadas em fórma de cataplasma, no panaricio, nas ulceras, nas escrophulas; favorece algumas vezes a resolução dos tumores erysipelatosos, nos caneros. As bagas tambem são venenosas. As folhas para huma libra de cozimento de huma onça até duas para o externo.

### §. V.

#### *Belladonna.*

He narcotica, antepasmodica, e venenosa. Usa-se nas convulções, epilepsia, na diarrhea inveterada, nos tumores escrophulosos, e canerosos. As bagas tambem são venenosas. A dose he de hum grão até quarenta gradualmente.

## §. VI.

*Meimendro.*

He narcotico, e venenoso em maior dose. A dose he igual à belladona. Virtude igual a herva moira.

## §. VII.

*Mandragora.*

He emetica, purgante, narcotica, soporifera. Usa-se nos tumores escrophulosos. A dose he igual á do laurocerasus.

## §. VIII.

*Cicuta.*

He venenosa: tem merecido grandes elogios de sabios Professores nos cancos, nos tumores schirrosos escrophulosos, nas obstrucções; porém segundo as observações mais modernas não he tão grande o seu merecimento. A dose he de hum grão até meia oitava gradualmente.

## §. IX.

*Noz vomita.*

He venenosa; he recommendada nas febres intermitentes, nas quartãs rebeldes á quina, e a outros febrifugos: tem sido muito proficua na colica ventosa. A dose em pó he de hum grão até seis, para infusão de seis onças de liquido de doze até hum escropulo.

— \* —

## CLASSE XVIII.

*Dos fortificantes, amargos, deterrentes, antisepticos, antelminticos, splenicos, hepaticos, aromaticos, resolutivos, estimulantes, tonicos, corroborantes, cephalicos, aphrodisiacos, antepasmodicos, antestericos, alixiterios, cardiacos, carminativos, exantemathicos.*

## §. I.

*Agrimonia.*

HE tonica, vulneraria, adstringente. Usa-se em gerga-rejo, para affecções de garganta, algumas vezes na he-

moptises, e obstrucções tem seu prestimo. A dose para huma libra de cozimento de huma onça até onça e meia. O çumo expremido das folhas de duas onças até cinco.

§. II.

*Caffé.*

Favorece a digestão; augmenta o curso das ourinas; diminhe o somno, e os effeitos da briaguez; he prejudicial aos temperamentos sanguineos, e biliosos. Usa-se na cephalgia. nas pessoas de temperamento pituitoso, e sedentarias. A dose da semente torrada, e em pó he de meia onça até huma para oito onças de liquido.

§. III.

*Casca de Salgueiro.*

Algumas vezes tem merecido approvação nas febres intermittentes, na diarrhea, na hemoptises, etc. A dose he de meia onça até duas onças para oito onças de liquido.

§. IV.

*Cascarrilha.*

He tonica, estomatica. Usa-se nas febres intermittentes, na diarrhea, e na laxidão de intestinos procedida da dysenteria. A dose em pó he de huma oitava até meia onça. Para infusão de seis onças de agua de duas oitavas até huma onça.

§. V.

*Quina.*

He antefebri, tonica, adstringente, corroborante, estomatica, anteceptica. Usa-se nas febres intermittentes na odontalgia periodica, na gangrena, nas escrophulas, nas lombigas, hemorragia uterina, hemoptises, tísica, empiema, bexigas de mão caracter, aphtas criticas, atonia, debilidade pelos annos, anorexia, tosse convulsiva. A dose em pó he de meia oitava até huma onça. Para infusão a frio de huma libra he huma onça até onça e meia.

§. VI.

*Saponaria.*

Detergente. Usa-se no rheumatismo, na artrites, na

irricia, e affecções da pelle. A dose das folhas seccas he de duas onças até quatro para huma libra de cozimento. A raiz secca de meia onça até onça e meia para huma libra de cozimento.

## §. VII.

*Fumaria.*

He corroborante, tonica, antescorbutica. Usa-se na cachexia, hypocondria, e affecções cutaneas. A dose das folhas he de huma até duas onças para huma libra de liquido. O çumo espresso de huma até quatro oitavas.

## §. VIII.

*Scordio.*

He tonico, anteputrído, diaphoretico, antedysenterico. Usa-se na gangrena, algumas vezes nas febres intermittentes, e na rachites. A dose das folhas como da fumaria.

## §. IX.

*Valeriana.*

He antepasmodica, diaphoretica, emenagoga, e antelmintica. Usa-se na epilepsia, convulsões, e atonia. A dose em pó he de meia oitava até duas.

## §. X.

*Chamedrios.*

He tonica, estomatica, emenagoga, e diuretica. Usa-se nas febres intermittentes, cachexia, e artrites. As folhas seccas de meia até huma onça para huma libra de cozimento.

## §. XI.

*Macella.*

He resolvente, anteceptica, estomatica. Usa-se nas affecções estericas, febres intermittentes, vomito, e na indigestão. A dose das flores seccas de quinze grãos até duas oitavas. Para infusão de seis onças de liquido, de meia oitava até meia onça.

## §. XII.

*Losna.*

He tonica, estomatica, resolvente, anteputrída, antaldia. Usa-se nas lombrigas, cachexia, colica, e febres

intermittentes. A dose das folhas seccas para infusão de huma libra he de duas oitavas até huma onça. Em substancia de meia oitava até duas.

§. XIII.

*Centauria menor, ou Fel da terra.*

He igual à losna em virtudes, e dose.

§. XIV.

*Athanasia.*

He estomatica, tonica, resolvente, emenagoga. Usa-se nas lombrigas, e febres intermittentes. A dose das flores he meia onça até duas para oito onças de liquido. As folhas seccas de duas oitavas até seis para seis onças de liquido. A dose da semente em pó he de cinco grãos até huma oitava.

§. XV.

*Genciana*

He igual á centauria menor. A dose em pó he de meia oitava até meia onça. Em cozimento para meia libra de liquido he de huma oitava até seis.

§. XVI.

*Serpentaria virginiana.*

He estimulante, e diaphoretica, alexiteria, auteputrida. Usa-se nas febres lentas, nervosas, intermittentes. A dose em pó he de seis grãos até huma oitava. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até meia onça.

§. XVII.

*Aristolochia redonda.*

He diuretica, tonica, vulneraria, emenagoga. A dose he de duas oitavas até meia onça para seis onças de liquido. Em pó de meia oitava até seis.

§. XVIII.

*Trifolio fibrino.*

He tonico, antescorbuto, diuretico. Usa-se nas obstrucções, febres intermittentes, cachexia, hydropsia, e affecções cutaneas. A dose he igual à genciana.

## §. XIX.

*Cha.*

As folhas augmentão a velocidade do pulso, accelerão a digestão, diminuem a expectoração, e excitão algumas vezes o curso da urina, he prejudicial ás pessoas magras, e sanguineas, que são sujeitas a convulsões, histerismo, e bypochondia; e conveniente ás pessoas de vida sedentaria. A dose he doze grãos até huma oitava. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até duas oitavas.

## §. XX.

*Flor de Titia.*

Tem sido recommendada por alguns nas affecções estericas. A dose para infusão de seis onças de liquido he de duas oitavas até meia onça.

## §. XXI.

*Salva.*

He resolvente, corroborante, estomatica. Usa-se na laxidão das visceras, na debilidade seguinte á molestia, e na leucorrhœa. A dose he de duas oitavas até meia onça para infusão de seis onças de agua.

## §. XXII.

*Rosmaninho.*

He corroborante, nervino, resolvente, emenagogo. Usa-se para reanimar as forças vitæ, e musculares; e tambem na parlezia. A dose das flores he de huma oitava até meia onça para infusão em seis onças de liquido. A dose das folhas he de duas oitavas até huma onça para oito onças de infusão.

## §. XXIII.

*Albafor.*

A raiz he estimulante, restaura as forças vitæ, e musculares, fortifica o estomago, excita o appetite, he util na asthma, nas chagas, na laxação das gengivas. Usa-se nas ulceras da bocca, e parlezia da lingua. A dose da raiz em pó he de quinze grãos até meia oitava. Para infusão de seis onças de liquido he de huma oitava até tres.

## §. XXIV.

*Contraherva*

A raiz he alexiteria, sudorifica. Usa-se nas febres lentas nervosas, nas intermittentes, e na atonia. A dose igual á albafor.

## §. XXV.

*Cardiaca.*

He tonica, e menagoga, diuretica. Usa-se nas doenças procedidas de debilidade, nas obstrucções, e lombrigas. He damnosa á maior parte das pessoas, que padecem convulções. A dose das folhas he de duas oitavas até huma onça para oito onças de liquido.

## §. XXVI.

*Hervz cidreira.*

He resolvente, algum tanto corroborante, diuretica, e emenagoga. Usa-se algumas vezes nas affecções estericas, e hypocondriacas. As folhas de duas oitavas até huma onça para seis onças de liquido.

## §. XXVII.

*Mangericão bravo.*

He tonico, corroborante, resolvente, excitante. Usa-se nos vomitos, na atonia, etc. A dose das folhas como da herva cidreira.

## §. XXVIII.

*Tomilho.*

He resolvente, tonico, emenagogo, diuretico, e estomático. A dose he igual á herva cidreira.

## §. XXIX.

*Segurelha.*

He igual ao tomilho em virtude, e dose.

## §. XXX.

*Alfazema.*

He nervina tonica, resolvente, e menagoga. Usa-se nas molestias soporosas, na rachites, no rheumatismo, na cachexia, na hydropesia, na parlezia, etc. A dose das flores com seus calyces he de meia oitava até meia onça para seis onças de liquido.

## §. XXXI.

*Oregãos.*

São excitantes, tónicos, estomáticos, resolventes, e emenagogos. São nocivos aos tísicos, hydropicos com obstrucção de figado, na ictericia, e paixões estericas. A dose he de meia oitava até seis para seis onças de liquido.

## §. XXXII.

*Ortelã vulgar.*

He resolvente, diuretica, emenagoga, estomatica. Usa-se nos vomitos, nas affecções estericas, na colica, e no leite coalhado nos peitos, e nas lombrigas. A dose das folhas he de duas oitavas até meia onça para seis onças de liquido.

## §. XXXIII.

*Ortelã brava.*

A virtude, e dose he igual à vulgar.

## §. XXXIV.

*Ortelã pimenta*

He resolvente, calefaciente, emenagoga, e estomatica. Usa-se nas affecções estericas, vomitos, e flatos. A dose he igual á da ortelã vulgar.

## §. XXXV.

*Marum.*

He tonica, nervina, resolvente, emenagoga, diuretica, e errhina. Usa-se na cachexia, debilidade dos nervos, nas affecções isticas, na hydropesia sem obstrucções. He nocivo aos que padecem escorbuto, e aos que tem disposição inflammatoria. A dose das folhas em pó he de dez grãos até huma oitava. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até tres.

## §. XXXVI.

*Angetica.*

A raiz he alixiteria, estomatica, sudorifera, e carminativa. A dose he igual a da valeriana.

## §. XXXVII.

*Herva doce.*

He carminativa, peitoral, e tonica. Usa-se nas affecções estericas, na tosse catharral antiga, e favorece a digestão. A dose da semente em pó he de seis grãos até huma oitava. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até tres.

## §. XXXVIII.

*Funcho.*

As folhas, e raiz são diureticas, a semente carminativa, peitoral, e lactifera. A dose das folhas de duas oitavas até meia onça. A da raiz he de huma onça até duas para huma libra de cozimento. A da semente he igual à da herva doce.

## §. XXXIX.

*Endro.*

He carminativo, lactifero. Usa-se na colica, e vomitos. A dose igual á herva doce.

## §. XL.

*Cominhos.*

São discucientes, carminativos. Usão-se no externo nos tumores frios como resolvente. A dose igual à da herva doce.

## §. XLI.

*Carvi.*

A semente he tonica, estomatica, discuciente, carminativa, e lactifera. A dose he igual à da herva doce.

## §. XLII.

*Coentro.*

A semente he carminativa, lactifera, e corroborante. Usa-se na colica, e nos vomitos. A dose he igual à herva doce.

## §. XLIII.

*Aniz, ou herva doce estrelada.*

He carminativa, fortificante, diuretica, e peitoral. Usa-se na tosse, e na colica. A dose igual à herva doce.

## §. XLIV.

*Tacamaca gomma*, *Elemi gomma*, *Caranha gomma*,  
*Almecega gomma*, *Bdelio*, *Opoponaco*, *Sagapeno*.

Todas estas gommæ são estimulantes, tónicas, antepasmódicas, vulnerarias, e resolventes. A dose para o uso interno he de seis grãos até meia oitava.

## §. XLV.

*Junipero.*

Lenho, e çumidades, são diuretico, sódorífico, modificante. As bagas são diuréticas, nutrientes, e diaphoreticas. Usa-se das bagas na hydropesia, debilidade do estomago, e colicas ventosas. A dose das bagas he de meia oitava até meia onça para seis onças de liquido.

## §. XLVI.

*Loireiro.*

As folhas, e bagas são estomáticas, resolventes, promovem a menstruação. As bagas, promovem a orina, e suor mais que as folhas. A dose das folhas he de duas oitavas até meia onça para infusão de seis onças de liquido.

## §. XLVII.

*Peixorim.*

He estomático. Usa-se na colica, na diarrhea, e laxidão de intestinos. A dose he de seis grãos até huma oitava unido a tres, ou quatro onças de vehiculo accommodado.

## §. XLVIII.

*Canella.*

He cordial, excitante, estimulante, e estomática. Usa-se na debilidade, nos vomitos, etc. A dose he de seis grãos até meia oitava. Em infusão para seis onças de liquido de doze grãos até duas oitavas.

## §. XLIX.

*Camphora.*

He calefaciente, resolvente, nervina, sudorífera, anticeptica, antepasmódica. Usa-se nas inflamações, na optalmia, no rheumatismo, nas retenções de orina, na

colica espasmodica, nas febres intermittentes, nas contusões. He nociva a pessoas de temperamento bilioso, e sanguineo. A dose de meio grão até dez grãos unida com igual porção de assucar.

§. L.

*Pimenta preta.*

He estimulante, tonica, calefaciente. Usa se algumas vezes na diarrhea, na odontalgia, e parlezia, na descida da vulva. A dose he de hum grão até doze.

§. LI.

*Espique do monte.*

A raiz he estimulante, tonica, augmenta sensivelmente a velocidade do pulso, he recommendada na debilidade do estomago, e na rachites. A dose da raiz pulverizada he de cinco grãos até meia oitava. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até duas.

§. LII.

*Cravo aromatico.*

He calefaciente, tonico, estimulante, estomacico, emenagogo. Usa-se na parlezia, na carie dos dentes, na odontalgia, na colica ventosa, etc. A dose he de cinco grãos até meia oitava para infusão de seis onças de liquido.

§. LIII.

*Noz muscada.*

He estomacica, anodina, fixante, calefaciente. Usa se nas diarrheas, colicas ventosas, na suppressão do menstruo. Sua flor não tem tanta força. O oleo por expressão he receitado para unturas, augmenta algumas vezes a força dos musculos, e da sensibilidade dos tegumentos. O seu oleo essencial he mais activo que o oleo expresso. Usa-se sobre as partes paraliticas. A dose em substancia he de cinco grãos até meia oitava. Em infusão de hum escropulo ate duas oitavas para seis onças de liquido. O oleo essencial na dose de huma gotta até seis.

## §. LIV.

*Angustura.*

A casca he tonica, adstringente, anteseptica, e estomatica. Usa se na debilidade, e nas febres. A dose he de seis grãos até hum escropulo em pó. Para cozimento de duas oitavas até huma onça para huma libra de liquido.

## §. LV.

*Calumba.*

He antefebriil, tonica, antacida, corroborante, anteseptica, antemetica. Usa-se na diarrhea, febres biliosas, debilidade do estomago, tísica pulmonar, e na colica biliosa. A dose he de quinze grãos em pó como antacida, como antefebriil de meia oitava até duas. Para infusão de duas oitavas até meia onça para oito onças de liquido.

## §. LVI.

*Quassia amarga.*

He tonica, estomatica, antelmintica, anteputrida. Usa-se na atonia, anorexia, artrites, hypochondria, febres intermittentes. A dose he de huma oitava até meia onça para seis onças de liquido.

## §. LVII.

*Labdano*

He tonico, estimulante. A dose he de seis grãos até meia oitava em substancia.

## §. LVIII.

*Cinoira brava.*

A semente he estimulante, tonica, diuretica. A dose he de hum escropulo até duas oitavas para seis onças de liquido.

## §. LIX.

*Vainilha.*

A vage he calefaciente, emenagoga, aphrodisiaca, tonica, e diuretica. A dose em pó he de tres grãos até meia oitava. Para infusão de doze grãos até meia oitava para seis onças de liquido.

## §. LX.

*Nisi, ou Ging ging.*

He tónica, estomática, antefebri. Usa-se na debilidade, na diarrhea. A dose em pó he de hum escropulo até dois. Para infusão de seis onças de liquido de meia oitava até duas.

## §. LXI.

*Algalia*

He tónica, antepasmodica. Usa-se na debilidade, na rachites, e convulsões. A dose he de hum grão até quinze com igual quantidade de assucar.

## §. LXII.

*Almiscar.*

He útil na loucura procedida de paixão, na epilepsia procedida de medo, na atonia, e em a catalepsia sorrosa, e em muitas doenças convulsivas acompanhadas de debilidade; mas sem disposições inflammatorias. As crianças experimentão bons effeitos em muitas especies de molestias convulsivas acompanhadas de acidos nas primeiras vias. A dose he igual à da algalia.

## §. LXIII.

*Amburgriz*

He, segundo dizem, util nas molestias convulsivas, na debilidade, e nas materias acidas tem primeiras vias. A dose he igual à da algalia.

## §. LXIV.

*Alambre.*

He tónico na dose de meia oitava até huma. Seu oleo rectificado he estimulante, nervino, e emenagogo na dose de cinco até vinte gottas. Seu sal como diuretico, e nervino na dose de meio escropulo até hum.

## §. LXV.

*Catho, ou terra japonica.*

Fortifica o estomago, e intestinos, corrige muitas vezes os humores acidos das primeiras vias, suspende a diarrhea pela debilidade das visceras; e primeiras vias, e

a diarrhea pelos humores acidos; usa-se tambem na lenchorrea, no fluxo hemorroidal, nas hemorragias uterinas, e algumas vezes na hemoptizes por huma tosse violenta, ou por alguma força. A dose em pó he de quinze grãos até duas oitavas. Para cozimento de meia oitava até tres para oito onças de liquido.

## §. LXVI.

*Vinho.*

Merece . sem contradicção , a preferencia a todos os remedios excitantes , desperta agradavelmente as funções vitaes . e musculares , apaga muitas vezes a sede , nutre , ajuda as forças já perdidas pelos annos , conforta os convalescentes , augmenta o curso das ourinas , favorece a digestão , corrige parte das más impressões do ar humido , ou impregnado de particulas heterogeneas ; em grande dose produz primeiro a alegria , contentamento , e dispõe ao acto venereo ; a este periodo segue se a sede , vertigem , debilitação de forças , vomitos , somno , e muitas vezes furor , apoplexia . e morte. He nocivo na maior parte de molestias febris , e inflammatorias , e dolorosas , supurosas por plethora. A dose do vinho generoso he de duas onças até seis.

## §. LXVII.

*Espirito de vinho.*

Possue as virtudes do vinho ; porém em gráo superior , e tem preferencia a todas as substancias fermentadas. O alkool executa huma acção prompta , e subita nos casos da lipothymia , e debilidade acompanhada de indigestões , e flatulencias. Para o uso interno , e externo deve misturar-se com agua , esta mistura tem produzido optimos effeitos na gotta , e molestias analogas á dyspepsia. No externo he util para fortificar os vasos dos corpos viventes , e preservar de putrefacção os corpos mortos. A dose he de huma oitava até meia onça , e mais , unida com duas ou tres partes de agua.



## PARTE II.

\*  
—————

## CLASSE I.

*Dos Acidos.*

## §. I.

*Acido nitroso, e nitrico.*

R. DE nitrato de potassa bem  
puro em pó

*libras tres.*

Acido sulfurico concentrado

*libra huma.*

Metta se tudo em huma retorta tubulada; adapte-se á retorta, depois de haver posto em banho de arêa, hum ballão de dois bicos, a que se ba de juntar o aparelho de Wolfe, tendo cuidado em metter agua na segunda, e terceira garrafa do aparelho: lutem-se todas as jaucturas com luto graxo; vai se augmentando o fogo gradualmente á retorta, o acido nitroso passará em vapores vermelhos, os quaes se condensaráõ no ballão em fórma de licor amarello avermelhado escuro. O resto dissolve-se na agua das garrafas.

Igualmente poderemos obtellos distillando em huma retorta de barro, tres partes de argilla bem secca, e pulverizada com huma de nitrato de potassa.

O acido nitrico teve este nome em razão de ser extrahido de hum sal chamado nitro. O radical deste acido he o azote, oxydado pelo oxygenio.

O acido nitrico puro he hum liquido branco, transparente como agua, que espalha vapores brancos, quando tem contacto com o ar, que queima as materias vegetaes, e animaes, e lhes dà huma cór amarella.

O acido nitrico concentrado exposto aos raios do sol em hum frasco, que tenha hum tubo mettido em hum ballão cheio de agua, enche-se de quantidade de pequenas bolhas, que passão pelo tubo, e se juntão no recipiente.

A' proporção que este phenomeno succede. o acido vai tomando primeiro a cór amarella escura, e depois

vermelha escura; nestas circumstancias cessa a effervescencia por mais viva que seja a luz, e calor do sol.

Pelo exame feito ao gaz, que se desenvolve do acido nitrico, se conhece ser elle gaz oxygenio.

Deste conhecimento conseguido sobre o acido nitrico podemos concluir que este acido pôde existir em dois estados differentes, hum branco, outro vermelho, mais ou menos carregado; e que o segundo differe do primeiro em conter menos oxygenio.

Para conservar este acido perfeitamente branco, e sem alteração, he necessario guardallo em vasos opacos, ou guardallos em lugares escuros.

Quando se distilla o acido nitrico concentrado em retorta de vidro no apparelho pneumato-chymico a grão de calor capaz de o fazer ferver, delle se desenvolve hum vapor vermelho, que se condensa no recipiente em hum liquido da mesma côr, e para o ballão cheio de agua passa o gaz oxygenio. E por este modo se pôde converter qualquer quantidade de acido nitrico branco em acido vermelho, e em gaz oxygenio.

Sabemos pois que o gaz nitroso he o acido nitrico menos huma porção de oxygenio, pois que elle se converte em acido verdadeiramente semelhante ao que dantes era, restituindo-lhe o oxygenio, que se lhe havia tirado.

O gaz nitroso inflamma o pyrophoro, perde huma parte do seu volume, e o resultado desta combustão he gaz azote, gaz acido carbonico, e acido sulfuroso.

O gaz oxygenio phosphorado tambem he decomposto pelo gaz nitroso; acha se depois da operação gaz azote, e phosphoro em estado concreto.

Logo o principio, que serve à combustão, ainda existe no gaz nitroso, pois que favorece a inflammação de certos corpos combustiveis, que tem grande afinidade com o oxygenio.

O acido nitroso he hum liquido côr de laranja de cheiro forte, e desagradavel, que expelle vapores avermelhados: distillado a calor branco dá huma porção de gaz nitroso, e perde a sua côr; porém nunca se lhe pôde extrahir todo quanto encerra; porque de mistura com elle se eleva huma porção de acido nitrico, o que prova

que entré o acido nítrico, e o gaz nítrico ha huma grande afinidade. Por este methodo tão simples he que se dá a cór branca ao acido nítrico, que se obteve pela decomposição do nitrato de potassa, e que fica capaz para as experiencias, em que elle se faz necessario na maior pureza.

Quando ao acido nítrico se junta agua, fórma huma repentina effervescencia; desenvolve-se gaz nítrico, e o acido, se se lhe deitar segunda vez, faz-se azul; e se lhe for deitada terceira ficará branco.

Converte-se por este meio o acido nítrico em acido nítrico, de hum lado, pela separação de huma parte do gaz nítrico, por meio do calorico, que da agua se desenvolve no tempo da sua combinação com o acido nítrico; do outro lado, introduzindo na oxyde nítrica huma porção do oxygenio diluido na agua, o que o constitue acido nítrico.

Do que temos dito se segue que o azote póde tomar diferentes modificações, segundo for mais ou meos carregado de oxygenio. Em quanto elle não contenha mais de 68, sobre 32, fica em estado de gaz; ainda não he acido, he o gaz ou oxyde nítrica; porém quando contenha 74, ou 75, sobre 25, produz hum acido liquido vermelho, volátil, e cheiroso, he o acido nítrico; em fim combinado com o oxygenio na proporção de 90 5. sobre 19 5. então he acido nítrico branco,

Daqui se vem no conhecimento da razão, porque o acido nítrico queima, e inflamma, e desorganisa quantidade de substancias, taes como carvão, phosphoro, oleos, e substancias metallicas, e materias animaes. Se nos lembrarmos da facilidade, com que elle perde o seu oxygenio, pelo simples contacto da luz, ou do calorico, he porque os seus principios tem pouca afinidade entre si. He igualmente facil de conhecer a formação natural do acido nítrico em todos os lugares, em que existe o oxygenio, e azote em estado solido, e sobre tudo liquido; assim he por exemplo, que se fórma o nitrato de potassa, isto he, salitre, quando materias animaes, e vegetaes se sujeitam á putrefacção, e ficão em contacto com substancias alkalinas. A presença da materia alkalina, ou calcaria

he huma conlição absolutamente necessaria para a formação do acido nítrico; porque sem ella só se desenvolve carbonato de ammoniaco; ella dá ás materias animaes huma força, que determina a combinação do azote com o oxygenio, em quanto sem ella as forças do hydrogenio para o azote, a do oxygenio para o carboneo, e do acido carbonico para o ammoniaco vencem as primeiras. No primeiro caso desenvolve-se gaz hydrogenio. no segundo sabe acido carbonico; porque ha mais carboneo de que era preciso para formar o acido carbonico, necessario à saturação do ammoniaco.

O acido nítrico fórma differentes saes, conhecidos pelo nome de nitratos; e o acido nitroso produz outros, chamados nitritos. Ambos estes acidos estão sempre combinados com acido sulfurico, e muriatico, que provem dos muriatos confundidos com o nítrato de potassa; de que se extrahê o acido nítrico.

Separa se lhe o acido sulfurico deitando-lhe algumas gottas do nítrato de baryta, que produz hum precipitado insolúvel. Para o purificar do acido muriatico, deita-se-lhe dissolução de nítrato de prata; o acido muriatico, que se incluia no acido nítrico, une-se com a prata, e se precipita. Concluida a precipitação, distilla se em huma retorta até que hajão passado sete oitavos do acido; e então ficaremos seguros de que o temos perfeitamente puro.

O acido nítrico para o uso interno deve ser perfeitamente rectificado mostrando 30 grãos no aerometro de Baumé.

Este acido ha sido recommendado nas enfermidades venereas, diluido em agua até a dose de tres oitavas para huma canada, principiando por huma dose muito pequena.

Os effeitos, que elle produz sendo diluido em agua, são reanimar progressivamente as forças vitaes, augmentar o appetite, avivar sensivelmente as cores do rosto, e accelerar o curso das oulinas, e mudar o estado do systema.

## §. II.

### *Acido muriatico.*

R. Muriato de soda decrepitado  
Acido sulfurico concentrado

*libras duas.*  
*libra huma.*

Mettido o muriato em huma retorta tubulada, e posto em banho de arêa, deite-se-lhe em cima o acido sulfurico, adapte-se á retorta hum ballão de dois bicos, e hum aparelho de Woulfe, e distille-se como o acido nitrico, e nitroso.

### §. III.

#### *Acido muriatico oxygenado.*

Para preparar o acido muriatico oxygenado devem metter-se em hum matraz de sufficiente grandeza seis onças de oxyde de magnezia em pó, huma libra de muriato de soda igualmente em pó: sobre esta mistura se deitarão doze onças de acido sulfurico diluido em doze onças de agua; ajunta-se ao matraz hum tubo de vidro, que entrar em huma garrafa de Woulfe, que esteja vazia; ajusta-se hum segundo tubo á mesma garrafa, huma ponta do qual deve ser assás comprida para mergulharem hum vaso de barro, em que hajão cem canadas de agua, e esteja metade cheio para cêr ao gaz todo o lugar de saturar a agua: disposto assim o aparelho, põe-se hum tubo de segurança na garrafa intermedia; lutão-se bem as juntas, e aquece-se o matraz a banho de arêa, tendo a precaução de principiar com pouco lume, o qual se vai augmentando pouco e pouco até ferver a mistura: quando a garrafa intermedia estiver quente, a operação está completa: deixão-se esfriar os vasos para os deslutar, e deita-se agua fervendo no matraz para dissolver o resto, e extrahillo com maior facilidade.

O acido muriatico, chamado antigamente espirito de sal acido marinho, em razão de que se extrahê do sal marinho, ou muriato de soda, he hum licor branco, de sabor acre, cheiro particular, que alguns comparão ao do açafraõ, e outros ao das maçãs renhetas.

O acido muriatico, livre de todo, e qualquer corpo heterogeneo, he sempre em forma de gaz. Este gaz não tem côr; he mais pezado que o ar ordinario; e tocado pelo ar lança fumo branco, e deixa escapar huma porção de calorico, que se faz sensivel aos sentidos.

O radical do acido muriatico ainda não he conhecido: as experiencias, pelas quaes julgarão alguns haver lhe descoberto a natureza, forão mal feitas, e as conclusões

mal tiradas; alem de que a differença, que ha entre ellas, prova bem contra sua realidade. Porém como a maior parte dos acidos, que forão analizados, ministrarão hum radical combustivel simples, ou composto, unido ao oxygenio; daqui tirãrão por analogia, que este igualmente se compunha de huma substancia combustivel posta em estado de acido pelo oxygenio. Mas isto he unicamente huma hypothese fundada na analogia, que muitas vezes falha especialmente na Chymica.

Se ignoramos a existencia do oxygenio no acido muriatico, sabemos ao menos que elle pôde combinar se com este principio.

O acido muriatico diluido em agua he recommendado como refrigerante, temperante, aperiente, diuretico, e anteseptico. Usa se nas febres malignas, intermitteutes, biliosa, dysuria, e ischuria, na dose de oito gottas até vinte. Externamente he recommendado em pediluvios para a gotta. Unido com mel rosado he util nas inflammacões de garganta, nas aphtas, e até no mesmo sphacelo.

#### §. IV.

##### *Acido acetoso, ou vinagre.*

Prepara se fazendo fermentar o vinho; por consequente he o producto do segundo grão da decomposição dos vegetaes; o vinagre preparado por este modo não fica puro, pois està unido com agua, e particulas heterogeneas, as quaes se lhe separão por meio da distillação a hum calor brando; porém o melhor meio de o conservar sem lhe alterar a natureza he expollo ao gelo, por este modo perde se a parte aquosa, e o acido fica livre. O acido acetoso combina-se com as terras, com os alkalis, e oxydes metallicas; porém a maior parte dos saes, que daqui resultão, não são crystallizaveis. Com a potassa forma hum sal deliquescente: usa-se muito na Medicina conhecido antigamente pelo nome de terra foliada de tartaro, e agora acetito de potassa. Com a soda, acetito de soda, noutro tempo chamada terra foliada mineral, e com o ammoniaco, chama-se acetito de ammoniaco conhecido pelo nome de licor volatil, ou espirito de menterere. O vinagre dissolve a oxyde de chumbo, com que fórma o acetito

de chumbo, por outro nome assucar de saturno; igualmente a oxyde de mercurio, de que procede o acetito de mercurio, chamado antigamente terra foliada mercurial. Unido ao cobre forma o acetito de cobre, chamado verdete, ou crystaes de venus.

Na pharmacia satura-se o vinagre com a oxyde vitrea de chumbo, vulgarmente chamado lithargirio, ou fezes de oiro; fazendo-o ferver sobre esta oxyde, filtra-se, e daqui resulta o extracto de saturno, que agora se chama acetito de chumbo em dissolução. Huma colher deste licor, deitada em hum quartilho de agua, perturba-a, e a faz branca precipitando o chumbo, ao que se chama agua vegeto-mineral de Goulard. Todos os acetitos se decompõem pelos acidos mineraes, que lhe extrahem o vinagre.

O acido acetoso he refrigerante, anteseptico, vulnerario, antescorbuto. Internamente usa-se nas affecções putridas inflammatorias, febres malignas, lypothymia, syncope, na gangrena inflammatoria, no carbunculo, na erysipela biliosa, e putrida. A dose he de huma onça com agua tomado de hora em hora, ou de duas a duas.

No externo usa-se para suspender as hemorragias.

Os vapores do acido acetoso, e agua fervendo são muito recommendados para excitar a expectoração na peripneumonia, e angina.

### §. V.

#### *Acido acetico, ou vinagre radical.*

R. De acido sulfurico concentrado *huma lib.*

De acetito de cobre, ou potassa *tres libras.*

Distilla-se em huma retorta de vidro, e se obtem no recipiente huma vinagre muito concentrado de hum cheiro forte, e picante que se chama acido acetico; porque se suppõe que he mais oxygenado que o acido acetoso; porém não ha experiencia alguma rigorosa, que possa confirmar esta maior porção de oxygenio no acido acetico: antigamente chamava-se vinagre radical.

Prepara-se o sal de vinagre de Inglaterra, deitando algumas gottas de acido acetico em hum frasco cheio de crystaes de sulfato de potassa. O acido acetoso he recommendado como anteseptico na dose de hum escropulo até huma oitava.

## §. VI.

*Acido tartaroso.*

R. De cal desfeita ao ar, e passada por hum sedaçõ.

*libras duas.*

Tartrito acidulo de potassa em pó.

*libras seis.*

Agua commum

*libras dezeseis.*

Faça ferver-se a agua: deite-se lhe pouco e pouco o tartrito, e a cal mexento-se com espatula de pão.

Feita a combinação, tire-se o vaso do fogo; decante-se o licor, e lave-se com agua o sal insolvel [isto he, tartrito calcario, sal, que resulta da união do acido do tartaro com a terra calcaria].

Depois de bem lavado o tartrito calcario extrahe-se. Lhe o acido tartaroso pelo modo seguinte.

Metta-se em nuna terrina de barro o tartrito calcario; em outro vaso diluão-se vinte e oito onças de acido sulfurico em quatorze libras de agua pura. Deite-se este acido diluido sobre o tartrito calcario, e mexa-se com a sobredita espatula.

Decante-se depois o licor, que sobrenadar à parte insolvel, isto he, sulfato de cal. Lave-se repetidas vezes; reúna-se todos os licores, e os farão evaporar em vasos de barro, ou vidro até ao ponto de crystallização; e por este modo obteremos hum sal acido, com o nome de acido de tartaro.

O acido tartaroso combinando-se com os alkalis fixos he susceptivel de dois grãos de saturação: o primeiro forma hum sal com excesso de acido, conhecido pelo nome de cremor de tartaro, o qual se acha nas paredes dos toneis muito impuro, e chama-se tartaro. Depois de purificado, forma o tartrito acidulo de potassa, isto he, o que antigamente se chamava cremor de tartaro. O tartrito acidulo pode saturar-se completamente de potassa, e então fórma hum sal neutro conhecido pelo nome de sal vegetal. He tartrito de potassa muito solvel em agua, em quanto o tartrito acidulo o he muito pouco. O tartrito acidulo póde saturar-se de soda, e então he igualmente muito solvel em agua, e fórma o sal de seignette que agora se chama tartrito acidulo de soda. Com o ammoniaco fórma hum sal triplo, de sabor fresco, que se des-

faz ao ar, e se decompõe nas brazas. O tartrito acidulo de potassa, distillado em huma retorta, dá hum phlegma acido, hum oleo, que cada vez se escurece mais, igualmente gaz acido carbonico, gaz hydrogenio carboneo, e na retorta fica hum carvão volumoso, que contém muita potassa.

O acido boracico facilita a dissolubilidade do tartrito acidulo de potassa, que vulgarmente se chama cremor de tartaro, ou borax tartarizado.

O borax produz o mesmo effeito; porém nesta ultima mistura he que se fórma o sal de seignette.

O acido tartaroso dissolve alguns metaes. A oxyde vitrea de antimonio, reduzida a pó, e deitada em agua fervendo com partes iguaes de acidulo de potassa, dá por evaporação hum sal conhecido pelo nome de tartrito antimoniado de potassa, ou emetico.

O acido tartaroso attaca a oxyde de mercurio, e fórma hum sal, que dizem ser util nas molestias venereas.

O tartrito acidulo de potassa dissolve o ferro, e desta dissolução se fórma o tartaro marcial soluvel, ou extracto de marte aperiente.

O tartrito acidulo de potassa he purgante, e antepu-trido. Usa-se nas febres agudas, inflammatorias, biliosas putridas, na diarrhea, e dysenteria, nas obstrucções das visceras, na hydropesia, etc.

A sua dose como purgante he de meia onça até onça e meia: como alterante de meia oitava duas ou tres vezes no dia.

O acido tartaroso he refrigerante, aperiente, e diuretico na dose de seis grãos até meia oitava, e mais.

### §. VII.

#### *Acido galhoso.*

R. Noz de galha contusa.

*libra huma.*

Mette-se em huma retorta; adapta-se-lhe hum recipiente; aquece-se gradualmente a retorta; e no gargalo da retorta se sublimará hum sal em agulhas brancas, que he o acido galhoso.

Este acido he recommendado como tonico, e estimulante. Usa-se nas febres intermittentes na dose de meio

escropulo até hum escropulo.

O acido galhoso tem este nome em razão de ser extrahido da noz da galha; porém igualmente se pôde obter da simarruba, da quina, do salgueiro, e do carvalho, e outras arvores. Faz vermelhas as cores azues vegetaes; he dissolúvel em agua, alkool; decompõe se ao fogo; e se converte em acido oxalico pelo acido nitrico; une-se ás bases, e a certas oxydes, com que fórma saes conhecidos pelo nome de gallatos. Precepita a dissolução de sulfato de ferro em negro. Esta propriedade o faz distinguir de todos os mais acidos vegetaes.

### §. VIII.

#### *Acido succinico.*

**R.** De alambre amarello *libra huma*

Mette-se em huma retorta a banho de arêa; aqueenta-se gradualmente, e se elevará ao collo da retorta hum sal crystallizado, o qual se deve dissolver em agua fervendo, filtrar, e evaporar para que fique puro.

Este acido he volátil, crystalizavel, e decompõe-se ao fogo; com diferentes bases fórma saes neutros, que se chamão succinatos, e são pouco conhecidos. He tónico, estimulante, nervino, discuciente, resolvente, antispasmodico, emenagogo, e diaphoretico. Usa-se no rheumatismo, na artrites, affecções, cephalicas, convulsivas, hystericas, e na parlesia.

A dose he de grãos cinco até hum escropulo, e mais.

### §. IX.

#### *Acido benjoico.*

**R.** Beijoim *libra huma.*

Metta-se em vaso de barro, ao qual se collará huma corneta de papel com hum pequeno buraco na ponta. Ponha-se o vaso sobre brazas, e deixe-se assim por huma hora; tira-se depois, e quando esteja frio, se lhe tirará a corneta, a qual se achará forrada de pequenas agulhas argentinas, que são o acido benjoico.

Este acido tambem se pôde tirar de alguns balsamos, e da baunilha, etc. por sublimação, a que noutro tempo se deo o nome de flores de beijoim. Este acido he vo-

látil a fogo brando, he crystallizavel, e pouco solúvel em agua; porém mais em alkool. Exposto sobre as brasas decompõe-se, e exhala hum fumo de cheiro forte, e aromático: une-se com algumas terras, e fórma benzoatos pouco conhecidos.

O acido benjoico he incisivo, discuciente, resolvente, diaphoretico, nervino, irritante, e expectorante. He recommendado algumas vezes para moderar os accessos da asthma. A dose he de dois grãos até doze.

Na cirurgia he applicado para suspender os progressos da gangrena.

## §. X.

*Acido oxalico.*

R. Assucar

*libra meia.*

Acido nítrico

*libras quatro e meia.*

Metta-se tudo em hum matraz; aquece-se esta mistura a banho de aréa: o acido ha de decompor-se, e abandonar o seu oxygenio ao assucar para o converter em acido oxalico; aquece-se até que se não desenvolva mais gaz nítrico, e evapora-se o licor até que esteja bastante concentrado; deixe-se esfriar, e deporá crystaes, que se devem dissolver em agua, e tornar a evaporar para tirar ao sal todo o acido nítrico, que podesse conter.

O acido oxalico tambem se acha já preparado em alguns vegetaes, como azedas, etc. porém sempre está unido à potassa, de modo que he hum sal neutro com excesso de acido. Para obter o acido puro, póde saturar-se o oxalato acidulo de potassa com ammoniaco: fórma-se hum sal triplo, sobre o qual se deita nítrato de potassa, e de ammoniaco, que ficão dissolvidos no licor, e depõem-se oxalato de barytes, que se decompõe pelo acido sulfurico.

Este acido he muito solúvel em agua, crystallizavel, e fórma acidulos com os alkalis. Decompõem todos os saes calcarios, e lhes precipita a cal. O sal das azedas, ou oxalato acidulo de potassa dá por distillação a fogo nú hum agua acidula, gaz acido carbonico; e na retorta fica hum carvão, que contém carbonato de potassa. O acido oxalico he recommendado como ante ebril, refrigerante, anteseptico, e diuretico: com elle póde fazer-se

humã limonada muito agradável pelo modo seguinte.

R. De ácido oxálico *onças duas,*  
 Açúcar puro *libra huma.*  
 Óleo essencial de limão *gotas trinta.*  
 Misture-se, e guarde-se em vaso de vidro rolhado.  
 Quando queira usar-se, deitem-se duas onças desta mistura em duas libras de água.

### §. XI.

#### *Ácido borácico.*

R. De borax pulverizado *onças quatro.*  
 Água fervendo *libras quatro.*  
 Filtra-se, e em cima se deita pouco a pouco  
 Ácido sulfúrico *onças duas.*

Depois evapore-se a fogo moderado até humã película apparente, para se formarem crystaes, que sendo lavados em água fria se seccarão, e guardarão. Torne a evaporar-se o restante licor até pellicula, como acima, e tiremos novos crystaes: repitão se as evaporações, e crystallizações até que não se extrahão mais crystaes.

Nota. Por meio da sublimação também se pôde obter o sal sedativo semelhante em tudo ao outro.

O ácido borácico tem recebido elogios em alguns casos de Medicina como sedativo; porém não ha segurança alguma sobre o seu préstimo. Na Cirurgia tem sido recommendado para moderar as dores dos cancros.

A dose para o uso interno he de dez grãos até vinte.

### §. XII.

#### *Ácido canforica.*

R. De canfora triturada *onças tres.*  
 Ácido nítrico *onças seis.*

Metta-se tudo em humã garrafa de vidro, e ponha-se a digerir em banho de arã até se dissolver; depois o licor, que sobrenadar, guarde-se em humã garrafa com rolha de vidro.

Este ácido tem sido recommendado no externo para destruir os sarcomas fungosos, e os labios calosos das úlceras, e na carie.

## §. XIII.

*Acido sulfurico aromatico alkoolizado, ou Elixir acido de vitriolo.*

R. De alkool *onças dezeseis.*  
 Deite-se-lhe pouco a pouco, e com seus intervallos  
 De acido sulfurico retificado *onças tres*  
 Vascoleje se muito bem para se misturar, e deixe se  
 digerir por tres dias, no fim dos quaes junte-se-lhe de ra-  
 iz de gengibre contusa, e folhas de ortelã pimenta, de  
 cada huma *onça huma.*

Torne a digerir-se sem fogo por seis dias, e filtre-se.

Este elixir he tonico, estimulante. Usa-se na debili-  
 dade, e relaxação de estomago, no desarranjo total da  
 saúde, especialmente quando foi causado pela intempe-  
 rança, e he acompanhado de symptomas de febre lenta;  
 ou quando parece ser effeito de huma febre intermitente,  
 que se suspendeo antes da necessaria evacuação, ou de  
 haver dissipado as obstrucções. Felizmente se tem admi-  
 nistrado este elixir depois de haver usado dos amargos, e  
 aromaticos cada qual de per si, e sem proveito. A dose  
 he de doze gottas até vinte, quarenta, e até duas oitavas  
 diluido em grande quantidade de agua, e com a maior  
 cautela, e precaução.

## § XIV.

*Acido sulfurico diluido, ou espirito de vitriolo.*

R. De acido sulfurico concentrado *lib. huma.*  
 Agua commum *libras seis.*

Dilua-se com cautella, e guarde-se. Este acido he  
 refrigerante, anteseptico. Usa-se nas febres biliosas, dy-  
 sentericas, nas petechias, exanthematicas. Nas outras fe-  
 bres, v. g. nas inflammatorias, deve usar-se com maior  
 cautella para não supprimir inteiramente os movimentos  
 da febre; porém nas hemorragias causadas pela podridão, e  
 resolução dos humores deve ser administrado em maior  
 dose, como tambem no escorbuto, sarna etc.

Externamente he bom para os gargarejos, e banhos,  
 que se dão para a angina inflammatoria, gangrenosa, e  
 para varias ulceras da bocca, diluido em maior quantida-  
 de de agua. A dose he de dez gottas até huma oitava.

## §. XV.

*Acido sulfurico alkoolizado, ou espirito de vitriolo doce, ou licor anodino mineral.*

**R.** Espirito de vinho retificado, ou alkool *libras tres.*

Deite-se em huma retorta, e em cima se lhe lance pouco a pouco acido sulfurico concentrado *lib. huma.*

Mexa-se a retorta pouco a pouco, e repetidas vezes, a fim de se unir o alkool com o acido. Esta mistura ganhará hum gráo de calor grande; põe-se a retorta a banho de acêa, que esteja no mesmo gráo de calor, que que tiver a dita mistura; adapte-se-lhe hum recipiente, e fáz-se ferver a mistura. Passará primeiro hum alkool muito suave, e depois o ether, que se reconhece por huma especie de filetes, que se formão no concavo da retorta. Continua-se o fogo até haver hum cheiro suffocante de acido sulfuroso; desluta-se então, e despeja-se logo em hum frasco rolhado.

Nesta operação o acido sulfurico decompõe-se, e igualmente o oxygenio; e combinando-se com o hydrogenio, e o carboneo do alkool formou tres estados, que se encontram na distillação de alguns bitumes I. oleo muito volatil, ou ether; II. oleo ethereo; III. bitume.

Se o licor ainda conservar hum cheiro sulfuroso distilla-se novamente juntando lhe hum pouco de alkali fixo, o qual se apodera do acido sulfuroso, que restar.

Ha outro methodo de o fazer, e he o seguinte: mistura-se huma onça de ether sulfurico com quatro onças de alkool.

Este licor he recommendado como anodino, tonico, anteseptico, corroborante, antepasmadico, e nervino. Usa-se nas affecções pasmodicas, histericas, na parlezia, no rheumatismo, nas anciedades, e diversas especies de dores, como colica, cephalgia, e dores de parto.

No externo he recommendado nas dores de dentes cariados. No paruricio produz optimos efeitos molhando o dedo, e pegando-lhe fogo para destruir a materia. Na carie dos ossos merece grandes louvores; assim como diluido em agua, e adocado com mel he hum optimo vulnerario.

A dose he de hum escropulo até duas oitavas diluido em hum vehiculo conveniente.

## §. XVI.

*Acido nitroso a'coolizado, ou espirito de nitro doce,*

**R.** Alkool libras duas.  
Acido nitroso onças oito.

Misturão-se os ditos licores, e distillão-se a fogo brando, e graduado.

O espirito de nitro he recommendado para calmar a sede, excita as secreções naturaes, expelle as ventosidades, e fortifica moderadamente o estomago. Usa-se como diuretico, febrifugo, diaphoretico, sedativo, e carminativo. A dose he de hum escropulo até huma oitava. Do mesmo modo se dulcifica o acido muriatico.

\*  
C L A S S E II.

## Dos Ethers.

## §. I.

*Ether sulfurico.*

**R.** De alkool retificado libras duas.

Metão-se em huma retorta, e em cima se lhe deitação pouco a pouco de acido sulfurico libras duas.

Tendo cuidado em mexer de cada vez a retorta para se não quebrar em razão do muito calorico, que se desenvolve; põe-se a retorta em banho de arêa, pouco quente; adapta-se lhe hum ballão furado, que se lutará muito bem; augmente-se o calor até ferver a mistura, o qual se conservará neste estado, desrolhando de quando em quando o buraco, até que chegando se lhe o nariz se sintahum cheiro picante de acido sulfurico.

Achar-se-hão no recipiente dezoito onças de ether, sobre que se deitará huma onça de carbonato de potassa para o distillar novamente, isto he, para o retificar.

O ether contém maior proporção de hydrogenio, e de oxygenio, que o alkool. Daqui se segue I. que o

ether não he formado pela acção immediata dos principios do acido sulfurico sobre os do alkool, mas por huma verdadeira reacção dos principios do alkool huns sobre os outros, e particularmente do oxygenio, e do hydrogenio, causada sómente pelo acido sulfurico.

II. Que, em rigor, se poderia converter qualquer quantidade de alkool em ether sem adjutorio do calor, augmentando assàs a proporção do acido sulfurico.

III. Que a operação tem dous tempos principaes, em hum dos quaes só se fórma ether, e agua; no outro oleo doce de vinho, agua e acido acetoso.

IV. Que, em quanto se fórma o ether, o acido sulfurico não está decomposto; não se fórma oleo doce de vinho, senão quando a penas este apparece já se não fórma ether, ou a formar-se he muito pouco; e que ao mesmo tempo o acido sulfurico fica decomposto.

V. Que para evitar a formação do oleo doce de vinho, conservando a temperatura entre 75. e 78. grãos o que se obtem facilmente, deitando de vez em quando algumas gottas de agua fria sobre a retorta.

VI. Que o alkool differe do ether em conter mais carboneo, e menos hydrogenio, e oxygenio; e que o oleo doce de vinho he para o ether com pouca differença como o alkool he para este ultimo.

O ether he tonico, antepasmodico, e estimulante. applica-se externamente, e com bom successo á nuca, e fontes nas dores de cabeça, de dentes, de ouvidos, e dores rheumaticas.

Internamente he proprio para dores de estomago, ou intestinos, que procedão de flatulencia, na tosse convulsã, na asthma nervosa, nas convulsões, em algumas affecções hystericas do estomago, e na flatulencia. A dose he de vinte gottas até meia onça indo gradualmente.

## §. II.

### *Ether nitrico.*

*R.* Acido sulfurico, e

Alkool

*partes iguaes.*

Mettem-se em huma retorta tubulada; adaptão-se-lhe dois recipientes hum seguido ao outro; o primeiro faz-

se mergulhar em huma bacia, ou celha chã de agna, e embrulha-se o segundo em pano molhado: a este recipiente se ajusta hum siphão, que deve mergulhar em agna: aquenta-se a mistura, da qual se desenvolvem vapores, que se condensão no recipiente, o qual deve refrescar-se de vez em quando; e com bastante brevidade se obterà o ether muito puro.

Este ether tem o caracter de diuretico, diaphoretico, sedativo, febrifugo, e carminativo. A dose he de hum escropulo até huma oitava, e mais.

### §. III.

#### *Ether muriatico.*

R. Oxyde de manganéz *onças oito.*  
 Muriato de soda *libra huma e meia.*  
 Acido sulfurico *onças doze.*  
 Alkool *onças oito.*

Metta-se tudo em huma retorta; adapte-se lhe hum recipiente depois della estar em banho de arã; aquece-se gradualmente; e obter-se-hão dez onças de licor ethereo, as quaes pela rectificação produzirão quatro onças de bom ether.

Tambem se póde preparar este ether no apparelho de Woulfe; até basta fazer passar gaz acido muriatico oxygenado para o alkool para o converter em ether.

Daqui se colhe, que os diferentes ethers devem ter pouca differença entre si; e que a sua formação consiste sempre em oxygenar o alkool, e privallo de huma parte do seu carboneo, e fazer que nelle domine o hydrogenio. A virtude pouco differe do antecedente: a dose he igual.

## CLASSE III.

*Dos Acetifos.*

## §. I.

*Acetito de ammoniaco liquido, ou espirito de min-  
derere.*

**R.** De ammoniaco liquido,  
e acido acetico, ou vina-  
gre radical *partes iguaes.*

Mettem-se em hum frasco, e vâscolejão-se até fica-  
rem bem encorporados.

Póde fazer-se de outro modo, e he o seguinte.

**R.** De carbonato ammoniacal *onças duas*  
Acido acetico quanto seja bastante para saturar per-  
feitamente.

Este acetito he diuretico, antespasmodico, diaphore-  
tico, antiseptico. Usa-se internamente nas febres putridas,  
malignas, nos espasmos, nas affecções artriticas, e hyste-  
ricas. A dose he de meia onça até huma, e até quatro;  
porém nunca se deve administrar só. He hum excellente  
resolvente para dissolver varios tumores applicado ao ex-  
terno.

## §. II.

*Acetito de potassa, ou terra faliada de tar-  
taro, alkali vegetal com vinagre.*

**R.** De carbonato de potassa *libras quatro.*

Deite-se-lhe em cima acido acetico quanto for neces-  
sario para saturação perfeita; agite-se até ficar o sal bem  
desfeito; filtre-se. e ponha se depois em banho de arêa,  
e fogo brando em vaso de porcelana: quando for engros-  
sando vai-se continuando a evaporação em banho de ma-  
ria até ficar bem secco. Por este methodo obtem-se hum  
sal muito claro. Se o fogo for de mais, elle ficará cin-  
zento, ou escuro em razão de se haver queimado huma  
parte do vinagre.

Este acetito deve guardar se em vaso bem tapado.  
Tambem se fórma acetito de soda misturando acido acetoso

com a soda, e forma hum sal, que antigamente se chamou terra foliada crystallizada. Este acetito não differe do acetito de potassa senão em poder crystallizar em prismas similhantes ao sulfato de soda. Para o obter bem crystallizado he necessario fazello evaporar até haver pellicula, pondo-o depois em lugar fresco.

Poderemos igualmente obter o acetito de potassa liquido do modo seguinte.

*R. Potassa purificada* *oitava huma*

Acido acetoso quanto baste para perfeita saturação. O licor, que daqui resulta, contém perto de noventa grãos de terra foliada de tartaro. O methodo aqui indicado he de Boerhave; he commodo, expeditivo, e não menos proveitoso, que a terra foliada feita com vinagre distillado.

Estes acetitos são diureticos, aperientes, e antesep-ticos. Usão-se nas obstrucções, na leucophlegmacia, ou inchação das partes externas do corpo.

A dose he de meia oitava até huma. Em maior dose he laxante.

### §. III.

*Acetito de chumbo, ou sal de saturno.*

*R. Oxyde de chumbo branca em pó* *libras tres.*

Acido acetoso *libr. doze.*

Metta-se tudo em hum matraz, e posto em banho de area deixa se digerir tudo por tres dias mexendo de quando em quando a dita materia: deixe se assentar o licor, e deita se por inclinação; junta-se-lhe mais vinagre até que se haja dissolvido a metade da oxyde; misturão-se estas dissoluções, e aquentão-se a banho de arêa para as fazer evaporar até fazer pellicula. Tire-se logo o vaso do fogo, e deixe se esfriar. Deporã varios crystaes: continuação se as evaporações, e crystallizações até se extrahir ao licor todo o sal.

Este acetito he por varios recommendado na hemoptises, nas febres intermitentes, vomitos negros, gonorrhœa, flores brancas, para calmar a effervescencia do sangue; porém o seu uso he muito perigoso, e exige grande precaução no methodo de se administrar.

Externamente applica se nas inflammações locais,

nas impigens, nas ulceras, nas hemorrhoides, queimaduras, erysippellas, e em varias dœnças de olhos; porém como he muito repercussivo deve ser administrado com a maior prudencia.

A dose para o uso interno he da terça parte de hum grão até quatro gradualmente.

§ IV.

*Acetito de chumbo em dissolução, ou extracto de saturno.*

**R.** Oxide de chumbo meio vitrificado. *libras cinco.*

Acido acetoso optimo. *lib quarenta.*

Faça se ferver brandamente em vaso sufficiente, mexendo-o de continuo com huma espatula de pào até que o vinagre esteja saturado.

Depois filtre-se o licor, o qual se fará evaporar a fogo brando até estar em consistencia de xarope claro.

A sua virtude he igual ao antecedente nas applicções externas.

§ V.

*Acetito de mercurio.*

**R.** Mercurio precipitado por carbonato de potassa da dissolução nitrica deste metal, e vinagre distillado fazem-se ferver; filtra se o licor, e faz se evaporar até ficar secco; ou por outro modo tome-se huma onça de dissolução nitrica de mercurio, que se diluirá em duas onças de agua, e deitar se-ha pouco a pouco sobre huma dissolução de acetito de potassa; deite-se depois em hum filtro, no qual ficará em laminas formadas pela oxyde de mercurio, e o vinagre.

Este acetito foi recommendado noutro tempo como especifico anteverereo; porém as observações modernas tem mostrado que elle não corresponde aos elogios, que Kaiser lhe prodigalisou.

A dose he de hum grão até quatro.

## CLASSE IV.

*Dos muriatos.*

## §. I.

*Muriato de cal.*

PREPARA-SE este muriato deitando acido muriatico sobre a cal até que o todo tenha hum sabor amargo: filtra-se o licor, e faz-se evaporar até ficar secco para guardar o sal em vasos de vidro, este sal custa a crystallizar-se, e attrahé a humidade do ar.

Porém he escusado preparar este sal, pois se achajã formado no residuo da distillação do ammoniaco liquido, o qual basta lavar-se, filtrar, e evaporar.

Este muriato tem sido recommendado nas scrophulas, e como hum poderoso dissolvente.

A dose he de meia oitava até huma em cozimento de saponaria.

## §. II.

*Muriato de ammoniaco.*

Prepara-se este muriato combinando os productos da distillação de materias animaes com muriato de cal. Elle se faz do muriato de ammoniaco, que fica dissolvido no licor: decanta se, e faz-se evaporar até ficar secco. Sublima-se depois o muriato em duas terrinas de barro, e lutadas.

O uso deste muriato he muito vasto; na Medicina usa-se no interno como dissolvente nas obstrucções, febres intermitentes, e em muitos casos tem produzido optimos effectos misturado com a quina, e outros corroborantes, como rhuibarbo, etc.

A dose he de seis grãos até meio escropulo, hum escropulo; porém não excedendo de tres oitavas. Dado em maior dose estimula o ventre.

No externo he hum poderoso anteseptico na gangrena; he optimo para resolver o sangue estagnado nas partes contusas, para corroborar as fibras nas extensões, deslocacões, e fracturas; e unido á quina camphora he hum dos melhores antidotos contra o sphacelo, e gangrena. Na ophthalmia sanguinea tem merecido grande louvor.

## §. III.

*Muriato de baryte.*

Este muriato he sempre o resultado da combinação da baryte com o acido muriatico. Tem hum sabor amargo, e como metallico; crystalliza em pequenas laminas; dissolve-se em seis partes de agua, e ainda mais em agua quente, e quando esfria depõe crystaes.

Nenhuma terra, ou alkali o decompõe; porque a baryte tem mais afinidade com os acidos, que nenhuma destas substancias; porem o acido sulfurico, e nitrico lhe separão o acido muriatico, e os carbonatos alkalinos lhe precipitão a terra.

Este muriato he desobstruente, diuretico: o Doutor Crawford o recommenda como excellente remedio nas serophulas; porem entre os Francezes desmereceo o credito, e actualmente se conhece ser muito perigoso, e que portanto o seu uso requer toda a circunspeccão. A dose he de gottas quatro até dez, e vinte sem produzir nausea, mas em dose maior tem produzido esteitos mortaes.

## §. IV.

*Muriato oxygenado de antimonio, ou manteiga de antimonio.*

R. Antimonio *onça huma e meia,*  
Muriato oxygenado de mercurio *onças quatro.*

Misture-se tudo em hum gral de vidro; e mettido em huma retorta ponha-se em banho de areia; applique-se á retorta hum recipiente; conserve-se o fogo brando, o qual se graduará pouco a pouco até que passe hum licor espesso, e coagulado. He hum caustico poderoso na cirurgia.

Usa-se na gangrena, e na carie, nas ulceras fungosas, e calosas, nos condylomas venereos, e nos staphylomas da cornea.

## §. V.

*Muriato oxygenado de mercurio, ou sublimado corrosivo.*

R. Nitrato de mercurio bem secco, *onça huma.*  
Muriato de soda *onça huma.*  
Sulfato de ferro calcinado em branco *onça huma.*

Metta-se esta mistura em hum matraz, do qual hão de ficar em vazio as duas terças partes; metta-se o matraz em banho de arêa até á parte vazia, e aquente-se gradualmente até que o fundo se faça vermelho.

Depois de frio o matraz quebre se; e se achará o muriato oxygenado de mercurio crystallizado nas paredes do matraz.

Nesta operação o acido do sulfato de ferro attaca o muriato de soda, e lhe desenvolve o acido; este apodeira-se do oxygenio do nitrato do muriato do mercurio, e com elle se sublima, e o que resta he sulfato de soda, e huma oxyde de ferro.

Tambem o poderemos haver dissolvendo mercurio em acido muriatico oxygenado, evaporando o licor; ou tambem fazendo digerir huma libra de oxyde rubra de mercurio em huma libra de acido muriatico ordinario, e evaporando o licor.

Sanches, Van Swieten, e Theden recommendarão este muriato como especifico nas molestias venereas; porém Quarin, e Kork mostrão que elle não só não curava o virus venereo, porém que o uso delle produzia terribilissimos effeitos transtornando para sempre a digestão; causando cardialgia, vomitos, diarrheas chronicas, e surdez, escarros de sangue, tysica, e ulceras no estomago, febre etica, apoplexia e muitas vezes o aborto. Se algumas vezes tem extirpado as dores administrado em pequenas doses, tanto que o enfermo deixa de o tomar, logo repetem os symptomas da molestia, e com dobrada vehemencia; razão por que, attendendo ao prejuizo quasi inevitavel, e à falta de bom successo, deve ser administrado com summa cautela.

A dose he da quarta parte de hum grão unido a hum vehiculo mucilaginoso, ou ao muriato de ammoniaco.

No externo usa-se em algumas affecções cutaneas, nas ulceras chronicas, e algumas vezes na ophthalmia, na gonorrhœa unido a gomma arabia na dose de hum grão para huma libra de agua distillada.

## §. VI.

*Muriato de mercurio doce, ou calomellanos.*

R. Muriato de mercurio corrosivo,  
e mercurio purificado *partes iguaes.*

Triture-se o muriato com agua a formar huma massa; ajunte-se depois o mercurio; triture-se novamente por espaço de meia hora. Acabese a combinação fazendo digerir a mistura em garrafas pequenas, ou matrizes a banho de arêa, e fogo brando; a materia passará de cinzenta a branca, e formará hum muriato mercurial mui doce, que só precisa de huma sublimação para ficar bem puro.

Este methodo he o mais breve, commodo, e menos perigoso.

Este muriato ha sido applicado nas molestias procedidas de obstrucções das glandulas, e viscosidade de linpha, na arthrites, nas cataratas, para resolver infartes, obstrucções de visceras, scirrhos, scrophulas, e nos vermes, ou lombrigas. Algumas vezes tem curado gallico. No externo usa-se nas fistulas inveteradas do thorax, do abdomen, dos rins, do perineo, e da vagina, procedidas do virus venereo. A dose he de hum grão até quinze.

## §. VII.

*Muriato sobre oxygenado de potassa.*

R. Muriato de potassa *libras quatro.*  
Oxyde de manganez *libra huma.*

Pulverizão-se estas substancias, e mettem-se em hum matraz, que se porá em banho de arêa. Deitem-se no matraz duas libras de acido sulfurico diluido em duas libras de agua; lute-se ao matraz hum tubo de welter, huma perna do qual baixará a hum vaso, que tenha huma libra de carbonato de potassa dissolvido em sufficiente quantidade de agua para que fique saturado.

Aquente-se depois a banho de arêa até que não passe mais cousa alguma.

He necessario que a perna do tubo, que mergulha na dissolução de potassa, seja sufficientemente grossa, aliás

intupir-se hia pelo sal á proporção que se fosse formando, e fariã arrebentar o aparelho. Esta segunda perna não deve ser lutada, com tanto que chegue a penetrar até ao meio da dissolução do sal, todo o gaz será absorvido pela potassa. Acabada a operação, decanta se o licor do vaso, e no fundo se acha o muriato sobre-oxygenado: o licor que sobrenada, tambem o contém misturado com o muriato commum; evapora-se até metade; e depois de frio fica o muriato sobre-oxygenado, que crystalliza primeiro.

Esta dissolução de muriato sobre oxygenado de potassa tem produzido optimos effeitos nas ulceras venereas. Nas molestias syphiticas confirmadas foi elle administrado na dose de doze até trinta e seis grãos por dia, em que produzio effeitos mais energicos, e seguros, que o mercurio.

## §. VIII.

*Muriato de ammoniaco sublimado com ferro, ou flores de sal ammoniaco marciaes.*

R. Muriato de ammoniaco *libra huma.*  
Limagem de ferro *ença huma.*

Triture se tudo junto; e metta se em huma garrafa sublimatoria, ou em vaso de barro não vidrado, adaptando-se lhe outro de igual diametro, e lutem-se como convém; aqueça-se o vaso, e fôrma hum sublimado amarello carregado, que vulgarmente tiverão o nome de flores de sal ammoniaco, as quas são soluveis em agua.

Esta preparação he muito activa, porque une a virtude de ambos os saes, isto he do muriato de ammoniaco, e do muriato de ferro, e tem sido muito proficua em algumas febres intermittentes autumnas; tambem obteve iguaes louvores na cachexia, e nas obstrucções das visceras do baixo ventre na dose de dez grãos até quinze de mistura com a quina, ou outro extracto adequado.

## §. IX.

*Muriato de mercurio, ou precipitado branco.*

R. Muriato oxygenado de mercurio, e muriato de ammoniaco de cada hum *huma libra.*  
Faça-se huma dissolução do muriato de ammoniaco,

é depois dissolva-se o muriato oxygenado; logo que esteja bem dissolvido, deite-se-lhe huma dissolução de carbonato de potassa, que ahí fórma hum precipitado branco, lave se o dito precipitado, e seque se ao ar depois de se haver reduzido a truçiscos. Nesta operação a potassa desenvolve o ammoniaco, e o mercurio fica em oxyde branca.

Este muriato não tem lugar no interno; porém no externo usa se nos unguentos mercuriaes primeiro para molestias venereas dos ossos, para limpar as ulceras, e bobões venereos, para as affecções venereas dos olhos, para a tinha, e outras molestias cutaneas; porém requer muita precaução, e cuidado.



## C L A S S E V.

### *Dos Sabões.*

#### §. I.

#### *Sabão mercurial.*

R. SABAÕ

*libra huma.*

Agua fervendo quanto baste para dissolver. Feita a dissolução, junte-se-lhe de nitrato de mercurio em dissolução

*onças seis.*

O acido nitrico attaca o alkali do sabão, e o oleo se precipitará com oxyde de mercurio em fórma de sabão.

Este sabão emprega-se no externo como topico, ou em fricções, e merece preferencia às celebradas pommas mercuriaes.

Pelo mesmo methodo se podem fazer sabões de cal de magnezia, de baryte, e com todos os metaes.

#### § II.

#### *Sabão vegetal.*

R. De sabão branco

*onças duas.*

Alkool

*onças quatro.*

Triture-se bem esta mistura em grál de pedra; estenda-se esta mistura liquida sobre tres, ou quatro guar-

danapos , para seccar brevemente : quando esteja bem secco , misture-se exactamente com tres oitavas de carbonato de potassa , e huma libra de gomma alcatira em pó.

Este sabão tem merecido estimação nas gonorrhéas , e obstrucções. A dose he de huma oitava diluido em meia canada de agua , quantidade que se deve tomar por dia.

## §. III.

*Sabão medicinal.*

|             |                       |
|-------------|-----------------------|
| R. De soda  | <i>libras quatro.</i> |
| Cal viva    | <i>libras seis.</i>   |
| Agua commum | <i>libras vinte.</i>  |

Ferva-se por duas horas , e filtre-se ; depois evapore se até que hum vaso , que leve o pezo de huma onça de agua commum , cheio desta lixivia peze onze oitavas. Deite-se huma libra desta lixivia em hum vaso de barro sobre duas libras de oleo de amendoas doces. Mexa-se de tempos a tempos , e no espaço de oito dias ficará formado o sabão.

Este sabão he incisivo , desobstruente , e aperitivo , he bom nas difficuldades de urinar , na pedra , e enclithes lymphaticos.

A dose he de duas , ou tres pillolas de quatro grãos cada huma por dia. Este sabão applica-se externamente em banhos , e cataplasmas para resolver tumores cysticos , articulares , e escrophulosos.

Errão crassamente contra as leis da Chymica todos os que receitão sabão alcalino misturado com extracto , sal , ou acetito de saturno.

## §. IV.

*Sabão de Starkey.*

|                                      |                    |
|--------------------------------------|--------------------|
| R. Alkali caustico ou pedra caustica | <i>onças dez.</i>  |
| Oleo de terebentina                  | <i>onças oito.</i> |

Triturem-se estes dois corpos em hum gral de pedra havendo aqueitado o gral , e alkali : forma-se instantaneamente hum sabão muito duro : este methodo he melhor que outros , que muitos seguirão , e adoptarão.

Este sabão he aperiente , desobstruente , diuretico. Usa-se nas ulceras dos rins , nas gonorrhéas antigas. Ex-

ternamente produz optimos effeitos nas dores rheumaticas, na parlezia, e nas inchações, ou tumores, que provém do rheumatismo. Algumas vezes se applica nas ulceras antigas. A dose he de doze grãos até meia oitava.

## §. V.

*Sabão antimonial.*

**R.** Licor, que resulta da precipitação do hydro-sulfureo vermelho de antimonio *libra humd.*  
 Oleo de amendoas doces *onças tres.*

Ferva-se a fogo brando; e em quanto ferver se lhe vai juntando pouco a pouco de dissolução de soda quanto baste, para que a massa adquira a consistencia de sabão.

Este sabão he resolutivo, diaphoretico, diuretico.

Usa-se nas obstrucções das visceras, nas affecções asthmaticas, artriticas, na hydropezia, e affecções cutaneas, na gonorrhœa inveterada. A dose he de cinco até oito grãos, duas, ou tres vezes no dia.

## §. VI.

*Sabão acido.*

**R.** Azeite *onças oito.*  
 Acido sulfurico *onças quatro.*

Deite-se o azeite em almofariz de vidro, e gotta a gotta se lhe vá deitando o acido sulfurico, mexendo de cada vez com mão de vidro até formar hum sabão de consistencia de terebentina. Tambem se pode fazer hum sabão acido com oleo de amendoas pelo modo seguinte. Faz-se aquecer o oleo a ponto quasi de ferver, deitando-lhe depois o acido sulfurico. Este methodo facilita a combinação reciproca do acido com o oleo; sobre tudo a oxygenação do oleo á custa do acido, a qual he indispensavel para obter o sabão acido. Com effeito observa-se no decurso da operação, especialmente ao deitar as primeiras doses do acido, formar-se acido sulfuroso, que se manifesta na côr negra, e cheiro de acido sulfuroso.

Este sabão he tonico, estimulante, e lithontrítico.

A dose he de grãos quatro até hum escropulo. Externamente usa-se nas dores rheumaticas, e em algumas affecções cutaneas.

## CLASSE VI.

*Das Oxydes.*

## §. I.

*Oxide vermelha de mercurio por acido nitrico.*

R. De mercurio purificado *libra huma.*  
 Acido nitrico. *libra huma.*

Faz-se dissolver o mercurio no acido nitrico; acabada a dissolução, metta-se em vasos de vidro, que se porão em banho de arêa, e se augmentará o fogo para dissipar o acido. Ficarão nos vasos huns pós vermelhos, que são a oxyde de mercurio, a que impropriamente se chama precipitado vermelho. Esta oxyde não se deve administrar internamente em razão de produzir effeitos funestos. No externo embaraça os progressos dos cancos venereos, destrô-lhes as carnes fungosas, e callosas.

## §. II.

*Oxyde de mercurio vermelho pelo fogo, ou precipitado per se.*

R. Mercurio purificado *libra huma.*

Metta-se em huma garrafa chata, e larga com sua rolha, em que haja hum buraco capillar; ponha-se em banho de arêa conservando o mercurio em fervura; e passados alguns mezes se obtem a oxyde.

Esta oxyde havendo gozado grandes louvores na cura das molestias venereas, porem está abandonada, e com razão, por que a sua força he inconstante pelo diverso grão de oxydação, que o mercurio padece estando em contacto com o ar atmospherico por mais ou menos tempo, em temperatura mais ou menos moderada, e em arêa mais ou menos renovada, e melhor ou peor.

A dose he de meio grão até hum como alterante; em dose de cinco até seis he purgante, e emetico bastante forte.

## §. III.

*Oxyde amarella de mercurio por acido sulfurico, ou turbithes mineral.*

R. Mercurio purificado *libra huma.*  
 Acido sulfurico concentrado *lib. huma e meia.*

Metta-se em huma garrafa de vidro, e em banho de area se faça digerir por doze horas; depois augmenta-se o fogo até que o ácido ferva, tendo cuidado em não augmentar-se o fogo até cessar a fervura. Depois deve seccar-se a fogo mais forte a massa branca, que no fundo restar, a qual depois de pulverisada se deitará em quantidade sufficiente de agua fervendo; lave-se muitas vezes para que fique dulcificado, e secca-se para o uso.

Esta oxyde téve grandes credits entre antigos e sabios Professores, que della usárão como preparação mercurial a mais energica na cura das molestias venereas; porem como esta oxyde sempre se une a hum pouco de ácido sulfurico conserva hum caracther salino, e obra violentamente no estomago, e intestinos; daqui procede o des-creditto, que padece entre os modernos. A dose igual ao antecedente.

#### §. IV.

##### *Oxyde branca de mercurio por ácido sulfurico.*

R. Oxyde de mercurio amarella por ácido sulfurico em dissolução

*libra huma*

Carbonato de ammoniaco liquido quanto seja bastante até produzir effervescencia, deitando-se pouco a pouco, até que forme hum precipitado branco; advertindo que o carbonato não seja demaziado, porque então o precipitado se dissolve no demaziado ammoniaco. Lave-se o precipitado, e guarde-se para o uso.

Esta oxyde parece ser huma das oxydes de mercurio a mais pura. He solúvel nos ácidos vegetaes, e animaes, e até no ammoniaco. Não tem gosto algum; porém passado algum tempo produz hum sabor metalleo. Esta oxyde branca de mercurio entrou ha pouco em uso, mas ainda se lhe ignorão os resultados. Tambem com ella se fórma huma pommada mercurial muito branca, triturando em grál de vidro huma parte da oxyde branca, e duas de banha de porco. Os effeitos desta pommada ainda tambem não são conhecidos.

## §. V.

*Oxyde de mercurio sulfurado negro, ou Ethiope mineral.*

**R.** Mercurio onças quatro.

Enxofre sublimado onças doze.

Triture-se tudo em hum gral de vidro, até que a mistura só pareça huns pós negros. Tambem se pôde fazer derretendo em hum cadinho quatro onças de enxofre, e deitando-lhe huma onça de mercurio, que antecedentemente se haja aquecido; mexa-se tudo com huma espátula de ferro.

Ou tambem deite-se huma dissolução de sulfur de potassa em huma dissolução de nitrato de mercurio. Nelle se formará hum precipitado negro, que he huma verdadeira oxyde sulfurada negra. Esta oxyde tem sido recommendada como purificativa do sangue, como antevenerico, e antelmintica. Usa se nas affecções de pelle, nos tumores das glandulas do pescoço, nas scrophulas; unida com a quina tem produzido bons effeitos nas ulceras antigas; e unido com assucar nas ulceras da garganta.

A dose para crianças he de tres até seis grãos; nos mais adultos he de seis até quinze grãos; para pessoas adultas he de hum escropulo até meia oitava.

## §. VI.

*Oxyde de mercurio negro, ou mercurio solúvel.*

**R.** Muriato de mercurio doce pulverizado onça huma.

Metta se em garrafa de vidro, e deitem se-lhe de dissolução concentrada de soda quatro onças; ponha se a garrafa em banho de area bem quente, vascolejando-a de quando em quando; passada meia hora, quando o sal mercurial de branco, e crystallino passar a negro, e a fórma de pó, tire se a garrafa do fogo, e depois de frio filtre-se por papel; lave se varias vezes, e depois de secco se guardará.

He esta oxyde recommendada por varios Professores na dose de meio grão até quatro segundo as forças do doente nas affecções venereas. Externamente he usado em fricções unido à manteiga de porco.

A dose he de oito grãos até hum escropulo para cada fricção.

## §. VII.

*Oxyde de mercurio sulfurado rubro.*

R. Enxofre *libra huma.*  
 Mercurio puro *libras cinco.*

Derretido o enxofre em lume brando, junte-se-lhe pouco e pouco o mercurio mexendo continuamente: se pegar fogo, apague se tapando o vaso; depois reduza-se a pó, e em vaso sublimatorio se deve sublimar a fogo mais vehemente.

Esta oxyde foi noutro tempo receitada como remedio muito efficaz nas affecções cutaneas, na gotta, rheumatismo, epilepsia: hoje porém desmereceo por não se lhe descobrir a virtude pelos antigos attribuida.

No externo emprega-se algumas vezes em fumeгаções contra as ulceras venereas do nariz, bocca, e garganta.

N. B. Todos os acidos podem produzir saes mercuriaes, ou dissolvendo nelles o mercurio, ou combinando-os immediatamente com a sua oxyde. Muitos delles são recommendados como excellentes antevenericos, a cujo respeito devemos advertir, que em quanto ás preparações mercuriaes, assim como aos mais remedios, a causa de se recommendarem com tanta efficacia ha sido a vangloria de alguns, que desejão passar por eruditos, e inventores de remedios, os quaes a pizar da sua inactividade, ou diminuta efficacia, e virtude a respeito de outros remedios da mesma classe, mais proveitosos, e talvez menos arriscados, e já conhecidos. As mentidas exagerações, e fabulosas historias de molestias desesperadas, ou gravissimas, em que os amplificados remedios se dizem haver feito prodigios são por certo hum perigoso escolho, em que padece repetidos naufragios a infeliz humanidade. Quanto seria mais vantajoso estudar o modo de obrar dos remedios activos já conhecidos, e experimentados na machina animal, e examinar lhes attentamente as suas infinitas relações, do que perder o tempo na indagação de novas substancias de ignorada virtude, e sacrificar por este modo victimas innocentes. Será por ventura permittido a hum Professor eucher impunemente as sepulturas de individuos miseraveis objectos de suas experiencias? Negocio he este, em que se deverião tomar

as medidas mais energicas, a fim de que não embaraçando os progressos que a Medicina possa fazer em novas tentativas, dêsse toda a segurança ao publico de que ellas forão executadas com tanta circunspecção, e prudencia, que dellas não póde resultar o menor detrimento.

## §. VIII.

*Oxyde, ou hydro-sulfureo rubro de antimonio, ou Kermes mineral.*

R. Enxofre de antimonio *libra huma.*  
Carbonato de potassa *libras duas.*

Metta se tudo em hum vaso de ferro com sufficiente quantidade de agua, e ferva por espaço de huma hora; filtre-se ainda fervendo por papel pardo, e deixe-se esfriar: pelo repouso depositará huns pós vermelhos, que se porão em hum filtro, e deixarão seccar para o uso.

Tambem se pode preparar esta oxyde por via secca derretendo em hum cadinho huma libra de enxofre de antimonio com duas de carbonato de potassa. Estando a mistura derretida, faça se ferver por duas horas, depois filtre se, etc. como acima.

O licor, que depoz o kermes, ainda contém huma oxyde alaranjada de antimonio, que noutro tempo teve o nome de enxofre doirado de antimonio. Precipita-se deitando lhe acido sulfurico até que não faça sedimento: filtrão-se, lavão-se, e fazem-se seccar os pós para uso.

Na preparação do kermes o enxofre do antimonio attaca o carbonato de potassa. Para formar hum enxofre ha huma porção de agua, que se decompõe; o seu oxygenio oxyda o metal, e huma porção do seu hydrogenio fica combinada com o enxofre, e oxyde do metal, e com ella se precipita, quando esfria.

Esta oxyde he hum dos remédios de antimonio mais preciosos que a arte descobrio; produz efeitos muito particulares nas affecções pituitosas do estomago, do bofe, intestinos, e até das vias urinarias.

Nas molestias de peito applica-se as mais das vezes para promover a expectoração; porém só deve administrar-se passada a inflammação. Administrado em pequenas, e repetidas doses he muito proficuo no catharro do

peito, asthma humida, molestia de pelle, encalhes nas glandulas, etc.

A dose para crianças de dous até quatro annos he da terça parte de hum grão até meio grão. Para os que tiverem maior idade de hum grão até dois. Porem para os adultos em molestias agudas de quatro até seis grãos, e mais gradualmente havendo grande cautela em não misturar com elle remedios, ou comidas acidas em razão de que se decompõe.

### §. IX.

#### *Oxyde de Zinco.*

*R.* De Zinco

*libra meia.*

Faça-se o zinco em pequenos boccados; ponha-se hum cadinho grande sobre hum fogo activo inclinado algum tanto; deitem-se-lhe dentro alguns pedaços; tape-se o cadinho; e quando este esteja em braza destape-se, logo principiarão a levantar-se hums floccos brancos, os quaes se pegarão nas bordas, e lado superior do cadinho; vão-se tirando com huma colher de ferro, e de vez em quando se deitará mais zinco, até que todo se haja convertido nos ditos floccos. Na manipulação desta oxyde deve haver toda a cautela em não receber o fumo. Esta oxyde foi recommendada em outro tempo como grande antepasmodico nas convulsões, e accessos epilepticos na dose de meio grão até quatro grãos unido com assucar, ou magnezia. Externamente applica-se para desseccar as ulceras benignas, e difíceis de cicatrizar, a ulceração das palpebras, da cornea, as excoriações dos tegumentos, as gretas dos peitos; usa-se na ophthalmia humida. Hum escropulo desta oxyde diluida em huma onça de agua rosada fórma hum colirio antephtlogistico.

### §. X.

*Oxyde branca de antimonio, ou antimonio diaphoretico.*

*R.* Nitrato de potassa

*libras tres.*

Enxofre de antimonio em pó

*libra huma.*

Deite-se isto por tres, ou quatro porções em hum cadinho, que esteja bem em braza, a materia logo se inflammará, e o que passada a inflammação restar no cadinho he o antimonio diaphoretico não lavado.

Para obter o antimônio diaphoretico lavado deve lavar-se o antecedente em agua fervendo repetidas vezes até o dulcificar.

Esta oxyde he applicada para as doenças, que provém da lymphá.

## §. XI.

*Oxyde de ferro negro, ou ethiope marcial.*

R. Limalha de ferro libras duas.

Metta-se em vaso de barro não vidrado; deite se-lhe agua até cobrir quatro dedos acima da limalha; mexa-se a mistura todos os dias; e quando a agua se for diminuindo deite-se-lhe mais: assim se continua por algum tempo até que a limalha se haja reduzido a hum pó impalpavel, então decanta-se, e secca-se o pó, o qual se guardará em vaso tapado para o uso.

Esta oxyde he recommendada como tonico, e aperiente. A dose he de doze grãos até meia oitava.

## §. XII.

*Oxyde de antimônio sulfurado vitreo, ou vidro de antimonia.*

R. Antimonio em pó libra huma.

Ponha-se em vaso de barro não vidrado pouco fundo e a fogo brando mexendo sempre; principião a sahir huns vapores brancos, que cheirão a enxofre; passados estes vapores tendo-se-lhe conservado o fogo no mesmo gráo augmenta-se para exhalar novos vapores, e assim se continua até que o pó fazendo-se vermelho não lance mais vapores: metta-se esta cal em hum cadinho, e faça-se derreter a hum fogo violento, até que tome a fórma de vidro derretido; depois lance-se em huma bacia chata, e que esteja quente. Esta oxyde serve para preparar outros remedios.

\*  
C L A S S E VII.

*Dos Tartritos.*

§. I.

*Tartrito acidulo de potassa purificado, ou crystaes de tartaro, ou cremor de tartaro.*

R. Tartaro em pó *libras duas.*

Agua *lib. quarenta.*

Ferva-se em vaso de barro; e estando dissolvido o tartaro filtre-se assim mesmo quente; depois de frio depõe crystaes irregulares, que formão huma pasta; ferve-se esta em caldeira de cobre com agua, em que se haja dissolvido terra argillosa: levantarã espuma, a qual se lhe tirará com cuidado; continua a fervura até formar huma pellicula salina: tira-se do lume, e deixa-se crystalizar: quebra-se a pellicula, que junta aos crystaes se lavará para lhes tirar a terra, que lhe ficasse annexa. e depois de seccar se guarde para uso. Virtude, e dose veja-se Classe I. §. VI.

§. II.

*Tartrito de soda, ou sal de seignette.*

R. Soda *libras seis.*

Agua fervendo *lib. trinta.*

Dissolvida a soda em agua, que esteja fervendo vai se lhe deitando tartrito acidulo de potassa em pequenas porções, deixando de cada vez applacar a effervescencia até ficar perfeitamente saturado.

Filtra-se depois o licor, e faz-se evaporar até metade; deita-se em vasos de barro, e posto em lugar fresco, onde depositará bellos crystaes. Decante-se o licor, que sobrenadar, e far-se-ha evaporar para fazer nova crystallização.

Este tartrito foi recommendado por Muzzel contra a loucura, e melancolia. No caso de abatimento refresca os enfermos, excita-lhes o somno, e tranquilliza a agitação dos espiritos; porém muitas vezes he prejudicial augmentando as ventosidades, e causando abatimento, e desmaios, razão, porque na sua applicação deve haver cau-

tela. Tem sido applicado nas obstrucções, nas affecções das vias urinarias. A dose como purgante he de duas oitavas até huma onça. Como alterante de quinze grãos até duas oitavas.

## §. III.

*Tartrito de ferro, ou tartaro chalibiado.*

- R. Limalha de ferro porphirizada                      *onças quatro.*  
 Tartrito acidulo de potassa em pó                      *libra huma.*  
 Agua fervendo    *libras oito.*

Depois de ferver huma hora filtre-se, e evapore-se até consistencia de xarope; e então depona crystaes formados pelo ferro, e acido tartaroso.

Este tartrito applica-se nas obstrucções, rachites, cores pallidas, suspensão do fluxo menstrual por impressão de corpos frios com fraqueza de forças vitaes; e musculares. A dose he de dez grãos até huma oitava.

## §. IV.

*Tartrito de potassa.*

- R. Carbonato de potassa                                      *libra huma.*  
 Agua fervendo    *libras oito.*

Tartrito acidulo de potassa, quanto baste para huma perfeita saturação; e siga-se o methodo acima dito no §. II.

## §. V.

*Tartrito mercurial.*

- R. Tartrito acidulo de potassa                              *onças seis.*  
 Dissolução de nitrato de mercurio                      *onça huma.*

Dissolva-se o tartrito de potassa em sufficiente quantidade de agua: juntão se as duas dissoluções, em que ha huma duplicada decomposição; o alkali do nitrato separa-se delle para se unir com o acido nitrico, e o mercurio ficando livre precipita-se com o acido tartaroso, que se guardará sobre hum filtro, e lave-se em muitas aguas para o uso.

Este tartrito usa-se como antevenereo. A dose he de dois grãos até hum escropulo, e mais.

## §. VI.

*Tartrito de ferro secco, ou bolos marciaes.*

R. Tartrito acidulo de potassa Limalha  
de ferro porphirizada *partes iguaes.*

Metta-se tudo em hum vaso de barro; junte-se lhe quantidade sufficiente de aguardente até formar hum polme espesso: deixa-se evaporar a aguardente, e pulveriza-se a materia para lhe juntar outra nova quantidade, o que se repetirá até que a materia fique tenaz, e pegajosa, e então se formarão bolos, que se deixarão secar.

Este tartrito he tonico e vulnerario; usa-se nas obstrucções, na rachites, nas coes pallidas. A dose he de dez grãos até huma oitava.

No externo usa-se nas contusões recentes. para cicatrizar as ulceras antigas. A dose he de meia oitava até duas em seis onças de espirita de vinho brando.

## §. VII.

*Tartrito de potassa antimoniado, ou emetico.*

R. Oxyde vitrea de antimonio bem transparente, e porphirizada; Tartrito acidulo de potassa *partes iguaes.*

Faz se ferver tudo em agua até que o tartrito esteja saturado; filtra-se, e faz-se evaporar a calor brando, e pelo repouso se obtem crystaes de tartrito antimoniado. Decanta-se o licor, e faz-se evaporar, e torna a depositar novos crystaes. A agua, que resta contém enxofre, tartrito de potassa, e certa quantidade de enxofre alkalino antimoniado. Este tartrito he emetico, resolvente, laxante, diaphoretico, diuretico, e antepasmodico. Usa-se nas febres biliosas, putridas, malignas, intermittentes, na dysenteria putrida, biliosa, no catarrho suffocativo, e no veneno; se a inflação requer emetico, nas obstrucções das visceras, na cachexia, na tosse convulsiva, na erupção das bexigas, nas affecções pituitosas do peito, asthma, dyspnea, esquinencia traheal, e coqueluche, gotta atonica, no accesso da gotta regular, quando haja nausea, na escarlatina anginosa, na dyspepsia, na tysica; des- troe muitas vezes a dor na inflamação dos testiculos; he util na itericia, na parlesia unido á camphora em pequenas doses.

Externamente diluido em agua, e, na dose de quatro a seis grãos, e mais em fórma de ajuda nas hernias inveteradas.

A sua dose como emetico, e para crianças de hum anno he da quarta parte de hum grão até meio grão; para crianças de dois, ou tres annos de meio grão até hum; para crianças de tres annos até oito de hum grão até hum e meio; nos adultos de dois até seis grãos. Advertindo que como alterante deve dar-se em doses menores, que as que acima forão dadas: e quando se der como emetico se deve dar às colheres de quarto a quarto de hora vascolejando de todas as vezes o vaso, em que estiver.

\*

---

## C L A S S E VIII,

### *Dos Carbonatos.*

#### §. I.

*Carbonato de potassa, ou alkali fixo de tartaro.*

**R.** Tartrito acidulo de potassa Nitrato de potassa em pó *partes iguaes.*

Metta-se tudo em hum vaso, ou cadiubo, e pegue-se-lhe fogo com huma braza. O residuo desta combustão he o carbonato de potassa.

Por outro modo: tartaro crú quanto se queira; ponha-se em vaso de barro não vidrado, e calcine-se a fogo vehemente até ficar branco; forme se lixivia, e filtre-se por papel pardo, evapore se até ficar inteiramente secco em vaso de ferro bem limpo. Mexa-se a massa com huma espatula de ferro para se não pegar. Metta se o sal ainda quente, em vasos de vidro bem rolhado para que não receba humidade. Este carbonato he diuretico; usa-se na colica nephritica, na ischuria por materias pituitosas, na ascites, na inchação do figado, do baço, nos scirros das glandulas inguinarias, ou axillares, e nos accidentes por venenos acidos.

A dose he de seis grãos até meia oitava.

## §. II.

*Carbonato de ammoniaco.*

- R.** Muriato de ammoniaco em pò *libra huma.*  
 Carbonato de potassa, ou Carbonato de cal bem secca. *libra e meia.*

Metta-se a mistura em huma retorta de barro posta em forno de reverbero ; adapte-se à retorta hum tubo, e hum balão de vidro, o qual se lutará com luto graxo ; aquecente se a retorta gradualmente até que o fundo fique vermelho ; deixe-se depois esfriar, e deslutando se achará o carbonato no tubo, e balão, o qual se guardará em frascos de vidro tapado.

Este carbonato he recommendado como sudorifico, febrifugo, alexipharmaco, e antesyphilitico, A dose he seis grãos até meia oitava diluido em vehiculo appropriado.

## §. III.

*Carbonato de soda.*

- R.** De soda, ou barrilha quanta se queira ; pize-se ; faça-se lixivia ; filtre-se, e evapore-se até pellicula ; deixe-se esfriar ; juntem-se os crystaes ; enxuguem-se sobre papel pardo, e depois de seccos guardem-se em vaso de vidro bem rolhado.

A sua virtude he igual ao carbonato de potassa. A dose he de tres grãos até meia oitava.

## §. IV.

*Carbonato de magnezia.*

- R.** Sulfato de magnezia *libra huma.*  
 Agoa *libras cinco.*  
 Filtre se por papel pardo, e deite-se lbe carbonato de potassa *libra huma.*

Dissolvido em igual quantidade de agua. Deite se tudo em hum filtro, e lave se o precipitado fazendo-o secar em estufa. Deste carbonato se pôde obter a magnezia calcinada, ou pura, do modo seguinte.

- R.** Carbonato de magnezia *libras duas.*  
 Metta se em hum cadinho a fogo bem forte, e calcine-se por duas horas, até não fazer effervescencia com os acidos. Depois de calcinada guarde-se em vaso de vidro bem rolhado.

A magnezia calcinada he hum poderoso correctivo da disposição, que tem os succos gastricos a se fazerem acidos: muitas vezes a magnezia branca constipa se não acha acido, em lugar de que a magnezia calcinada sempre he laxante, e quasi tão apperiente, como dobrada quantidade de magnezia não calcinada, e não causa tracheas. He hum poderoso remedio nas affecções ventosas pela propriedade, que tem de absorver muito ar, e he hum antiseptico muito activo. A mesma propriedade de absorver o ar a faz crer muito util aos gottosos, que em geral são atormentados de flatulencias; e se, segundo se julga, tirando o ar fixo às pedras humanas, he que as lexivias alkalinas, e os saes alkalis são lithontripticos, devemos esperar que a magnezia calcinada lhes favoreça os bouseffeitos.

A dose do carbonato de magnezia he de meia oitava até meia onça. A dose da magnezia he de hum escropulo até duas oitavas, e mais.

## §. V.

*Carbonato de ferro, ou açafraão de marte aperitivo.*

Esta preparação faz-se expondo o ferro ao ar, e passado tempo se cobre de hum pó vermelho, conhecido pelo nome de açafraão de marte aperiente. Está demonstrado ser o carbonato de ferro, isto he, a verdadeira ferrugem, que se formou pela absorvição do oxygenio, e do gaz acido carbonico.

Este carbonato tem a mesma virtude, que a oxyde de ferro negro. A dose he igual.



## C L A S S E IX.

*Dos Sulfuretos.*

## §. I.

*Sulfureto ammoniacal, ou licor fumante de Boyle.*

R. MURIATO de ammoniaco.

partes duas.

Cal viva

de cada coisa

Enxofre sublimado

parte huma

Agua

partes duas.

Metta-se tudo em huma retorta ; adapte-se lhe hum recipiente, e depois de bem lutado com luto graxo, aquecente-se a retorta pouco e pouco até não passar mais coisa alguma.

Tambem se prepara fazendo passar o gaz hydrogenio sulfurado pelo ammoniaco liquido até não haver mais absorvição, ou até que o ammoniaco esteja bem saturado. Tira-se o gaz hydrogenio sulfurado das marçassitas, ou pyrites artificiaes, que se compõem chegando hum rolo de enxofre a hum ferro em braza sobre hum vaso cheio de agua. Polveriza-se o sulfureto de ferro, e mette-se em huma garrafa; deita-se lhe acido muriatico, e por meio de hum tubo se faz communicar a garrafa com hum frasco, em que haja ammoniaco liquido. Este sulfureto he hum desoxigenante poderoso, optimo remedio em affecções de peito. A dose para pessoas adultas he de tres, ou quatro gotas, dadas tres, ou quatro vezes no dia; podemos esperar que venha a ser de grande utilidade na Medicina.

### §. II.

#### *Sulfureto de magnezia, ou figado de enxofre magneziano.*

|                          |                     |
|--------------------------|---------------------|
| R. Carbonato de magnezia | <i>onças quatro</i> |
| Enxofre sublimado        | <i>onça meia.</i>   |
| Agua distillada.         | <i>libras dez.</i>  |

Metta-se tudo em hum vaso bem rolhado, e que não conteuha ar algum; ponha-se a banho de maria por seis horas, depois filtra-se, e por huma evaporação espontanea depõe pequenas agulhas crystallinas, que são o verdadeiro sulfureto de magnezia.

### §. III.

#### *Sulfureto alkalino.*

|                      |                       |
|----------------------|-----------------------|
| R. Enxofre em pó.    |                       |
| Carbonato de potassa | <i>partes iguaes.</i> |

Aqueenta-se esta mistura em hum cadinho a fogo brando até se derreterem sem inflammação; tire-se o cadinho do fogo, e o liquido se vase em huma pedra untada com azeite; deixe-se esfriar, e quebre-se para guardar em vaso bem tapado.

Do mesmo modo se faz o sulfureto de baryte, de

cal, etc. O sulfureto de baryte, e de cal he recommendado no externo em grande parte das affecções cutaneas.

A dose he de duas oitavas até huma onça para huma canada de agua em fórma de banho.

O sulfureto alkalino tem sido applicado nas obstrucções, adormecimentos, parlezia, e affecções de pelle, e em casos de veneno. A dose he de seis grãos até meia oitava diluido em vehiculo adequado.

## §. IV.

*Sulfureto oleoso fixo, ou balsamo de enxofre.*

R. Enxofre sublimado onças duas.  
Oleo commum onças oito.

Metta-se em hum vaso de vidro, faz se digerir em banho de arêa, e calor capaz de derreter o enxofre; conserva-se o fogo no mesmo grão até que o oleo haja adquirido huma cor vermelha e-cura; deixa se esfriar, decanta-se, e fica o sulfureto oleoso fixo.

Usa-se deste sufereto nas ulceras escabiosas, nas affecções cutaneas, nas chagas recentes em tumores endurecidos, gomas, etc.

## §. V.

*Sulfureto de oleo volatil aniziado.*

R. Enxofre sublimado onças tres.  
Oleo volatil de herva doce onças dez.

Metta-se em vaso de vidro a banho de arêa até se derreter o enxofre; depois decante-se, e guarde-se para o uso.

Do mesmo modo se formão sulfuretos de oleo volatil de terebentina, alambre.

## §. VI.

*Sulfureto saponaceo.*

R. Oleo commum onças quatro.  
Sabão branco raspado onça meia.  
Enxofre huma oitava.

Mette-se em hum vaso, e a banho de arêa se faz ferver esta mistura até que se torne grossa: deixa-se esfriar, e guarda-se para o uso. Este sulfureto he resolvente, discuciente. Usa-se em varios tumores, e queimaduras. No interno tem-se applicado nas pessoas envenenadas. A dose he de meia oitava até duas.



## CLASSE XI.

*Dos Sulfatos.*

## §. I.

*Sulfato de potassa.*

**R.** CARBONATO de potassa *quanto se queira.*

Dissolva-se em dobrada quantidade de agua. Acido sulfurico, quanto seja bastante até não fazer effervescencia; filtra-se a solução, e depois evapora-se até pellicula para crystallizar: guardem-se os crystaes para o uso.

Como este sal se acha inteiramente formado nos residuos de distillação, e particularmente quando se prepara o acido nitroso, decompondo o nitrato de potassa pelo acido sulfurico, ninguem toma o trabalho de o fazer.

Usa-se na hydropesia, cachexia, ictericia, febres intermittentes, e nas cruezas das primeiras vias.

A dose, como aperiente, he de vinte grãos até trinta; como purgante de meia onça até seis oitavas.

## §. II.

*Sulfato de soda.*

**R.** Carbonato de soda *quanto se queira.*

Acido sulfurico, quanto baste para perfeita saturação. Depois filtre-se, e evapore-se até pellicula; ponha-se a crystallizar em lugar fresco; separem-se os crystaes, e guardem-se para o uso.

Este sal tambem se póde ebter nos residuos de distillação; quando se prepara acido muriatico, e acido muriatico oxygenado, basta dissolver estes residuos em agua quente, filtrar, e evaporar para obter optimos crystaes.

Este sulfato he aperiente, incisivo, detergente, estimulante, resolvente, digestivo, diuretico. Em dose maior he laxante, e purgante.

A dose como aperiente, etc. he de meia oitava até duas; como purgante de meia onça até onça e meia.

## § III.

*Sulfato de magnezia depurado.*

R. Sulfato de magnezia *quanto se queira.*  
 Agua fervendo *dose triplicada.*  
 Feita a dissolução, faça-se evaporar até cuticula;  
 ponha-se em lugar frio para formar crystaes, que depois  
 de seccos se guardão para uso.

A virtude, e dose deste sulfato he igual ao sulfato  
 de soda.

## § IV.

*Sulfato de zinco.*

R. Zinco purificado *libra huma.*  
 Acido sulfurico diluido, quanto baste para a solução.  
 Filtre-se, e evapore-se para fazer a devida crystal-  
 lização.

Este sulfato he recommendado nas diarrheas cronicas,  
 e na epilepsia.

A dose he de hum até tres grãos no dia, algumas  
 vezes se tem applicado como emetico na dose de doze  
 grãos até hum escropulo; porém o seu uso mais seguro  
 he no externo em fórma de colyrio nas anginas sorosas,  
 e nas aphtas.

A dose para colyrio he de meia oitava diluido em  
 doze onças de agua distillada.

## § V.

*Sulfato de cobre ammoniacal.*

R. Sulfato de cobre *onças tres.*  
 Agua fervendo *onças nove.*

Disolva se, e à dissolução se junte pouco e pouco  
 de alkali ammoniaco fluido quando baste para que o co-  
 bre se junte, e inteiramente se torne a dissolver forman-  
 do hum licor cinzento. Filtre se, e evapore-se em vaso  
 chato, e pouco fundo com fogo muito brando até ficar  
 secco. Os pedaços ainda quentes devem reduzir-se à pó,  
 e guardallo em vaso bem tapado.

Esta preparação tambem se pôde fazer com grande  
 promptidão, triturando em hum grál de vidro duas partes  
 de sulfato de cobre com tres de carbonato de ammoniaco  
 até cessar todo o movimento, e se forme huma massa

uniforme, para o que se lhe deitará alguma gotta de agua em quanto se tritura. Esta massa envolve-se em papel pardo, secca-se, e guarda-se em vaso bem tapado.

Este sulfato he tonico, corroborante, antespasmódico. Usa-se na epilepsia, nas doenças de nervos, atonia, hysterismo, nos espasmos, convulsões.

A dose he de meio grão até hum escropulo unido a sufficiente quantidade de miolo de pão, para formar pilulas.

## §. VI.

*Sulfato de ferro.*

|                             |                      |
|-----------------------------|----------------------|
| R. Limalha de ferro         | <i>libra huma.</i>   |
| Acido sulfurico concentrado | <i>libra e meia.</i> |
| Agua fervendo               | <i>lib. quatro.</i>  |

Mexa-se com cantella; digira-se em calor brando por vinte e quatro horas agitando o por varias vezes; filtre-se depois por papel; evapore-se até pellicula para formar crystaes; decaante-se o licor, torne a evaporar-se para novos crystaes, que depois de seccos se guardarão.

Este sulfato recommenda-se como tonico, corroborante, adstringente. Usa-se nas lombrigas, na cachexia, na dysenteria, no vicio do menstruo, na hydropesia depois da evacuação da agua, na rachites, nas obstrucções das visceras, na atonia, nas febres intermittentes, hypocondria, hemorroides, atrophia. No externo he bom nas hemorragias. A dose he de grãos quatro, ou cinco para crianças; para os adultos he de vinte grãos até meia oitava.



## C L A S S E XII.

*Dos Arrobes.*

## §. I.

*Arrobe ante-syphilitico.*

|                         |                      |
|-------------------------|----------------------|
| R. SALSA parrilha       | <i>onças trinta.</i> |
| Raiz de canna de alagoa | <i>onças trinta.</i> |
| Guayaco raspado         | <i>onças oito.</i>   |
| Sene                    | <i>onças tres.</i>   |
| Quina                   | <i>onças quatro.</i> |

Ferva-se tudo em dezoito libras d'agua por espaço de meia hora; passa se o licor por hum panno, e o residuo torna a ferver se em nove libras d'agua por espaço de huma hora, passar se ha novamente, e se lhe deitarão seis libras de mel, e outras tantas de assucar, o que tudo se fará cozer até à consistencia de arrobe.

Este arrobe cura communmente as molestias venereas que antecedentemente forão transtornadas pelo mercúrio; raras vezes porém será conveniente nos symptomas primitivos. A dôse he de huma onça até seis, e mais no dia diluido em agua, ou qualquer vehiculo conveniente.

§. II.

*Arrobe antescorbutico.*

R. Cumos antescorbuticos depu  
rados. *libras duas.*  
Plantas amargas. *onças duas.*

Ferva-se tudo até ficar em libra huma; coe-se, junte se lhe de mel, e assucar de cada hum huma libra; ferva se até adquirir consistencia de arrobe.

Este arrobe he não só util para o escorbuto de mar, ou terra; como tambem he hum poderoso remedio purificante, diluente, attenuante, desobstruente, convenientissimo em muitas cachexias produzidas por encalhes, obstrucções, e estagnações humoraes, especialmente em constituições frias, e pituitosas. A dôse pode ser igual ao precedente.

Se a este arrobe juntarmos muriato de mercurio oxygenado, ou sublimado corrosivo na dose de oito grãos, obteremos hum arrobe antescorbutico mercurial, o qual pôde ser muito conveniente nas affecções venereas complicadas com o escorbuto. A dose he de meia onça até onça e meia

§. III.

*Arrobe de Sabugo.*

R. Cumo expresso das bagas de  
sabugo maduras *libras quatro.*  
Mel bom *libra huma.*

Coza se tudo a fogo brando, e faça-se evaporar até consistencia de arrobe. Este arrobe promove a transpi-

ração. Usa-se na hydropezia, nas febres, no rheumatismo, etc. A dose he de huma onça ate duas.

Do mesmo modo se faz o arrobe de amoras, o qual se usa nas affecções da garganta, bocca, e lingua, e nas excoriações, e tem a mesma dóse.

\*—————\*

### CLASSE XIII.

#### *Dos Xaropes.*

##### §. I.

#### *Xarope de quina.*

R. Quina contusa *onças tres.*  
 Vinho tinto generoso *libras duas.*  
 Ponha-se de infusão por dois dias em vaso tapado, depois coe-se, e guarde-se com o nome de primeira tintura.

O residuo desta primeira tintura põe-se a ferver em quantidade sufficiente d'agua; esprema se muito bem, e coe-se para clarificar. Deite-se-lhe de assucar libras tres; ferva-se até ficar mais grosso que xarope, e por fim juntesse-lhe a primeira tintura, e passada huma leve fervura tire-se do lume, e guarde-se.

Este xarope he tonico, estomático, antefebriil. A dóse nos adultos he de meia onça até duas, para crianças de huma oitava até quatro.

##### §. II.

#### *Xarope expectorante, ou Xarope de ammoniaco.*

R. Raiz de Polygala virginiana contusa *onças tres.*  
 Agua pura *libr. quatro.*

Ponha-se de infusão em lugar quente por doze horas; depois ferva-se até ficar na terça parte; coe se, e dissolva-se; de gomma ammoniaco

*onças tres.*  
*libras duas.*

Assucar puro *libras duas.*

Mel despumado *libras duas.*

Forme-se xarope juntado-lhe por fim já frio de alkool de canella

*onça huma.*

Este xarope he expectorante, resolvente; usa-se nas

affecções pituitosas inveteradas do peito, na asthma, na viscosidade do muco procedida de pituita crassa, e lenta. A dóse he de meia onça até duas.

## §. III.

*Xarope de chicorea com rhuibarbo.*

R. Rhuibarbo escolhido, e contuso *onças seis.*  
 Infunda-se em agua fervendo. Deixese em digestão por doze horas; coe-se, e torne a juntar ao residuo a mesma quantidade d'agoa fervendo; e passado o mesmo tempo de digestão coe se; e depois raiz de chicorea, ou tarraxação *libras tres.*

Ferva-se em quatro libras d'agua, e à coadura ainda fervendo se ajuntem os residuos de rhuibarbo, ferva-se hum pouco, coe-se, e se lhe juntará a segunda tintura, depois seis libras de assucar. *libr. huma.*

Clarifique-se o licor, e evapore-se até a consistencia de xarope hum tanto denso, ao que depois se juntará a primeira tintura, e feita a conveniente mistura se guardará.

Este xarope he hum dos remedios mais estimaveis em razão de ser hum purgante, que não debilita antes corrobora, como tambem pela summa conveniencia, e utilidade, que d'elle recebem as crianças logo desde que nascem. A dóse para as crianças he de huma oitava até duas; e para adultos he de huma onça até duas.

## §. IV.

*Xarope simples.*

R. Assucar puro *partes iguaes.*  
 Agua pura  
 Deite se-lhe algumas claras de ovos em proporção da quantidade; batão-se muito bem, clarifique se e coza-se até consistencia de xarope.

## §. V.

*Xarope de Althea.*

R. Raiz de althea lavada, e rachada *onças quatro.*  
 em pequenas partes  
 Xarope commum *libras quatro.*

Ferva-se a fogo brando até ficar em consistencia de xarope denso ; coe-se , e guarde-se.

Este xarope adoça os humores abres , que causão a tosse ; he expectorante ; promove as ourinas , e modera as dores dos rins. A dóse he de meia onça até duas.

## §. VI.

*Xarope de meconium , ou diacodium.*

R. Xarope commum *libra huma.*  
Opio puro dissolvido em agoar-dente *grãos seis.*

Este xarope he hum calmante muito mais seguro , que aquelle feito de cabeças de papoulas brancas ; he soporifero brando , e convem em todos os casos , em que seja necessario calmar dores internas , ou externas. A dóse he de huma oitava até huma onça , e mais.

## §. VII.

*Xarope de casca de laranja.*

R. Amarello de casca de laranja muito subtil *onças tres.*  
Xarope commum *libras duas.*

Ferva-se a fogo brando em vaso de barro tapado por espaço de cinco a seis minutos ; ponha-se a esfriar , e coado se guardará.

Do mesmo modo se podem fazer xaropes de casca de cidra , e de limão.

Estes xaropes são tonicos , antesepticos , corroborantes. A dóse he de huma onça até duas.

## §. VIII.

*Xarope de espinha cervina.*

R. Cumo das bagas maduras de espinha cervina depurado *libras duas.*  
Assucar branco *libras duas.*

Este xarope he cathartico , diuretico , laxante , e faz evacuar as sorozidades ; he util na hydropezia , na cachexia , etc. A dose he de meia onça até duas.

## §. IX.

*Xarope balsamico.*

- R. Tintura de balsamo peruviano *onças duas.*  
 Xarope commum tepido *libras tres.*

Misture-se pouco a pouco a tintura com o xarope; exponha-se em banho de maria ate se evaporar o alkool.

Este xarope usa-se nas affecções do peito, na tosse, na asthma, e tísica. A dóse he meia onça até huma.

## §. X.

*Xarope de limão.*

- R. Cúmo de limão depurado *onças dezeseis.*  
 Açucar *onças trinta.*  
 Deite se em vaso de barro, e a fogo moderado se dissolva o açúcar.

Do mesmo modo se podem fazer xaropes de vinagre e de çumos acidos depurados. Este xarope he refrigerante, anteputrido. Usa-se nas febres, e para calmar a sede. A dóse he de meia onça ate onça e meia.

## §. XI.

*Xarope acido.*

- R. Xarope de limão *onças seis.*  
 Acido sulfurico diluido. *oitav. duas*

Misture-se. Este xarope he util na debilidade, e relaxação de estomago; he refrigerante, anteseptico, e dá-se no estado de febre. A dóse he de duas oitavas até huma onça diluido em vehiculo adequado.

## §. XII.

*Xarope de violas roxas.*

- R. Flores de violas roxas sem calices *libra huma.*  
 Mettão-se em vaso de barro vidrado, e  
 deite-se-lhe agua fervendo *libras duas.*

Macerem-se em vaso tapado por oito horas, depois aquecente-se a fogo brando; coe-se; esprema-se. e à expressão se ajunte açúcar puro onças quarenta e oito. Ponha-se a fogo brando, para que o açúcar se dissolva sem ferver: depois de frio guarde-se.

Este xarope he cordial , peitoral , refrigerante , humedecente , adoça os humores acres , e modera a colera. A dose he de meia onça até huma.

## §. XIII.

*Xarope rosado.*

R. Flores de rosa seccas *onça oito.*  
 Agua fervendo *libras seis.*  
 Macerem-se por vinte e quatro horas ; depois coem-se ; expremão-se levemente , e a coadura se junte assucar clarificado libras quatro. Faça-se xarope.

Este xarope he adstringente ; usa-se nas hemorragias , e fluxo albo. A dose he de meia onça até huma.

## §. XIV.

*Xarope mel.*

R. Mel puro *libras oito.*  
 Agua pura. *libras duas*

Despume-se a fogo brando ; coe-se , e guarde-se.

Se duas onças de mel despumado se dissolverem em huma libra d'agua pura ; teremos a agua mel simples.

Se juntarmos duas libras de mel despumado com huma de acido acetoso , teremos o oxymel simples depois de fervido.

Se juntarmos tres libras de mel despumado com duas de acido acetoso scyllitico , teremos o oxymel scyllitico por meio de fervura. Do mesmo modo se póde obter o oxymel colchico.

Se a huma libra de mel juntarmos meia libra acido acetoso , e seis onças de acetito de cobre , cozendo tudo até que o acetito de cobre esteja dissolvido , teremos oxymel acetito de cobre ou Unguento Egypciaco.

Se juntarmos partes iguaes de mel despumado , e de infusão de rosas fervendo até consistencia de xarope , teremos mel rosado.

O oxymel simples he expectorante , diaphoretico , diuretico , temperante , e anteputrido ; usa se nas febres inflammatorias putridas , biliosas , na tísica , na febre lenta , e hectica , na tosse com rouquidão. A dose he de duas até quatro onças em vehiculo conveniente.

No externo usa se em gargarejos , e banhos como antiphlogistico.

O oxymel scyllitico he diuretico , expectorante , apertiente ; usa-se na asthma , na tosse chronica , nas affecções pituitosas do bofe . e do ventriculo ; para destruir os humores crassos , e viscosos , e na hydropezia. A dose he de duas oitavas até meia onça.

O oxymel colchico he hydragogo , resolvente , diuretico ; usa se nas hydropesias ; promove a expectoração ; mitiga a tosse. A dose he de duas oitavas até huma onça

O oximel acetito de cobre , ou unguento egyptiaco he detergente , desseccante , e limpa as ulceras sordidas , e putridas

O mel rosado he muito conveniente nas ulceras da bocca , e nas chagas.



## CLASSE XIV.

### *Das Cataplasmas.*

#### §. I.

#### *Cataplasma maturativa.*

|  |               |
|--|---------------|
| R. FARINHA de linhaça  | onças quatro. |
| Fermento   | onças duas.   |
| Galbano dissolvido em gemma de ovo   | onça huma.    |
| Polpa de figos   | onças duas.   |
| Unguento de basilicão  | onça huma.    |
| Azeite quanto baste para formar cataplasma. Usa se para amadurecer os abscessos , e tumores , em que a supuração he lenta. |               |

#### §. II.

#### *Cataplasma saponacea.*

|  |             |
|--|-------------|
| R. Miolo de pão ralado   | onças oito. |
| Sabão branco   | onça huma.  |
| Leite quanto baste para formar cataplasma. Usa-se para resolver tumores frios , e duros. |             |

§. III.

*Cataplasma resolvente.*

- R. Semente de linhaça em pó. onças tres.  
 C.umo espesso de cicuta. onça huma.  
 Gomma ammoniaco dissolvida em acetifo  
 de chumbo liquido onças duas.  
 Agua commum quanta baste para formar cataplasma  
 a fogo brando. Usa se para resolver tumores glandulosos  
 dos peitos, e nas ulceras cancerosas.

§. IV.

*Cataplasma epispatica.*

- R. Cantaridas em pó onças duas.  
 Farinha de trigo onças tres.  
 Acido acetico quanto baste para formar cataplasma.  
 Esta cataplasma he hum optimo epispatico, que se póde  
 applicar para os rheumatismos inveterados, e tumores bran-  
 cos articulares.

§. V.

*Cataplasma de Brionia.*

- R. Raiz de brionia em pó. onças duas.  
 Macella onça huma.  
 Gomma galbano onça meia.  
 Muriato de ammoniaco oitavas tres.  
 C.umo espesso de cicuta onça meia.  
 Acido acetoso quanto baste para formar cataplasma.  
 Esta cataplasma he muito bom resolvente para tumo-  
 res scirrhosos, serophulosos, e articulares.

§. VI.

*Cataplasma antiseptica.*

- R. Quina em pó. onças duas.  
 Especies aromaticas onç. huma e meia.  
 Alkool camphorico onças duas.  
 Acido acetoso quanto baste para formar cataplasma à  
 frio  
 Usa-se na gangrena humida, e nas ulceras putridas.

§. VII.

*Cataplasma emolliente, ou anodina.*

- R. Miolo de pão ralado. onç. quatro.  
 Leite lib. huma.

Coza-se a fogo brando a ficar

em consistencia de papas ;

tire-se do lume, e se lhe

juntêm gemmas de ovos

n.º duas.

Acafrão em pó

oit. huma.

Misture-se muito bem para o uso. Convém para abrandar os tumores inflammatorios, e duros, e promover-lhes a suppuração.

§. VIII.

*Cataplasma de mostarda simples.*

R. Mostarda em pó

Miolo de pão

partes iguaes.

Acido acetoso quanto baste para formar cataplasma.

§. IX.

*Cataplasma de mostarda composta.*

R. Mostarda em pó

onças duas.

Miolo de pão

onças duas.

Alhos machucados

onça meia.

Sabão negro

onça huma.

Acido acetoso quanto seja necessario ; misture se tudo, e forme cataplasma.

Estas cataplasmas são estimulantes, e convém em casos de abatimento, e de somnolencia, e em molestias agudas para lhes dissipar estes accidentes, e vigorar o pulso.

—\*—

C L A S S E XV.

*Dos Gargarejos.*

§. I.

*Gargarejo emoliente.*

R. RAIZ de althea

onça huma.

Figos passados

onça huma.

Verbasco

onç. huma e meia.

Leite

libras duas.

Ferve-se a ficar em libra e meia, coa-se para uso.

Este gargarejo he muito bom nos abscessos da garganta.

## §. II.

*Gargarejo ammoniacal.*

- R. Gargarejo emolliente *libra huma.*  
 Ammoniaco liquido. *oitav. duas.*  
 Misture se. Este gargarejo he preferivel aos gargarejos acidos em certas molestias inflammatorias da garganta; elle dissolve, e despega o muco, cuja accumulacão muitas vezes he incommoda.

## §. III.

*Gargarejo adoçante.*

- R. Agua distillada de flor de sabugo *libra huma.*  
 Gelea de gomma de lebec *onça huma.*  
 Xarope de meconio *onç. huma e meia.*  
 Este gargarejo he hum dos melhores topicos no ar-dor da garganta causado por aphtas, ou por huma salivacão abundante, e acrimoniosa.

## §. IV.

*Gargarejo nitrado.*

- R. Especies resolutivas *onça huma.*  
 Faça cozer em agua commum para huma libra, coe, e junte-se-lhe nitrato de potassa *oit. huma.*  
 Mel rosado. *onça huma.*  
 Misture se. Este gargarejo he muito util para abbreviar a resoluçãõ da esquinencia inflammatoria.

## §. V.

*Gargarejo anteseptico.*

- R. Quina optima *onça huma.*  
 Folhas de arruda *onça meia.*  
 Coza-se em agua commum libra huma e meia a ficar em libra huma; coe-se, e junte se-lhe alkool camphorico oitavas huma e meia.  
 Este gargarejo he muito efficaç na esquinencia maligna, quando apparecem indicios de gangrena.

## §. VI

*Gargarejo adstringente.*

- R. Noz de galha contusa *oitavas tres.*

Casca de roma contusa

*oitavas tres.*

Agua commum

*onç. dezeseis.*

Ferva se até ficar em doze onças,

coe, e junte se lhe sulfato de allumen

*oitava huma.*

Mel rosado

*onça huma.*

Misture-se. He recommendado este gargarejo para a relaxação da garganta, e na inchação das amygdalas com pequena inflamação.

§. VII.

*Gargarejo mercurial.*

R. Muriato oxygenado de mercurio

*grãos dous.*

Cozimento de cicuta

*libra huma.*

Xaropè diacodio

*onç. huma.*

Este gargarejo serve para as ulceras venereas da garganta, e bocca, que não cederem ao tratamento mercurial, e até para as ulceras, que ficarão depois de curado o mal venereo.



CLASSE XVI.

*Das Especies.*

§. I.

*Especies aromaticas.*

R. CRAVO da India

*onça huma.*

Canella

*onça huma.*

Gengibre branca

*onça huma.*

Machuque se, e junte se. Estas especies fervem-se em vinho tinto para fomentações corroborantes.

§. II.

*Especies resolutivas.*

R. Marroios

*onças tres.*

Arnica

*onças tres.*

Flor de sabugo

*onças tres.*

Macella

*onç. huma.*

Alfazema

*onç. huma.*

Cicuta

*onç. huma.*

Machuque-se, e misture-se. Estas especies servem para fomentações, e cataplasmas resolutivas.

## §. III.

*Especies anodinas.*

|   |               |
|---|---------------|
| R. Folhas de meimendo   | onça huma.    |
| Flor de sabugo  | onça huma.    |
| Cabeças de papoulas brancas                                   | onças tres.   |
| Açafrão   | oitavas tres. |
| Machuque-se, e misturem-se. Servem para fomentações anodinas. |               |

## §. IV.

*Especies vulnerarias.*

|   |             |
|---|-------------|
| R. Hypericão  | onças duas. |
| Balsamina   | onças duas. |
| Arruda  | onças duas. |
| Destas especies se fazem cozimentos vulnerarios para fazer injeecões nas chagas, e ulceras, e para as limpar. |             |

## §. V.

*Especies febrifugas.*

|   |            |
|---|------------|
| R. Quina  | onça huma. |
| Macella   | onça meia. |
| Losna   | onça meia. |
| Corte se, e maxuque-se. Cozem-se em agua para medicina. |            |

\*

---

## C L A S S E XVII.

*Dos Emplastos.*

## §. I.

*Emplasto estomatico.*

|  |             |
|--|-------------|
| R. CERA amarella   | onças oito. |
| Incenço em pó  | onç. quatro |
| Oleo commum  | onças seis. |
| Derrete-se a cera no oleo a calor moderado; depois junte se-lhe o incenço, e quasi a frio se ajunte cravo da India em pó |             |
| Oleo espresso de noz moscada   | onças duas  |
| Oleo volatil de ortelã pimenta   | onça meia.  |
|  | oil. duas.  |

Mexe-se muito bem para completar a mistura. Este emplasto applica-se à bocca do estomago em debilidade, e ardor desta viscera, nos vomitos; etc.

A este emplasto se podem juntar duas oitavas de opio para duas onças de emplasto, e então fórma emplasto estomacico opiado.

## §. II.

*Emplasto de cantharidas, ou vezicatorio.*

R. Cera amarella onç. dezeseis,  
 Oleo commum onças sette.  
 Termentina onças sette.  
 Depois de derretido, e quasi frio se  
 juntem de cantharidas em pò subtil onças onze.  
 Misture se muito bem.

Este emplasto he estimulante, vezicatorio, irritante, excitante. Este emplasto tem dous usos principaes.

I. Na apoplexia, lethargia, parlezia, etc. quando o calor natural prodigiosamente se acha diminuto.

II. Usa-se deste emplasto para embaraçar que alguns humores se não fixem, v. g. nos olhos, nos dentes, etc.

## §. III.

*Emplasto commum.*

R. Oleo commum libras duas.  
 Oxyde de chumbo meio vitrificado em  
 pò libra huma.  
 Faz-se ferver juntando-lhe de quando em quando huma pequena porção de agua quente, mexendo sempre até que a oxyde esteja inteiramente unida, e o todo adquira a consistencia de emplasto.

Este emplasto he emolliente, resolvente, maturativo, usa-se para abrandar os tumores, e sobre chagas frescas para lhe embaraçar o contacto do ar.

## §. IV.

*Emplasto diachylão gommado.*

R. Emplasto commum lib. quatro.  
 Cera amarella onças tres.  
 Termentina onças tres.  
 Gomma ammoniaco onç. quatro.  
 Galbano onç. quatro.

Dissolvão-se as gomas em quantidade sufficiente de acido acetoso; a dissolução depois de coada coza-se até à consistencia de mel grosso; depois junta com a cera, e a terebentina se derreta a fogo brando, mexendo continuamente até consistencia de emplasto.

Este emplasto he mais forte que o simples; usa-se nos tumores especialmente nos das glandulas; resolve os abscessos, quando principião, ou depois de formados, e abertos lhes resolve as durezas; promove a suppuração, e abranda muito.

## §. V.

*Emplasto de sabão camphorado.*

R. Emplasto commum onças seis.  
 Derretido a brando calor, e mexido  
 continuamente se lhe junte de sabão  
 branco secco, e raspado onças tres.  
 Camphora dissolvida em oleo commum onça meia.  
 Termentina oitavas seis.  
 Mistrem-se, e formem-se mandaliões. Este emplasto he emolliente, resolvente, usa-se para cobrir as ulceras, e feridas, e para resolver os tumores frios, e duros, e nos itericos, quando se conhece dureza nos hypocondrios, nos tumores lacteos dos peitos, e nas contusões, para amadurecer materias coaguladas.

## §. VI.

*Emplasto antihysterico, ou fetido,*

R. Emplasto diachylão gommado libra huma.  
 Assafetida depurada onças duas.  
 Termentina onças duas.  
 Semente de cominhos em pó onça huma.  
 Oleo de alambre onça meia.  
 Misture se muito bem, e faça se emplasto. Este emplasto convem muito nas affecções hystericas.

## §. VII.

*Emplasto de labdano.*

R. Cera amarella libra huma.  
 Rezina amarella onças duas.  
 Termentina onça huma.

Juntas se liquidem a fogo brando; e em se, e mexendo muito bem com espátula se junte labdano *onça quatro.*  
 Almecega *onça meia.*  
 Cravo da India em pó subtil *onça e meia.*  
 Balsamo peruviano *onça meia.*  
 Oleo expresso de noz muscada *onça meia.*  
 Este emplasto he hum excellente estomático, usa-se na relaxação, debilidade do estomago, e visceras.

## §. VIII.

*Emplasto de cicuta.*

R. Cera amarella *libra huma.*  
 Oleo commun *onça quatro.*  
 Misture-se a fogo brando, e tira-re do lume, e quasi frio se junta de çumo espesso de cicuta *onças tres.*  
 Gomma ammoniaco em pó *onças seis.*  
 Cicuta em pó *onça quatro.*  
 Misture exactamente, e forme mandaliões. Usa-se deste emplasto para resolver tumores endurecidos, especialmente os que procedem de virus escrophuloso.

## §. IX.

*Emplasto adhesivo.*

R. Emplasto commun *libras tres.*  
 Rezina amarella *libra meia.*  
 Termentina fina *onças tres.*  
 Misture se a fogo brando. Este emplasto serve para conservar unidos os labios das feridas, e he preferivel à sutura cruenta em muitas circunstancias.

## §. X.

*Emplasto mercurial.*

R. Emplasto gommado *libra huma.*  
 Mercurio extincto em termentina. *onças tres.*  
 Derreta-se a fogo brando o emplasto, e depois quasi a frio se junte o mercurio.  
 Este emplasto he excellente para tumores endurecidos, principalmente scirrosos, venereos, bobas, gommias, e ganglios.

## §. XI.

*Emplasto de espermacele.*

R. Oleo de amendoas doces. *libra huma,*  
 Espermacete *onças tres.*  
 Cera em grumo *onças cinco.*  
 Depois de tudo derretido a fogo lento; coe-se, e fa-  
 ça-se emplasto.

Este emplasto convem nos tumores dos peitos, e do-  
 res causadas pela retenção do leite.

\*—

## CLASSE XVIII.

*Dos Linimentos.*

## §. I.

*Linimento camphorado.*

R. CAMPHORA *onça huma.*  
 Ammoniaco liquido *onças tres.*  
 Alkool aromatico de alfazema *onças oito*  
 Misture se o alkool com o alkali, e distillem-se oito  
 onças a fogo muito brando, e depois dissolva-se a cam-  
 phora.

Este linimento he muito proprio, e efficaz para cer-  
 tas dores locais especialmente nas da cabeça, que não  
 dependem de huma causa interna.

## §. II.

*Linimento volatil.*

R. Ammoniaco liquido *onça meia.*  
 Oleo commum *onça e meia.*  
 Misturem se ambas as coizas em hum vaso tapado ate  
 ficarem bem unidas.

Este linimento he recommendado em casos de angina  
 inflammatoria; tambem he proprio nas dores do rheuma-  
 tismo.

A quantidade do oleo commum deve augmentar se-  
 gundo o effeito, que este topico produzir sobre a pelle.

## §. III.

*Linimento de ammoniaco mercurial.*

- R. Mercurio extinto em termentina      onça meia.  
 Oleo commum      onças duas.  
 Ammoniaco liquido      onça meia.  
 Triture-se o oleo commum com o mercurio extinto, e junte-se-lhe depois o ammoniaco, e vascoleje-se muito bem.

Este linimento he superior a todas as pomadas mercuriaes, o seu uso he nas affecções venereas, mordeduras de cães damnados, e viboras, e no tetano nascido de causa externa.

## §. IV.

*Linimento anodino opiado.*

- R. Opio purificado      onça meia.  
 Sabão branco raspado      onças tres.  
 Camphora      onça huma.  
 Alkool      lib. e meia.  
 Oleo volatil de alfazema      vitav. duas.  
 Ponha-se em digestão o sabão, e o opio no alkool por tres dias; coe-se o licor por hum panno; junte-se-lhe depois a camphora, e o oleo mexendo muito bem.

Este linimento he muito adequado em esfoladuras, e outras affecções topicas: usa-se para diminuir, e dissipar as dores

Póde-se prescrever no uso interno, na colica ventosa: a dôse he de doze gottas até hum escropulo.

## §. V.

*Linimento antescrophuloso, ou estimulante.*

- R. Fel de boi      onças seis.  
 Oleo de nozes      onça huma.  
 Mariato de soda em pó      onça meia.

Põe-se tudo a evaporar em banho de maria até ganhar a consistencia de linimento.

Este linimento tem merecido credito nes tumores escrophulosos, e edematosos.

## §. VI.

*Linimento ophthalmico.*

- R. Muriato de mercúrio por precipitação. *escropulos dois.*  
 Oxyde de zinco *oitava huma.*  
 Banha de porco bem lavada *oitavas tres.*  
 Oleo de amendoas *oitavas duas.*  
 Misture-se muito bem, e forme-se linimento. Usa-se este linimento nas inflamações dos olhos, e ophthalmia serosa.

## §. VII.

*Linimento saponaceo, ou balsamo.*

- R. Sabão duro raspado *onças oito.*  
 Camphora *onç. duas.*  
 Alcool *libr. duas.*  
 Oleo volatil de rosmaninho *onç. meia.*  
 Misture-se o sabão com o alcool até estar bem dissolvido; depois junte-se-lhe a camphora, e o oleo volatil; unão se bem, e forme se o linimento.

Este linimento he resolvente, e discuciente; usa-se nas inflamações, deslocações, nas fracturas, nas contusões, no panarício, em varios tumores, nas queimaduras, no rheumatismo, nas frieiras, e em todas as lesões, em que seja necessario resolver a inflamação, e a materia entumecida.

## §. VIII.

*Linimento branco, ou de espermacele.*

- R. Oleo commum ou de amendoas *onç. quatro.*  
 Espermacete *onça huma.*  
 Cera em grumo *onça meia.*  
 Derreta-se a fogo brando, e faça-se linimento. Este linimento he muito bom para os beiços, e peitos gretados, e para quaesquer escoriações.

---

 \*
 

---

 CLASSE XIX.

*Dos Unguentos.*

## §. I.

*Unguento de oxyde de zinco.*

- R. Oleo commum *libra huma.*  
 Oxyde de zinco *onças tres.*  
 Cera branca *onç. quatro.*

Derrete-se a cera no oleo commum, e quasi a frio se lhe junta a oxyde, e forma unguento.

O uso deste unguento he nas molestias de olhos, e particularmente nos casos, em que a vermelhidão pende mais da debilidade que da inflammação activa.

## §. II.

*Unguento de resina amarella, ou basilicão.*

- R. Rezina de pinho amarella *libras quatro.*  
 Oleo commum *libras quatro.*  
 Cera amarella *libras tres.*

Misture-se, e derreta-se tudo a fogo brando até consumir a humidade, depois coe se.

Este unguento he digestivo, e maturativo, usa-se nos tumores inflammatorios, nas ulceras, e nos abscessos.

## §. III.

*Unguento epispatico.*

- R. Unguento amarello *onças sette.*  
 Cantbaridas em pó subtil *oit. huma.*  
 Mistre se tudo com cuidado a fim de que as cautharidas fiquem bem repartidas.

Este unguento serve para conservar as chagas abertas pelos vezicatorios a fim de continuar a supuração.

## §. IV.

*Unguento anodino opiado.*

- R. Oleo commum *onças dez.*  
 Cera amarella *onç. quatro.*  
 Opio puro *onça huma.*  
 Reduza-se o opio a pó subtil, e se misture com o

oleo , e cera , que devem estar derretidos a fogo brando , misture-se tudo , e faça-se unguento.

Usa-se este unguento com grande utilidade nas ulceras dolorosas , e igualmente para mitigar as dores das hemorrhoides. Tambem se augmenta a força deste unguento juntando-lhe huma oitava de camphora para duas onças de unguento.

## §. V.

*Unguento de acetito de cobre.*

R. Unguento amarello *onças quinze.*  
Acetito de cobre *onça huma.*

Misture se , e forme unguento. Este unguento he preferivel àquelle , de que já fallamos no §. XIV. da Classe XIII. Convem para limpar as ulceras sordidas , e para cohibir as carnes fungosas , e nas ulceras , em que a suppuração he conservada pela atonia das partes. Tambem amolecido com huma conveniente proporção de banha serve nas opthalmias escrophulosas , em que as palpebras são especialmente affectadas

## §. VI.

*Unguento de oxyde de mercurio rubro por acido nitrico.*

R. Oxyde de mercurio rubro por acido nitrico em pô subtil *grãos vinte e cinco.*  
Tutia preparada *grãos quinze.*  
Camphora dissolvida em alkool *grãos seis.*  
Acetito de chumbo *grãos quatro.*  
Banha de porco *oitava e meia.*

Misture-se muito bem. Este unguento he muito util nos casos de opthalia , em que as palpebras são affectadas. Toca se com elle muito ao deleve as bordas das palpebras à noite ao recolher.

## §. VII.

*Unguento nervino.*

R. Sebo de carneiro *onças oito.*  
Oleo de baba de loiro expresso *lib. huma.*  
Oleo volatil de terebentina *onç. huma.*  
Camphora *onç. duas.*  
Oleo volatil de alambre *onça meia.*

Havendo primeiro derretido o cebo no oleo de louro a fogo brando junte-se quasi a frio a camphora, e os oleos volateis, e misture-se tudo muito bem.

Este unguento he hum topico quente, e estimulante que até certo ponto pôde restabelecer o sentimento, e movimento aos membros paraliticos; a sua applicação deve ser acompanhada de fricções, que neste caso ajudam muito.

## §. VIII.

*Unguento de enxofre.*

|                              |               |
|------------------------------|---------------|
| R. Enxofre sublimado         | onças quatro. |
| Muriato de soda em pô subtil | onças duas.   |
| Banha de porco               | libra huma.   |
| Oleo volatil de alfazema     | oitava huma.  |

Misture-se tudo muito bem, e faça-se unguento. Este unguento he muito bom para a sarna. Untão-se as palmas das mãos, e as juntas. A dose he de huma até duas oitavas duas vezes no dia,

## §. IX.

*Unguento citrino.*

|                        |             |
|------------------------|-------------|
| R. Mercurio purificado | onça huma.  |
| Acido nitrico          | onças duas. |
| Banha de porco.        | libra huma. |

Dissolva-se o mercurio no acido nitrico a banho de arêa, e depois em parte separada derrete-se a banha, e se lhe deita em cima a dissolução do mercurio; quando ella vai a esfriar, mexe-se muito bem.

Este unguento he bom nas molestias de pelle.

## §. X.

*Unguento de gomma elemi.*

|                 |               |
|-----------------|---------------|
| R. Rezina elomi | libra e meia. |
| Terebentina     | libra e meia. |
| Cebo preparado  | libras duas.  |
| Banha de porco  | libra huma.   |

Derreta-se tudo a fogo brando; coe-se, e deixe-se esfriar: he util para suppurar, e cicatrizar as chagas,

## §. XI

*Unguento vermifugo.*

- R. Banha de porco *libra huma.*  
 Azebar em pó subtil *onça e meia.*  
 Fel de boi espesso *onças tres.*

Misture-se, e forme unguento. Este unguento he util nas lombrigas tanto nas crianças, como nos adultos: o uso he fomentando o ventre varias vezes até produzir evacuação. Tambem serve para as pessoas, que não podem tomar remedios purgantes; convem na hydropezia. Igualmente póde substituir-se ao unguento de arthanita.

## §. XII

*Unguento acetito de chumbo, ou saturnino.*

- R. Acetito de chumbo em pó *onça huma.*  
 Banha *lib. e meia.*

Misture-se, e forme-se unguento. Este unguento he refrigerante, e dessecante.

## §. XIII.

*Unguento mercurial.*

- R. Mercurio purificado *libra meia.*  
 Terebentina *onças duas.*  
 Banha de porco *libra huma.*  
 Cera branca *onças tres.*

Triture-se exactamente o mercurio com a terebentina em gral de pedra; depois derreta se a banha, e cera a fogo brando, e quasi a frio se lhe junte a trituração do mercurio mexendo muito bem.

Este unguento serve nas molestias venereas não como topico, porém como meio de introduzir o mercurio no systema.

Se a huma onça deste unguento juntarmos meia oitava de camphora, obteremos hum unguento mercurial camphorado.

## §. XIV.

*Unguento de muriato mercurial por precipitação.*

- R. Muriato de mercurio por precipitação *oitavas duas.*  
 Acetito de chumbo *oitava meia.*  
 Camphora *escropul. dois.*

Manteiga de porco preparada

*onças tres.*

Oleo volatil de vergamota

*gotas dezeseis.*

Misture-se exactamente, e forme-se unguento. Este unguento he muito util nas affecções cutaneas.

§. XV.

*Unguento de oxyde de chumbo branco por acido acetoso.*

R. Oxyde de chumbo branco por acido acetoso

*onças oito.*

Bauha de porco

*lib. huma.*

Derreta-se a fogo brando a bauha, e se mexa muito bem até ficar frio.

Este unguento he refrigerante, e dessecante: usa se nas queimaduras, e excoriações cutaneas.

Se a esta quantidade de unguento juntarmos seis oitavas de camphora dissolvida em alkool, teremos hum unguento de oxyde de chumbo branco camphorado.

§. XVI.

*Unguento de althea.*

R. Oleo commum

*lib. treze e meia.*

Cera amarella

*libra huma.*

Rezina amarella

*libra meia.*

Terebentina

*onças tres.*

Derrete se a cera, e rezina com o oleo a fogo brando; depois tira se do lume, e ainda quente se lhe junta a terebentina, e se coa.

Se ao sobredito unguento se juntar galbano depurado onças duas, camphora dissolvida em oleo onça meia, ficará unguento de althea camphorado, ou composto. Este unguento he resolvente, emoliente, e recommenda-se nos membros hirtos.

§. XVII.

*Unguento de estoraque.*

R. Unguento elemi

*libra huma.*

Estoraque depurado

*onç. quatro.*

Misture se exactamente, e forme-se unguento.

Este unguento he proprio para limpar, e modificar as ulceras escurbuticas; fortifica os nervos, e resolve os tumores.

## §. XVIII.

*Unguento de necociana, ou de tabaco.*

- R. Folhas de necociana *libra huma.*  
 Banha de porco *libra huma.*

Cortem-se as folhas da necociana em pequenos pedaços; deitão-se em huma bacia com a banha; aquenta-se a mistura a fogo brando para lhe dissipar alguma humidade; coa-se por expressão, e guarda-se.

Este unguento limpa as ulceas; digire os tumores; he util nas chagas cancrasas, e escrophulosas.

Do mesmo modo se pode fazer unguentos de digitalis, e de cicuta, os quaes tem o mesmo uso, que o de necociana.

## §. XIX.

*Unguento galhoso camphorado.*

- R. Galhas em pó muito subtil *oitavas tres.*  
 Camphora *oitava e meia.*  
 Unguento anodino opiado *onç. duas e meia.*

Misture-se exactamente. Este unguento póde applicar-se como tópico nas hemorrhoides.

## §. XX.

*Unguento de muriato oxygenado de mercurio.*

- R. Muriato oxygenado de mercurio *oitava meia.*  
 Muriato de ammoniaco *escropulo hum.*

Misturem-se os muriatos em gral de vidro com huma pequena quantidade d'agua; junte-se depois banha de porco onça huma; triture-se novamente por hum quarto de hora, e forme-se unguento.

Este unguento tem produzido melhores effeitos, que o mercurial em pessoas de pelle mimosa, usando d'elle como do outro em symptomas de mal venereo, principiando na dóse de meia oitava, e augmentando depois a dóse, e descansando o tempo necessario.

## CLASSE XX.

*Das Pommadas.*

## §. I.

*Pommada alluminosa.*

- R.** SULFATO de allumen em pó subtil *onça meia.*  
 Cera *oitavas duas.*  
 Banha de porco *onças duas.*  
 Derreta se a banha, e cera a fogo brando, e junte-se-lhe a argilla.

Esta pommada pôde ser muito util em certas ophtalmias procedidas de relaxação, e propria para desseccar o leite.

## §. II.

*Pommada alvissima.*

- R.** Spermacete *onças quatro.*  
 Cera em grume *onças duas.*  
 Oleo de amendoas doces *libra huma.*  
 Derreta-se a cera, e spermacete no oleo a fogo brando; coe se, e deitando tudo em grál de pedra, mexa-se continuamente até ficar sem grume algum; depois junte-se-lhe agua de rosas onças seis; triture se exactamente até perfeita mixtão.

Esta pommada he hum excellente cosmetico; usa-se tambem na cura dos causticos.

## §. III.

*Pommada oxygenada.*

- R.** Banha de porco *onç. dezeseis.*  
 Acido nitrico *onças duas.*  
 Ponha-se a banha a derreter em vaso vidrado, e junte se lhe o acido, conservando ao calor até ferver, porém mexendo sempre com espatula de vidro; tanto que ferver tire-se do lume, e deixe-se esfriar.

Esta pomada tem sido muito elogiada nas affecções cutaneas, e venereas, mas sem fundamento, por não responderem os effeitos aos elogios.

---

 \*
 

---

 CLASSE XXI.

## Dos Cerotos.

## §. I.

*Ceroto de pedra calaminar.*

|                              |               |
|------------------------------|---------------|
| R. PEDRA calaminar preparada | libra huma.   |
| Oleo commum                  | libras duas.  |
| Cera amarella                | libra huma.   |
| Oxyde de chumbo vermelho     | oitavas seis. |
| Camphora                     | oitavas tres. |

Derreta-se a cera no oleo a fogo brando; e quasi frio se lhe junte a oxyde, e a camphora, e pedra calaminar.

Misture-se exactamente, e faça-se ceroto. Este ceroto he cicatrisante; usa-se nas ulceras, e chagas antigas.

## §. II.

*Ceroto diapalma.*

|  |              |
|--|--------------|
| R. Emplasto commum                           | libra huma.  |
| Oxyde de ferro vermelho pelo acido sulfurico | onças duas.  |
| Sangue de drago                              | onça huma.   |
| Oleo commum                                  | onças cinco. |

Derreta-se o emplasto no oleo a fogo brando, e depois junte-se-lhe a oxyde, e sangue de drago; misture-se exactamente, e faça-se ceroto.

Este ceroto he optimo vulnerario, proprio para limpar, e cicatrizar as chagas, e fistulas sordidas.

## §. III.

*Ceroto mercurial.*

|                        |             |
|------------------------|-------------|
| R. Mercurio purificado | onças duas. |
| Sulfureto saponaceo    | libra meia. |
| Cera amarella          | onças tres. |

Triture-se o mercurio com huma onça do sulfureto até perfeita extinção; ao mesmo tempo derreta-se a cera no resto do sulfureto, e juntando-se com a extinção do mercurio em gral de pedra triture-se muito bem até per-

feita união.

Este ceroto he muito efficaz nas ulceras antigas ; usa-se como topico para destruir as callosidades das mesmas ulceras.

§. IV.

*Ceroto de Oxyde vermelha de mercurio por acido nitrico.*

- R. Oxide vermelha de mercurio por acido nitrico em pó *onça meia.*  
 Ceroto de diapalma *libra meia.*  
 Misture-se exactamente, e faça-se ceroto.  
 Este ceroto produz optimos efeitos nas ulceras escrophulosas, fixas, e phagedenicás, etc.

§. V.

*Ceroto saponaceo.*

- R. Emplasto de sabão *libra huma.*  
 Oleo commum *onç. quatro.*  
 Derreta-se tudo a fogo brando, e faça-se ceroto. Este ceroto he muito conveniente nas fracturas, e nas ulceras.

—\*—

CLASSE XXII

*Dos Fós.*

§. 1.

*Pós diaphoreticos, ou de Dower.*

- R. OPIO purificado em pó *escropulo hum.*  
 Ipecacuanha *escropulo hum.*  
 Valeriana silvestre em pó *oitavas tres.*  
 Misturem se, e triturem se muito bem até ficar em pó subtilissimo.

Estes pós são recommendados nas inflammações locais, acompanhadas de grande calor, e tensão; usão-se na tosse, e nas affecções catharraes, nas febres, no rheumatismo, etc.

A dóse he cinco grãos até doze, e mais gradualmente.

## §. II.

*Pós antimonias, ou de james.*

- R. Oxyde branca de antimonio *oitava huma.*  
 Tartrito de potassa antimoniado em pó  
 subtil *grãos dous*  
 Muriato de mercurio doce *grãos seis*  
 Misture-se exactamente, e formem-se pós subtilissimos.

Estes pós são recommendados nas febres, nas bexigas, no sarampo, nas affecções do peito, nas obstrucções, etc.

A dóse he de meio grão para crianças, até dous; nos adultos de dous grãos até seis, e mais, gradualmente como alterante.

A camphora, e o nitrato de potassa augmentão a efficacia destes pós.

## §. III.

*Pós antecancrosos, ou antulcerosos.*

- R. Oxyde de arsenico *oitava meia.*  
 Sangue de drago *onça meia.*  
 Sulfureto de mercurio *onça huma.*  
 Misture-se tudo exactamente, e formem-se pós subtilissimos

Usão-se estes pós nas ulceras, e eancros em fôrma de linimento unido a huma porção de agua.

## §. IV.

*Pós antesepticos.*

- R. Quina em pó subtil *onças tres.*  
 Pós aromaticos *onça huma.*  
 Camphora triturada com alkool *onça e meia.*  
 Misture se muito bem, e fação-se pós. Estes pós deitão-se nas ulceras, feridas, e chagas, que tem partes gangrenosas.

## §. V.

*Pós de sulfato de allumen compostos.*

- R. Sulfato de allumen calcinado *onça meia.*  
 Oxyde de mercurio rubro pelo acido  
 nítrico *onça meia.*  
 Misture-se exactamente, e fórmemse pós subtilissimos.

Estes pós servem para destruir as carnes superfluas nas ulceras callosas, e fungosas.

## §. VI.

*Pós de acetito de cobre compostos.*

- R. Acetito de cobre *oitavas duas.*  
 Muriato de mercurio doce *oitavas duas.*  
 Camphora humedecida com alkool *oitava meia.*  
 Misturem-se exactamente, e fórmem-se pós subtilissimos.

Estes pós são muito uteis nos caneros, e chagas sordidas, e nas ulceras pulverizando subtilmente.

## §. VII.

*Pós de muriato de mercurio doce opiados.*

- R. Muriato de mercurio doce *onça meia.*  
 Opio em pó *onça meia.*  
 Misture-se bem, e fórmem-se pós subtilissimos. Estes pós são de muito proveito para remediar a atonia das chagas antigas, ulceras, e caneros, concorrendo com grande força para a melhora, e dissipação das dores.

## §. VIII.

*Pós antescorbuticos.*

- R. Quina em pó subtil *onça huma.*  
 Acido tartaroso *onça meia.*  
 Muriato de ammoniaco *oitav. huma.*  
 Sangue de drago *oitavas tres.*  
 Mirrha em pó *oitavas tres.*  
 Oleo volatil de cravo *gottas doze.*  
 Misture-se exactamente, e fórmem-se pós subtilissimos.

Estes pós são muito uteis para o escorbuto da bocca, corroborando, e firmando os dentes abalados, para impedir a fluxão escorbutica das gengivas; igualmente limpa os dentes tirando-lhes o mucos tartaroso.

## §. IX.

*Pós antepasmódicos.*

- R. Raiz de valeriana silvestre em pó subtil *oitava huma.*

Almiscoar optimo *escropul. hum.*

Camphora humedecida em alkoool. *grãos doze.*

Misture-se muito bem; fórmem se pós subullissimos.

Estes pós são diaphoreticos, antepasmodicos, corroborantes; usão-se nas convulsões, nas affecções hystericas, epilepticas, nos symptomas perigosos de febres tanto simples como malignas, como tambem nos soluços, espasmos, tremores, sobre-saltos dos tendões, delirios, auçiedade, na tosse espasmodica, hydrophobia, etc. etc.

A dóse para adultos he de hum escropulo até meia oitava, e mais; para crianças he de quatro até doze grãos, e mais.

§. X.

*Pós anthelminticos.*

R. Semente de tanaceto em pó *escropulo meio.*

Raiz de valeriana silvestre *escropulo meio.*

Raiz de jalapa *escropulo meio.*

Misture-se muito bem. Estes pós são muito aptos para matar os vermes, especialmente as ascarides.

A quantidade acima ditta pôde servir de dóse para huma ou duas vezes no dia, segundo a idade, e as circumstancias; quando a dóse for repetida algumas vezes no dia, de alguma se deverá tirar a jalapa. Pôde muitas vezes a idade da pessoa exigir que a dóse dos ingredientes se haja de augmentar. Não poucas vezes será de proveito juntar a estes pós huma dóse conveniente de muriato de mercurio doce. Se a estes pós juntarmos sufficiente quantidade de xarope de chicoria composto de modo que fique em consistencia de electuario, obteremos o electuario anthelmintico.

§. XI.

*Pós de Kino compostos, ou estipticos.*

R. Gomma kino em pó *oitavas duas.*

Cato em pó *oitava e meia.*

Sulfato de allumen *grãos dezeseis.*

Gengibre branca em pó *grãos dezeseis.*

Misture-se exactamente, e forme pós.

Estes pós são uteis nas hemorragias tanto internas como externas; usão-se nas febres intermitentes, nas diarrheas, que procedem de atonia, ou debilidade, nas hemorragias

uterinas, e flores brancas.

A dóse he de seis grãos até doze, e mais gradualmente.

§. XII.

*Pós de quina camphorados.*

R. Quina em pó subtil *onça meia.*  
 Camphora *escrop. hum*  
 Gomma arabia *oitav. duas.*

Triture-se a camphora, e a gomma arabia muito bem, e depois junte-se a quina, e formem-se pós subtilissimos.

Estes pós são antifebris, e anteputrídos; usão-se nas febres malignas, na diminuta circulação dos humores, no sphacelo, e na gangrena, e ulceras putridas.

A dóse he de hum escropulo até meia oitava, e mais.

§. XIII.

*Pós de scilla compostos.*

R. Scilla preparada *escropulos duas.*  
 Pós aromaticos *oitavas duas.*  
 Nitrato de potassa *oitavas duas.*

Misture-se, e formem-se pós. Usão-se estes pós no catarro suffocativo, e na asthma tanto humida como espasmodica, na hydropezia, na cachexia, e obstrucções das visceras, e na ischuria.

§. XIV.

*Pós alterantes de Plumer.*

R. Oxyde de antimonio sulfurada, e allan-  
 rajada, e Muriato de mercurio doce *partes iguaes.*

Triturem-se muito bem em grãl de vidro de modo que fiquem pós não só subtilissimos, porém muito iguaes. Recommeudão-se estes pós nas affecções cutaneas, e venereas.

A dóse he de seis grãos até dezeseis, porém gradualmente, e lentamente.

§. XV.

*Pós aromaticos.*

R. Canella em pó subtil *onça meia.*  
 Flor de noz muscada *oitav. duas.*  
 Cravo da India *oitav. duas.*  
 Gengibre branca em pó *onças duas.*

Misture-se exactamente, e formem-se pós. Estes pós são tónicos, estomáticos, e corroborantes.

A dóse he de seis grãos até hum escropulo, e mais.

## §. XVI.

*Pós antedesyntericos.*

|                               |                     |
|-------------------------------|---------------------|
| R. Quina                      | <i>onça meia.</i>   |
| Symarrubã                     | <i>onça meia.</i>   |
| Canella                       | <i>onça meia.</i>   |
| Gomma arabia                  | <i>onça meia.</i>   |
| Ipecacuanha                   | <i>oitav. meia.</i> |
| Limalha de ferro em pó subtil | <i>oitav. duas.</i> |

Misture-se tudo, e façao-se pós subtilissimos.

Estes pós são uteis na diarrhea, e dysenteria, e atonia das visceras.

A dose he de hum escropulo até huma oitava, e mais.

## §. XVII.

*Pós catharticos, ou de jalapa compostos.*

|                             |                     |
|-----------------------------|---------------------|
| R. Raiz de jalapa           | <i>oitava meia.</i> |
| Tartitro acidulo de potassa | <i>oitava meia.</i> |

Misturem-se, e façao se pós subtilissimos. Estes pós são purgantes: e esta dóse acima póde augmentar-se, ou diminuir-se segundo a idade, ou circumstancias do doente.

\* ————— \*

## CLASSE XXIII.

*Das Pillulas.*

## §. I.

*Pillulas de muriato oxygenado de mercurio.*

|   |                     |
|---|---------------------|
| R. MURIATO oxygenado de mercurio  | <i>oitava meia.</i> |
| Muriato de ammoniaco  | <i>oitava meia.</i> |
| Agua distillada quanta seja bastante; depois junte-se-lhe Gomma arabia em pó subtil | <i>oitavas dez.</i> |

Misture-se tudo, e fórme-se massa pillular, de cada oitava da qual se devem fazer vinte e oito pillulas.

Estas pillulas applicão-se nas affecções venereas.

A dôse deve regular-se pelas forças, idade, e constituição, e grão de virulencia.

### §. II.

#### *Pillulas alterantes de Plumer.*

R. Pós alterantes de Plumer *escropulos dois;*  
 Gomma rezina de guaiaco *escropulo hum.*  
 Extracto de cicuta *escropulo hum.*  
 Mucilage de gomma arabia quanto baste para formar massa branda, de que se devem fazer pillulas de dois grãos cada huma.

Estas pillulas são alterantes, diaphoreticas; usão-se nas obstrucções das visceras, nas affecções venereas, e cutaneas.

A dôse he de tres pillulas de manhã, e tres de tarde ao principio; depois vão se augmentando gradualmente até vinte por dia em varias vezes.

### §. III.

#### *Pillulas antepasmodicas, ou excitantes.*

R. Assafetida *oitava meia.*  
 Castorio *oitava huma.*  
 Galbano *oitava meia.*

Misture-se tudo exactamente; e com xarope commum fórme-se massa pillular.

Estas pillulas são antepasmodicas, antestericas, e anthelminticas, para mitigar espasmos, para reprimir accesos hystericos vehementes.

A dôse destas pillulas, sendo cada huma de tres grãos, he de tres ou quatro de duas a duas ou de tres a tres horas.

Estas pillulas em certos casos são mais efficazes, se se lhe juntarem alguns grãos de opio.

### §. IV.

#### *Pilulas resolventes.*

R. Sabão branco.

**Gomma ammoniaco** *partes iguaes.*  
 Como espesso de cicuta  
 Xarope commum quanto baste para formar pillulas de  
 dois grãos cada huma.

Estas pillulas são resolventes, discucientes; usão-se nas obstrucções, escrophulas, e nos vicios das glandulas.

A dóse he de dez pillulas, para se tomarem por duas ou por tres vezes no dia

## §. V.

*Pillulas scilliticas, ou estimulantes.*

**R. Gomma ammoniaco** *escropulos dois.*  
 Scilla verde em polpa *escropulos dois.*  
 Póes aromaticos *escropulo hum.*

Oxymel scillitico quanto baste para formar massa, a qual se deve repartir em pillulas de dois grãos cada huma.

Estas pillulas são resolventes, aperientes; usão se nas obstrucções das visceras do abdomen, e nas molestias mucosas do peito, na asthma humida, e dores nephriticas, procedidas de pituita, ou arêas, na ischuria, e dysuria, hydropesia, ictericia, e febres quartãs.

A dóse destas pillulas he de tres ou quatro para tomar duas ou tres vezes no dia.

\*

---

## CLASSE XXIV.

*Dos Electuarios.*

## § 1.

*Electuario antepasmadico, ou antepiletico.*

**R. CASCA** de salgueiro em pó subtil *oitavas seis.*  
 Raiz de valeriana silvestre *oitav. duas.*  
 Folhas de laranjeira *oitav. duas.*  
 Sulfato de cobre ammoniacal *escrop. hum.*  
 Misture se tudo; e com xarope commum fórme-se  
 electuario.

Este electuario he corroborante, tonico, antepasmo-

dico; usa-se na epilepsia, em molestias de nervos, affecções histericas, nos espasmos, convulsões; tira a irritabilidade dos nervos, e do systema muscular.

A dóse deste electuario para o interno he de huma oitava de tres a tres horas; ou segundo o caso exigir. Muitas vezes conhem juntarlhe alguma porção de opio.

### §. II.

#### *Electuario antehydropico, ou estimulante.*

R Pós scilliticos oitavas seis.  
 Casca de salgueiro em pó subtil onça huma.  
 Acido tartaroso onça meia.  
 Arrobe antescorbutico onç. quatro.  
 Misture-se exactamente, e forme-se electuario.

Este electuario he estimulante, e usa-se nas molestias hydropicas.

A dóse he de huma até duas oitavas para se tomar de duas a duas, ou de tres a tres horas.

### §. III.

#### *Electuario antedysenterico, ou estimulante.*

R. Casca de symarruba em pó subtil oitavas seis.  
 Cato oitav. duas.  
 Ipecacuanha grãos vinte.  
 Opio dissolvido em vinho grãos vinte quatro.  
 Xarope de quina quanto baste para formar electuario.

Usa-se na dysenteria, na diarrhea, e na debilidade das visceras do estomago, e do baixo ventre.

A dóse he de huma oitava para tomar duas ou tres vezes no dia, a qual dóse se póde augmentar segundo as circumstancias.

### §. IV.

#### *Electuario antefebri, ou corroborante.*

R. Quina em pó subtil onç. huma.  
 Carbonato de magnezia calcinada oitava seis  
 Cravo da India em pó oit. huma.  
 Misture-se tudo, e forme-se electuario com sufficiente quantidade de xarope commum.

Este electuario he optimo nas febres quartãs, e tercãs; he hum grande tonico, e estomatico.

A dôse he de huma oitava até duas, e mais para tomar tres ou quatro vezes no dia. Se a cada dôse deste electuario se juntar huma terça parte, ou meio grão de opio, em certos casos produzirá melhores effeitos.

## §. V.

*Electuario de opio, ou triaga.*

|   |              |
|---|--------------|
| R. Arrobe de sabugo   | onças seis.  |
| Opio puro dissolvido em vinho   | oitav. tres. |
| Pòs aromaticos  | onç. e meia. |
| Extracto de alcaçuz   | onç. e meia. |
| Mel despumado quanto seja sufficiente para formar electuario de consistencia media. |              |

Este electuario he optimo nas dysenterias, vomitos, nas hemorragias; usa-se, como diaphoretico, nas colicas, nas dores de estomago, e abdomen em fôrma de cataplasma.

A dôse he de hum escropulo até huma oitava.

## §. VI.

*Electuario de scordio.*

|                          |                |
|--------------------------|----------------|
| R. Erva scordio em pô    | onças. seis.   |
| Raiz de genciana         | oit. quinze.   |
| Pòs aromaticos           | oit. quatorze. |
| Opio dissolvido em vinho | oitavas seis.  |
| Mel despumado            | onç. quarenta. |

A quente-se hum pouco o mel, e junte-se lhe o opio mexendo com espatula de pão; depois vão-se-lhe juntando por vezes os pòs, para que fique o electuario uniforme.

Este electuario produz optimos effeitos na diarrhea, na dysenteria; suspende os vomitos, e fluxo albo.

A dôse para o interno he de hum escropulo até tres oitavas dissolvido em algum vehiculo.

## §. VII.

*Electuario lenitivo.*

|                             |               |
|-----------------------------|---------------|
| R. Polpa de peros           | onças seis    |
| Folhas de sene em pó        | oitavas seis. |
| Tartrito acidulo de potassa | onças duas.   |
| Oleo volatil de erva doce   | escrop. hum.  |

Mel despumado quanto baste para formar electuario.  
Este electuario he laxante, temperante, cathartico, estimulante.

A dóse para o interno he de meia onça até duas só per si, ou junto a algum vehiculo. Tambem se junta às mezinhas para lhes dar maior vigor.

—————\*—————

## CLASSE XXV.

### *Dos Elixires:*

#### §. I.

#### *Elixir antescorbutico.*

|   |                      |
|---|----------------------|
| <b>R.</b> EXTRACTO de tarraxação                              | <i>onça e meia.</i>  |
| Extracto de genciana  | <i>onça meia.</i>    |
| Dissolva-se tudo em çumo espresso de nastruços                | <i>onç. deseseis</i> |
| Junte-se lhe pouco e pouco, e successivamente acido sulfurico | <i>oitava huma.</i>  |
| Alkool  | <i>onças tres.</i>   |

Misture-se, e deixe-se em repouso por vinte e quatro horas; depois decante-se, e guarde-se.

Este elixir he aperiente, resolvente, e antescorbutico; usa-se nas obstrucções, e debilidade das visceras do abdomen, e no estado escorbutico dos humores.

A dóse he de meia onça até duas dado em vehiculo conveniente.

#### §. II.

#### *Exilir amargo, ou estimulante, ou corroborante.*

|                         |                                   |
|-------------------------|-----------------------------------|
| <b>R.</b> Azebar optimo | } <i>de cada coisa onça huma.</i> |
| Zedoaria                |                                   |
| Extracto de tarraxação  |                                   |
| Extracto de genciana    |                                   |
| Açafrão                 |                                   |
| Rhuibarbo em pó         | }                                 |
| Electuario de opio      |                                   |

Redução-se a pó grosso o azebar, zedoaria, açafrão, e rhuibarbo; depois mettão-se estas substancias com os

extractos, e electuario em hum frasco, e deite-se-lhe de espirito de vinho libras cinco; tape-se exactamente, e deixe-se de infusão por doze dias, no fim dos quaes se coará por hum panno com forte expressão, e filtrará por papel pardo.

Este elixir he hum poderosissimo estomático, desobstruente, corroborante, tonico, e estimulante; convem muito nas indigestões, nos parocismos da gotta, especialmente quando sobe, nas colicas, na flatulencia, na atonia, nas lombrigas, na hydropezia, na suppressão menstrual, nas febres intermittentes.

A dóse para as indigestões he de duas colheres em quatro de cha.

Para os parocismos da gotta tres colheres sóas. Para colicas, e flatulencias duas colheres em quatro de vinho.

Para as lombrigas huma colherinha cada manhã por espaço de oito dias.

Para a hydropezia duas colherinhas em igual porção de vinho branco por espaço de hum mez.

Para a suppressão do menstroo huma colher em tres de vinho por tres ou quatro dias, passeando hum quarto de hora.

Para as febres intermittentes huma colher antes do frio.

Para uso quotidiano a dóse para mulheres he de cinco até sette gottas; para homens até nove.

As pessoas de letras, e de idade podem, além desta dóse quotidiana, tomar huma colher de oito a oito dias.

Para a dyspepsia acompanhada de sentimento, dor, e calor no estomago, e quando he seguida de flatulencia, por debilidade habitual do estomago, a dóse he de huma colherinha de cha por sete ou oito dias com quatro colheres de agua.

---

 \*
 

---

 CLASSE XXVI.

## Das Tinturas.

## §. I.

*Tintura de opio, ou thebaica*

|                         |             |
|-------------------------|-------------|
| R. OPIO puro            | onças duas. |
| Alcool                  | onças dez.  |
| Agua de canella simples | onças dez.  |

Digira-se por quatro dias, e filtre-se. Esta tintura he tónica, antepasmódica, sudorífica, soporífera, narcótica; usa-se no espasmo, na irritabilidade, nas dores, nas hemorragias, nas febres intermitentes rebeldes, na typhica, na asthma, na dança de S. Gui, e em certas molestias, que sobrevem à acção do virus venereo, e do mercurio; modera os effeitos do mercurio na bocca, e intestinos; he útil na gonorrhœa applicado no externo; usa-se algumas vezes na colica, no tetano, na mania, algumas vezes na epilepsia, na odontalgia, na gotta recolhida; não convem na gotta regular, nem nas inflammações.

Esta tintura pôde substituir-se ao laudano liquido.

A dóse para crianças até cinco annos he de duas até tres gottas, e nos adultos de oito até trinta gottas, e mais segundo as circumstancias.

## §. II.

*Tintura de cantharidas.*

|                           |             |
|---------------------------|-------------|
| R. Cantharidas trituradas | onç. huma.  |
| Espirito de vinho         | libra huma. |

Digira-se por tres dias, e filtre-se. Esta tintura usa-se como estimulante acre nas molestias externas, esfregando as partes affectas da parlezia, ou rheumatismo chronico.

No interno usa-se nos fluxos mucosos, na incontinencia das urinas, que procede da falta de acção do esphinter da bexiga.

A dóse para o interno he de dez, até quarenta gottas, por duas ou tres vezes no dia.

## §. III.

**Tintura fetida ammoniacal, ou de castorio composta.**

- R. Castorio *onça huma.*  
 Assafetida *onça huma.*  
 Alkool *libra huma.*  
 Ammoniaco liquido *onça quatro.*

Macere se por oito dias em vaso bem tapado; coe se, e filtre-se.

Se juntarmos huma onça de castorio a huma libra de espirito de vinho, obteremos tintura de castorio simples.

Esta tintura convem nas molestias hystericas, especialmente quando são acompanhadas de desmaios, e abatimento.

A dóse desta tintura he de meio escropulo até meia oitava, e mais em hum vehiculo apropriado.

## §. IV.

**Tintura de ferro muriatica.**

- R. Limalha de ferro *onças seis.*  
 Acido muriatico *libra huma.*  
 Alkool *libras tres.*

Dissolva se a limalha no acido; depois junte se-lhe o alkool, e macere-se por tres ou quatro dias; coe-se, filtre-se; e guarde-se em vaso bem rolhado.

Esta tintura convem no fluxo muçoso, na dysuria nascida do espasmo.

A dóse he de dez gottas até hum escropulo. Externamente he util nos caneros, e para destroçar as verrugas, e condylomas.

## §. V.

**Tintura de guiaco ammoniacal aromatica,**

- R. Gomma rezina de guiaco *onças quatro.*  
 Alkool *onça dezeseis.*  
 Ammoniaco liquido *onças oito.*  
 Oleo volatil de rosmaninho *oitava huma.*

Macere-se tudo em vaso de vidro por oito dias; coe-se, e filtre-se.

Usa-se desta tintura na artrites sem grande inflamação, ou febre, no rheumatismo chronico.

A dôse he de huma oitava até duas, e mais por dia.  
 Se a huma onça e meia de gommã rezina de guaiaco  
 juntarmos meia libra de espirito de vinho, e macerarmos  
 por tres ou quatro dias, obteremos tintura de guaiaco sim-  
 ples.

A sua dôse he de huma oitava até meia onça.

#### §. VI.

*Tintura de valeriana ammoniacal aromatica.*

R. Valeriana silvestre onças quatro  
 Alkool onças vinte  
 Ammoniaco liquido onças oito  
 Oleo volatil de rosmaninho oitavas duas  
 Macere-se tudo por seis dias em vaso tapado; coe se,  
 e filtre-se.

Esta tintura he antepasmodica, diaphoretica, emena-  
 goga; usa se na epilepsia, na emicrania, nas convulsões,  
 parieza, e affecções histericas, e irritabilidade de nervos.

A dôse he de meia oitava até tres, e mais.

Se juntarmos quatro onças de valeriana silvestre a du-  
 as libras de espirito de vinho, e macerarmos por seis di-  
 as, obteremos tintura de valeriana simples.

A dôse he de duas oitavas até meia onça, e mais.

#### §. VII.

*Tintura aromatica.*

R. Pós aromaticos onças duas  
 Espirito de vinho lib. duas e meia.  
 Macere se tudo por tres dias; coe se, e filtre-se.

Esta tintura he tonica, estomatica, e corroborante.

A dôse he de dois escropulos até duas oitavas, e  
 mais.

#### §. VIII.

*Tintura de mirrha.*

R. Mirrha machucada onças duas.  
 Espirito de vinho libra huma.  
 Macere se por tres dias, coe-se, e filtre-se.

Esta tintura he anteseptica, abstergente, vulneraria;  
 convem nas ulceras putridas, e na carie.

§. IX.

*Tintura de euphorbio.*

R. Euphorbio *onça e meia.*

Espirito de vinho *libra huma.*

Digira-se por tres dias, e filtre-se. Esta tintura he optima no rheumatismo, na parlezia, e muito efficaç na carie.

§. X.

*Tintura de almecega.*

R. Almecega da India *onça huma.*

Espirito de vinho *libra huma.*

Digira-se por tres dias, e filtre-se. Esta tintura he hum optimo vulnerario, quando os ossos estão à mostra, ou offendidos; rezistê á carie, e conduz muito para a cura na lezão de membranas, tendões, e ligamentos, applicada a inflamação.

§. XI.

*Tintura balsamica, ou de balsamo peruviano.*

R. Balsamo peruviano *onças duas.*

Alkool. *libra huma.*

Macere-se por tres dias. Esta tintura he optima para a tosse, e nas affecções do peito.

A dóse he de hum escropulo até huma oitava, unida a xaropeo commum.

Externamente serve para curar ulceras, e feridas.

§. XII.

*Tintura de beijoim composta, ou balsamo catholico, ou vulnerario.*

R. Beijoim *onças duas.*

Balsamo peruviano *onças duas.*

Azebre succotrino *onça huma.*

Mirrha *onça huma.*

Alkool. *libras tres.*

Digira-se por doze dias, e coe-se. Esta tintura he muito proveitosa nas effusões do semen involuntarias, nas feridas em partes nervosas, e da cabeça, na carie dos ossos, e dos dentes.

## §. XIII.

*Tintura de rhuibarbo amarga.*

- R. Rhuibarbo machucado onças duas.  
 Raspas de quassia onça meia.  
 Pos aromaticos oitavs. tres.  
 Espirito de vinho libras duas.

Macere se por seis dias; coe se, e filtre-se. Esta tintura he estomatica, tonica, corroborante, e purgativa; usa se em debilidades do estomago, nas indigestões, nas lombrigas, na relaxação dos intestinos, na colica ventosa. A dóse he de meia onça até huma onça, e mais.

## §. XIV.

*Tintura de opio ammoniacal campforada.*

- R. Opio purificado oitava fuma.  
 Acido benjoico oitava fuma.  
 Camphora escrop. dois.  
 Alcool libra fuma.  
 Ammoniac liquido onças tres.  
 Oleo volatil de erva doce oitava meia.

Macere se tudo por quatro dias; coe se, e filtre-se.

Esta tintura he util na tosse, na asthma; diminue a irritação; solta o ventre; restabelece a transpiração, e he util nas febres.

A dóse he de meia oitava até duas e meia.

## §. XV.

*Tintura de quina composta, ou tintura antefebri.*

- R. Quina optima contusa onças duas  
 Amarello de casca de onça meia.  
 laranja azeda onça meia.  
 Serpentaria virginiana lib. duas e meia.  
 Espirito de vinho

Macere se tudo por seis dias; coe se, e filtre-se.

Esta tintura convem não sómente nas febres intermittentes, como nas lentas, nervosas, e putridas, especialmente quando declinaõ; usa se nas obstrucções, em oppressões de peito, nas debilidades de estomago, e nervos.

A dóse he de huma oitava até quatro, repetida al-

gumas vezes no dia em vehiculo accommodado.

## §. XVI.

*Tintura de azebre, ou tintura sacra.*

- |                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| R. Azebre soccotrino   | onça huma.        |
| Serpentaria virginiana | oitav. duas.      |
| Pós aromaticos         | oitav. duas.      |
| Espirito de vinho      | lib. huma e meia. |

Macere-se tudo por seis dias; coe-se e filtre-se.

Esta tintura convem muito a pessoas de temperamento fleumatico; he util nas lombrigas, nas febres intermittentes.

A dose he de duas oitavas até meia onça, e mais.

## §. XVII.

*Tintura antescorbutica, ou gengival balsamica.*

- |                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| R. Mirrha              | onça meia.        |
| Gomma kino             | onça meia.        |
| Gomma laca.            | onça huma.        |
| Balsamo peruviano      | oitav. huma.      |
| Espirito de cochlearia | lib. huma e meia. |

Macere-se tudo por seis dias; coe-se e filtre-se.

Esta tintura convem na laxidão, e hemorragia escorbútica das gengivas; tambem serve na laxidão, e exulceração, que o mercurio causar nas fauces

\*—

## CLASSE XXVII.

*Dos Vinhos.*

## §. 1.

*Vinho de ferro chalybiado.*

- |                                 |              |
|---------------------------------|--------------|
| R. LIMALHA de ferro sem ferruge | onças duas.  |
| Pós aromaticos                  | onça meia.   |
| Vinho branco                    | libras duas. |
| Alkool                          | onç. quatro. |

Macere se por doze dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho convem na supressão do menstruo, nas obstrucções, nas effusões involuntarias do semen, e na de-

bilidade de nervos.

A dose he de duas oitavas até meia onça por duas ou tres vezes no dia.

§. II.

*Vinho de ipecacuanha.*

R. Raiz de ipecacuanha em pó

grosso

onça huma.

Vinho branco

libra huma.

Alcool

onças duas.

Macere se por quatro dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho he hum vomitorio benigno; convem ás pessoas delicadas, que não pôdem tomar os pós da ipecacuanha.

As virtudes são ignaes as que ficão ditas na Cl. I. §. I.

A dose he de meia onça até onça e meia.

§. III.

*Vinho de oxyde de antimónio sulfurado vitreo, ou vinho antimonial.*

R. Oxyde de antimónio sulfurado

vitreo

onça huma.

Vinho branco

libras duas.

Macere-se por oito dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho he muito util nas affecções do peito, nas febres intermitentes, nas molestias de pelle, no rheumatismo.

A dose, como alterante, he de seis gottas até hum escropulo, e mais; como emetico de hma oitava até meia onça.

§. IV.

*Vinho vermifugo, ou de rhuibarbo.*

R. Rhuibarbo

onça huma.

Semente contra vermes

oitavas seis.

Pós aromaticos

oitavas duas.

Vinho branco generoso

libra e meia

Alcool

onças duas.

Macere-se tudo por quatro dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho he corroborante, tonico, estomatico, purgante, e vermifugo.

A dose he de meia onça até onça e meia.

## §. V.

*Vinho amargo, ou de quina composto.*

- R.** Quina optima contusa *onça huma.*  
 Amarello de casca de laranja azeda *oitavas duas,*  
 Pòs aromaticos *oitavas duas.*  
 Vinho branco *libra e meia.*  
 Alkool *onças duas.*

Macere-se por quatro dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho convem na debilidade do estomago, nas febres intermitentes, na convalescença de quaesquer febres, nas más digestões.

A dóse he de duas onças até tres ou quatro por dia.

## §. VI.

*Vinho de didaleira.*

- R.** Folhas de didaleira seccas *onça huma.*  
 Vinho branco generoso *onças vinte.*  
 Alkool *onç. quatro.*

Macere-se tudo por quatro dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho tem sido approvado nas hydropezias, na hemoptises, nos tumores escrophulosos, nas oscillações do coração, ou palpitações.

A sua dóse he de meia oitava até tres, e mais.

## §. VII.

*Vinho de necociana.*

- R.** Folhas de necociana secca *onça huma.*  
 Vinho branco *onças dez.*  
 Alkool *onças duas.*

Macere-se por quatro dias; coe-se, e filtre-se.

Este vinho tem se usado na hydropezia de peito, nas obstrucções. Externamente he util nas ulceras, e chagas sordidas

A dóse he de gottas doze até huma oitava,



Serpentaria virginiana

*oitavas tres.*

Canella

*oitavas tres.*

Agua commum

*libra e meia.*

Ferva-se a quina até ficar em onças quatorze; infundase-lhe depois a serpentaria, e a canella; e a frio se cõe, e se lhe junte alkool onças duas.

Este cozimento he hum poderoso remedio na declinação da febre maligna, quando o pulso está abatido, a voz fraca, e a cabeça affectada de estupor, e delirio.

A dôse he de huma onça até duas de quatro a quatro, ou de seis a seis horas para pessoas de poucos annos; e para os adultos de duas até quatro onças.

## §. II.

*Cozimento de guaiaco composto.*

R. Raspas de guaiaco

*onça huma*

Raiz de saponaria

*onça meia.*

Hastes de dulcamara

*onça meia.*

Agua commum

*libras tres.*

Ferva-se a ficar em libras duas; depois coe-se

Este cozimento applica-se nas molestias cutaneas, e nas affecções locaes originadas pelo virus venereo; he muito melhor que os mais cozimentos purificantes, e de purativos. Ficarã mais agradavel, se lhe infundirmos duas oitavas de alcaçuz.

A dose he de quatro onças até seis.

## §. III.

*Cozimento de salsa parrilha composto, ou agua de Cauper.*

R. Salsa parrilha cortada; e contusa

*onç. quatro.*

Raiz de salsa hortense

*onça meia.*

Agua commum

*libras seis.*

Ferva-se até ficar em libras tres e meia; por fim infundase-lha de casca de meserião duas oitavas; depois de frio coe-se; deixe-se assentar.

Este cozimento he applicado nas mesmas enfermidades ditas no §. II. desta Classe.

A dôse he de tres até quatro onças. Muitas vezes não deve juntar-se-lhe o meserião segundo as circumstancias.

## §. IV.

*Cozimento de ponta de viado composto.*

|  |                     |
|--|---------------------|
| R. Raspas de corno de viado  | <i>onças duas</i>   |
| Agua commum  | <i>libras tres.</i> |
| Ferva-se a ficar em libras duas; coe-se, e dissolva-se na coadura. |                     |
| Gomma arabia   | <i>oitav. duas.</i> |
| Assucar  | <i>onça sduas.</i>  |

A este cozimento não deve juntar-se o miolo de pão, como algumas Pharmacopeas recommendão, pela grande facilidade, que tem de azedar-se.

Este cozimento he util nas diarrheas, e em certas affecções de peito; pôde usar-se desta bebida em maior ou menor quantidade.

## §. V.

*Cozimento de cevada.*

|   |                     |
|---|---------------------|
| R. Cevada limpa                         | <i>onças duas.</i>  |
| Agua commum                             | <i>libras duas.</i> |
| Ferva-se a ficar em libra huma; coe-se. |                     |

Este cozimento pôde servir de bebida ordinaria.

Se a este cozimento se juntar huma porção de mel, teremos o cozimento, que alguns chamão peitoral; em lugar do mel será muito conveniente juntar-lhe algumas vezes huma porção de alcaçuz. Para ficar mais grato pôde juntar-se lhe alguma dôse de acido acetozo, ou de acido nitrico; e chama-se cozimento antephlogistico. Se a tres libras do mesmo cozimento juntarmos seis oitavas de tritrito acidulo de potassa, obteremos o cozimento denominado antehydopico. Em cujo lugar será talvez mais util na dita molestia huma infusão de bagas de junipro, a que se junte huma dôse de oxymel scillitico, e de acetito de potassa.

## §. VI.

*Cozimento de olmo composto.*

|                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| R. Livrilho de olmo | <i>onças duas.</i>  |
| Hastes de dulcamara | <i>onça huma.</i>   |
| Alcaçuz             | <i>onça meia.</i>   |
| Agua                | <i>libras tres.</i> |

Ferva-se o livrilho de olmo, e a dulcamara a ficar em

duas libras; no fim infunda-se o alcaçuz.

Este cozimento he muito util nas affecções cutaneas inveteradas.

A dôse he de quatro onças até seis, duas ou tres vezes no dia.

§. VII.

*Cozimento de malvaisco, ou de althea.*

R. Raiz de althea secca, cortada, e contusa *onça e meia*  
 Agua commum *libras tres.*  
 Ferva-se a ficar em libras duas; no fim infunda-se-lhe de alcaçuz raspado oitavas duas.

Este cozimento he muito util na acrimonia dos humores, na dysenteria, e quando se faz uso do muriato oxygenado de mercurio, e outras preparaçõs mercurias.

A dôse he de tres ou quatro onças para quatro vezes no dia



CLASSE XXX.

*Dos Clysteres*

§. I.

*Clyster purgante.*

R. COZIMENTO de especies anodinas *libra meia.*  
 Electuario lenitivo *onça huma.*  
 Misture-se.

Usa-se nas durezas das fezes, e nas molestias inflammatorias.

§. II.

*Clyster de sulfato de magnezia.*

R. Sulfato de magnezia *onça huma*  
 Oleo de linbaça *onça huma.*  
 Agua commum *libra meia.*  
 Misture-se a agua com o sulfato, e depois de dissolvido junte se-lhe o oleo.

Este clyster convem muito nas hernias incanceadas, e nas commoções do cerebro, e nas ascariides.

Póde fazer se mais vehemente juntando-lhe huma ou duas onças de mel, e muitas vezes em lugar de agua commum se póde juntar cozimento emolliente: tambem, não havendo o sulfato, póde juntar-se tres oitavas, ou meia onça de muriato de soda.

## §. III.

*Clyster antepasmodico, ou antehysterico.*

- R. Infusão de macella onças oito.  
 Assafetida dissolvida oitav. duas.  
 em gemma de ovo onça meia.  
 Oleo de amendoas  
 Misture se, e use se nas affecções hystericas, no espasmo, e na debilidade.

## §. IV.

*Clyster anteseptico, ou adstringente.*

- R. Cozimento de quina simples onças seis.  
 Cato em pó subtil oitav. duas.  
 Misture-se. Este clyster he corroborante, e anteseptico; usa-se com decidido proveito na laxidão dos intestinos. Algumas vezes se lhe junta camphora, ou opio segundo as circumstancias.

## §. V.

*Clyster termentinado.*

- R. Termentina dissolvida em gemma onça meia.  
 de ovo onças oito.  
 Cozimento da malvaisco onça meia.  
 Oleo commum  
 Misture-se.  
 Este clyster he antedysenterico; usa-se nas lombrigas ascarides, e ulceras do intestino recto.

## §. VI.

*Clyster emolliente.*

- R. Leite de vaca libra huma.  
 Oleo de linhaça onças tres.  
 Misture se.  
 Usa se no tenesmo, na inflammação da bexiga, e na do utero.

## §. VII.

*Clyster antehemorroidal.*

- R. Gelea de gomma lebec onç. quatro,  
 Oleo de linhaça onça huma.  
 Misture-se.  
 He muito util nas dores das hemorroides, e no tenesmo.

## §. VIII.

*Clyster opiado.*

- R. Cozimento de malvaico onças oito.  
 Opio purificado grãos tres,  
 Oleo de amendoas onça meia.  
 Misture-se.  
 Usa-se no tetano, nas dores do ventre, nas hemorroides.

## §. IX.

*Clyster estimulante.*

- R. Cozimento de especies estimulantes libra huma.  
 Vinho de necociana onça meia.  
 Scilla em pó vit. huma.  
 Misture-se.

He irritante; usa-se nas commoções do cerebro, e hernias incanceradas. As doses dos clysteres devem regular se segundo as forças, idade, e constituição do doente.

\*—

## C L A S S E XXXI.

*Das Aguas.*

## §. I.

*Agua de cal.*

- R. CAL viva libra huma.  
 Agua commum libras oito.  
 Mexa se muito bem, e depois de assentar filtre-se.  
 Externamente usa-se nas ulceras. Internamente dá-se como li-honhthriptica; usa-se nas affecções dos rins, e nas scrophulas.

A dose he de meia onça até quatro, e mais.

## §. II.

*Aguas thermaes, e ferreas.*

Neste lugar podia introduzir methodo de contrafazer aguas thermaes, e ferreas, ou mineraes mais analogo às mesmas, que aquelle, de que se servirão alguns charlatães, que julgando se senhores da Chimica, e Pharmacia não pelo estudo, e experiencias correspondentes, mas pela simples carta de monopolistas, ou talvez por algum honroso titulo, que a fortuna lhes deo, e a razão lhes negaria sempre, enganarão o publico extorquindo-lhe o dinbeiro por composições, que, em lugar de remedio, lhe servissem talvez de bem prejuizo. Porém conhecendo por huma parte a impossibilidade na imitação real, e por outra a maldade, e baixeza de alguns individuos, que assim como fingirão, e venderão agua das Caldas, e mineraes, achando meios mais adequados para tirar partido da ignorancia do vulgo sem duvida o farião, este o motivo por que se prescinde dessa diligencia.

Conviria que os miseraveis, que recorrem a estes impostores lhes perguntassem, de que modo haviam conhecido os ingredientes, e doses, de que se compunhão as aguas, que pertendião imitar; e se as conhecião, que à sua vista, depois de as haverem decomposto, com os mesmos principios analisados lhes tornassem a fazer a mesma composição, e não com diversos principios; pois he certo que se o corpo Z se compõe dos principios A, D, L, combiando outra vez os mesmos principios L, D, A, deve necessariamente rezultar o corpo Z.

Porém qual será o homem de pequenos conhecimentos, que nas promessas destes impostores não conheça a sua charlataneria, e nas mencionadas confeições não descubra o vil interesse? São verdadeiras sanguexugas, que pertendem viver não pelo serviço feito aos homens, mas à custa da humanidade.

## §. III.

*Agua de flor de laranja.*

|    |                            |                       |
|----|----------------------------|-----------------------|
| R. | Petalos de flor de laranja | <i>libras quatro.</i> |
|    | Agua commun                | <i>libras quinze.</i> |

Distillem-se oito libras a fogo brando. Esta agua he confortativa, antepasmodica, e analeptica; usa-se nas

affecções hystericas, e debilidade de nervos.

A dóse he de duas até quatro onças.

§. IV.

*Agua de ortelã simples.*

R. Folhas de ortelã vulgar seccas onças seis.

A commum quanta baste para evitar o empyreuma; deixe-se de infusão por dez ou doze horas; distille-se a fogo brando libras duas.

Esta agua he corroborante, tonica, estomatica, carminativa, e antepasmodica.

A dóse he de duas onças até quatro.

Do mesmo modo se pôde obter agua de ortelã pimenta.

A virtude desta agua he mais efficaz que a da ortelã simples. A dóse he de huma até duas onças e mais.

As aguas de rosas, e flor de sabugo fazem se pelo methodo do §. III. desta Classe.

§. V.

*Agua de canella.*

R. Canella contusa libras duas.

Agua commum libras vinte.

Distille ate não sahir mais aroma. Esta agua he util na debilidade de nervos, no vomito, e nauzeas, na diarrhea, na dysenteria.

A dóse he de meia onça até duas, e mais

§. VI.

*Agua de sulfato de allumen.*

R. Sulfato de allumen onça meia.

Sulfato de zinco onça meia.

Agua commum libras duas

Misture-se, e filtre-se. Esta agua usa-se para limpar, e cicatrizar as ulceras, e chagas, e para dissipar certas affecções cutaneas.

§. VII.

*Agua de acetito de cobre ammoniacal.*

R. Muriato de ammoniaco escrops. dois.

Acetito de cobre grãos quatro.

Agua de cal onças oito.

Macere-se por vinte quatro horas , e filtre se.

Esta agua he muito util para limpar as ulceras sordidas : tambem se usa para gastar as manchas da cornea

§. VIII.

*Agua de acetito de chumbo.*

- |                                    |                      |
|------------------------------------|----------------------|
| R. Acetito de chumbo em dissolução | <i>oilavas duas.</i> |
| Espirito de vinho                  | <i>onça meia.</i>    |
| Agua commum                        | <i>libras duas.</i>  |
| Misture se.                        |                      |

Usa-se no externo contra as inflammções, e erupções cutaneas ; calma as dores das partes inflammadas , e ajuda a resolver os eucalhes.

§. IX.

*Agua de sulfato de zinco.*

- |                        |                    |
|------------------------|--------------------|
| R. Sulfato de zinco    | <i>grãos seis.</i> |
| Agua commum            | <i>onças oito.</i> |
| Acido sulfurico aquoso | <i>gotas doze.</i> |
| Misture se.            |                    |

Esta agua usa-se em cazos de optalmia humida, quando a inflammção não seja consideravel.

Algumas vezes se lhe podem juntar alguns grãos de camphora dissolvida em alkool, e he muito util para lavar certas ulceras , especialmente as que laução de si grande quantidade de pus.

— \* —

CLASSE XXXII.

*Dos Espirilos.*

§. I.

*Espirito de cochlearia.*

- |                                  |                     |
|----------------------------------|---------------------|
| R. ERVA cochlearia verde contusa | <i>libras seis.</i> |
| Espirito de vinho                | <i>libras doze.</i> |
| Agua commum                      | <i>libras duas.</i> |

Macere-se por vinte quatro horas ; depois distille-se a fogo brando até não passar mais espirito.

Este espirito he diuretico ; carminativo , anteseptico , antescorbutico ; usa se com gargarejos nas aphtas , nas ulceras das gengivas.

A dôse para o interno he de meia oitava até huma diluido em agua.

## §. II.

*Espirito de alfazema.*

R. Summidades de alfazema não secca *onças dezaseis.*  
Espirito de vinho. *libras quatro.*  
Agua commum *libra huma.*

Ponha se de infusão por tres dias ; e distille-se até não passar mais espirito.

Este espirito he tonico , nervino , cephalico , e estomacico ; usa se na debilidade dos nervos , nas partes paralyticas , nas deslocções , nas contusões , e na atonia parcial , nas lesões da cabeça , nas dores rheumaticas , nas affecções hystericas , nas vertigens , e vomitos.

A dôse he de oito gottas até doze junto com assucar , ou agua de canella.

## §. III.

*Espirito de herva cidreira.*

Prepara-se como o espirito de alfazema.

A virtude , e uso he o mesmo.

## §. IV.

*Espirito de vinho camphorado.*

R. Espirito de vinho *libras duas.*  
Camphora *onças duas.*  
Mistore-se até a camphora ficar bem dissolvida.

Usa se no externo nas dores rheumaticas , na paralyzia , nas inflammações , para resolver os tumores , para prevenir a gangrena , e suspender-lhe os progressos.

## §. V.

*Espirito de alecrim , ou agua da Rainha de Hungria.*

R. Summidades floridas de alecrim *libras tres.*  
Espirito de vinho *libras sete.*  
Agua commum *libras duas.*

Macere-se por quatro dias ; distille se até não passar mais espirito aromatico.

Este espirito usa-se nas molestias hystericas, na par-  
lezia, na debilidade, nas contusões, e fracturas.  
A dóse he de meia oitava até duas.

## §. VI.

*Espirito de canella.*

- |                                  |              |
|----------------------------------|--------------|
| <b>R.</b> Canella optima contusa | libras duas. |
| Espirito de vinho                | libras dez.  |
| Agua commum                      | lib. quatro. |

Macere-se por quatro dias; e distille-se até não pas-  
sar mais espirito aromatico.

Este espirito he excitante, estimulante, estomatico;   
usa-se na debilidade, vomito, e molestias, que procedem   
de atonia.

A dóse he de meia oitava até duas, e mais.

## §. VII.

*Espirito de erva cidreira composto.*

- |  |               |
|--|---------------|
| <b>R.</b> Folhas recentes de erva cidreira | libras tres.  |
| Bagas de junipro contusas                  | onç. cinco.   |
| Amarello de casca de limão.                | onç. quatro.  |
| Canella optima contusa                     | onças seis.   |
| Noz muscada ralada                         | onças duas.   |
| Cravo da India                             | onça meia.    |
| Espirito de vinho                          | libras doze.  |
| Agua commum                                | libs. quatro. |

Macere-se por quatro dias; e distille-se até não pas-  
sar mais espirito aromatico.

Este espirito he estomatico, excitante, corroborante,  
tonico, e vulnerario, proprio para dissipar os vapores.

A dóse he de meia oitava até duas, e mais.

## §. VIII.

*Espirito de alfazema composto.*

- |  |              |
|--|--------------|
| <b>R.</b> Espirito de alfazema simples | libra huma   |
| Espirito de canella                    | onç. quatro. |
| Qleo volatil de noz muscada            | oitav. meia. |
| Misture-se tudo.                       |              |

Este espirito he excitante, tonico, estomatico, e cor-  
roborante.

## §. IX.

*Espirito volatil ammoniacal aromatico.*

- R. Ammoniac liquido onças tres.  
 Alcool libra meia.  
 Oleo volatil de casca de limão oitv. huma.  
 Misture-se exactamente.

Este espirito he hum poderoso tonico, corroborante, estomatico; he util na maior parte das molestias, que procedem de debilidade.

A dôse he de seis gottas até vinte e quatro, e mais.

## §. X.

*Espirito de vinho, ou aguardente.*

- R. Vinho optimo quanto se queira.  
 Distille-se até que o licor, que sahir não arda pegando-se-lhe fogo.

## §. XI.

*Espirito de vinho rectificado.*

- R. Espirito de vinho quanto se queira.  
 Distille-se a fogo brando até passar a quarta parte. Continua-se a distillação, e o resto de espirito, que passar, se guardará em vaso separado.

Se o dito espirito de vinho rectificado novamente se distillar até á terça parte, obteremos o alcool, ou espirito de vinho rectificadissimo.

Virtudes. e dôse igual ao que dissemos no §. LXVII. da Classe XVII. da Parte primeira.

\* — — —

## CLASSE XXXIII.

*Dos Cumos por expressão, e concentração.*

## §. I.

A EXPRESSÃO executa-se do modo seguinte. As ervas, fructos, e raizes frescas pizão se em grál de pedra, mettem-se em hum paño grosso, expremem-se na imprensa; deixe-se assentar o çumo; decante-se a parte limpida, ou passa-se por huma manga. Depois junta-se-lhe huma quadragesima parte de alcool; deita-se em hum vaso de

vidro de gárgalo comprido, e estreito, e em cima se lhe deite huma pequena porção de oleo commum; tape se levemente.

§. II.

Para se effectuar a concentração dos çumos, deitem-se em vasos largos, e a fogo brando se engrossem até à consistencia de mel espesso; mexêndo continuamente para que se não queimem.

Por este modo se preparão com o çumo não defecado.

Aconito.

Cicuta.

Fumaria.

Tarraxação.

Meimendro.

Bella dona.

A virtude do aconito he impellente, sudorifera, diuretica; usa se no rheumatismo, na arthites, nas febres intermittentes, nas hemorragias chronicas do utero.

A dóse he da terça parte de hum grão até seis gradualmente, e com muita cautella.

A virtude da cicuta he resolvente, recommenda-se nos caneros, obstrucções, affecções glandulares, nos tumores, nas ulceras, nos testiculos schirrosos.

A dóse he de meio grão até hum escropulo, e mais gradualmente.

A virtude da fumaria he corroborante, tonica, antescorbutica; usa se nas cachexias, e affecções cutaneas.

A dóse he de meia oitava até meia onça, e mais gradualmente.

A virtude do tarraxação he apperiente, diuretica; usa se nas obstrucções do figado, na ictericia, e molestias, que dependem de debilidade.

A dóse he de meia oitava até duas, e mais.

A virtude do meimendro he narcotica, antepasmodica, emenagoga; usa se na parlezia, nas oscillações do coração, na mania, nos tumores duros, e schirrosos, e nas convulsões.

A dóse he da terça parte de hum grão até seis, e mais gradualmente.

A virtude da bella-dona he igual ao meimendro. A dóse he a mesma.

## §. III.

*C,umos antescorbuticos.*

|                           |                      |
|---------------------------|----------------------|
| R. C,umo de laranja azeda | <i>libra e meia.</i> |
| Cochlearia                | <i>libra e meia.</i> |
| Agriões                   | <i>libras duas.</i>  |
| Acido sulfurico           | <i>oitavas duas.</i> |
| Alkool                    | <i>onças quatro.</i> |

Misturem-se ; e depois de assentar decante se , ou coe se.  
As virtudes forão ditas no §. II. da Classe XII. A  
dóse he de duas até quatro onças.

—————\*—————

## CLASSE XXXIV.

*Dos Oleos expressos.*

## §. I.

As sementes oleosas pizão se em grál de pedra ; mettem-se em sacco de panno de linho grosso , e põem se na imprensa. Por este modo se preparão os oleos

de Amendoas.

de Linhaça.

de Ricino.

As sementes de ricino primeiro devem ser muito bem descascadas , e seccas a fogo brando até que se lhe possa tirar bem a pelicula branca.

A virtude do oleo de amendoas he laxante , emolliente.

A dóse he de duas oitavas até huma onça , e mais.

O oleo de linhaça he igual ao das amendoas.

A virtude do oleo de ricino he cathartica , laxante antepasmodica ; usa-se na colica , diuretica , diaphoretica , anthelmintica. A dóse he de meia onça até onça e meia

\*

---

## CLASSE XXXV.

*Dos Oleos distillados.*

## §. I.

*Oleo de losna.***R.** SUMMIDADES de losna secca quanta se queira.

Agua commum quanta baste para a planta nadar commodamente.

Macere se por alguns dias ; depois distille-se da mesma forma que as aguas distiladas. Assim se distillão os oleos.

de Chamomila

*das flores.*

de Junipro

*das bagas.*

de Alfazema

*das espigas floridas.*

de Ortela pimenta

*das folhas.*

de Ortela vulgar

*das folhas.*

de Cavella

*da casca.*

de Rosmaninho

*das summidades.*

Observe se que o tempo da maceração varia segundo a natureza das substancias. Em quanto aos oleos volateis aromaticos, como de alfazema, e rosmanninho, etc. os quaes possão alterar se pelo demaziado calor, ou pela maceração, as substancias, de que se hão de extrahir, devem metter-se em cestos de vime, e pôr se no corpo do lambique de modo que lhes não chegue a agua, e sem serem maceradas.

A virtude dos oleos volateis aromaticos he estimulante, tonica, estomatica, carminativa, nervina, excitante, antepasmodica.

A dose he de huma gotta até quatro, e mais gradualmente.

---

 \*
 

---

 CLASSE XXXVI.
*Das Conservas.*

## §. I.

*Conserva de ortelã vulgar.*

R. DE folhas de ortelã vulgar sem pés quanto se queira. Pizem-se em gral de pedra; e depois de pizadas junte-se o triplo de seu pezo em assucar limpo; tornem a pizar-se ate que tudo fique uniforme.

Por este modo se podem fazer as conservas  
de Cochlearia.  
de Fumaria.  
de Rosas, etc.

Observe se que as folhas para as conservas não devem levar os pés; e as flores não devem levar os calices. En quanto ás conservas de casca de laranja, limão, e cidra deve ralar-se o amarello subtilmente.

## §. II.

*Conserva, ou polpa de tamarindos.*

R. Tamarindos. *quanto se queira.*

Fervão se em agua até que a polpa se separe; passe-se por hum sedaço, e a fogo brando se evapore até consistencia de mel espesso; depois junte-se a cada libra seis onças de assucar.

Do mesmo modo se fazem as conservas de ameixas, cannafistula; e de muitos fructos, e raizes polposas.

---

 \*
 

---

 CLASSE XXXVII.
*Das Extratos aquosos.*

## §. I.

*Extracto de losna.*

R. SUMMIDADES de losna *quanto se queira.*

Coza-se em agua; esprema-se; coe-se, e deixe-se em repouso, para que as fezes assentem; depois evapore-se a

banho de maria até a consistencia de extracto.

Pelo mesmo modo se preparão os extractos

- de Tarraxação.
- de Centaurea menor.
- de Folhas de trifolio fibrino.
- de Genciana.
- de Rhuibarbo.
- de Calumba.
- de Marroios.
- de Saponaria.
- de Quacia.

§. II.

*Extracto de quina.*

R. Quina contusa *libra huma.*

Agua commum *libras doze.*

Ferva-se por huma ou duas horas; decante se o licor; a casca torne-se a terver na mesma quantidade de agua; e o mesmo se repete até que o cozimento seja transparente, quando frio; juntem-se todos os cozimentos; evaporem-se a fogo brando até consistencia conveniente, havendo todo o cuidado de que o extracto se não queime.

\* ————— \*

CLASSE XXXVIII.

*Dos Extractos gommosos, e resinosos.*

§. I.

*Extracto de jalapa.*

R. JALAPA contusa *libras duas.*

Alkool *libras cinco.*

Digira-se a banho de maria por vinte e quatro horas; filtre-se; e sobre o reziduo se lance nova quantidade de alkool; repita-se a mesma operação até que o alkool não saia com côr; misturem-se as tinturas. O reziduo ferve-se em novas quantidades de agua até não sahir com côr; evapore-se a primeira tintura até principiar a engrossar; depois evaporem-se os cozimentos até o mesmo ponto; misturem-se os licores; e a fogo brando se reduzão a huma consistencia adequada.

## §. II.

*Extracto de opio resinoso.*

Opio contuso *libras duas.*  
 Alkool *libras seis.*

Digira-se a calor brando por vinte e quatro horas; coe-se, e sobre o residuo se lance novo alkool; extrahe-se segunda tintura, e assim se continua até que o alkool não tire base colorante; juntem-se as tinturas, e destillem-se até consistencia de extracto resinoso.

Se lançarmos o residuo em tres libras de agua, e a banho de maria o fizermos digerir por algumas horas, e depois se coar ainda quente com forte expressão, e evaporarmos a brando calor até devida consistencia obtaremos, extracto de opio gommoso.

## §. III.

*Extracto cathartico.*

R. Azebre *onças tres.*  
 Polpa de coloquintidas *onça huma.*  
 Scamonea *onça e meia.*  
 Pós aromaticos *oitav. duas.*  
 Espirito de vinho brando *libra huma.*

Ponhão-se as coloquintidas em digestão por tres dias coe se por expressão, e a tintura se junte o azebre, e escamonea reduzidos em pó: evapore-se até à consistencia de mel espesso, e então se lhes juntem os pós aromaticos; misture-se exactamente, e faça se extracto.

O extracto de losna he tonico, corroborante, estomático, anthelmintico, antefebri.

A dóse he de doze grãos até huma oitava.

O extracto de tarraxação he corroborante, estomático, antefebri, desobstruente.

A dóse he de hum escropulo até huma oitava, e mais.

O extracto de centaurea menor em virtude, e dóse he igual ao de losna.

O extracto das folhas de trifolio fibrino he estomático, antescorbutico, diuretico; usa-se nas obstrucções, na hydropezia, nas febres intermittentes.

A dóse he igual à do tarraxação.

O extracto de genciana em virtude , e dôse he igual ao de tarraxaçãõ.

O extracto de rhuibarbo he corroborante, estomático, diurectico, laxante, anthelmintico.

A dôse he de seis grãos até meia oitava , e mais.

O extracto de calumba he estomático, antacido, anteseptico, antefebril, antedysenterico.

A dôse he igual à do rhuibarbo.

O extracto de marroios he resolvente; discuciente; usa-se nas affecções catharraes, nas obstrucções, na ictericia.

A dôse he de hum escropulo até huma oitava, e mais.

O extracto de saponaria he desobstruente, antevereico, anterheumatico.

A dôse he de hum escropulo até oitava e meia.

O extracto de Acacia he tónico, corroborante, anthelmintico, desobstruente; usa-se na dyspepsia, febres intermittentes, e continuas, anorexia, diarrheas, na cachexia, na ictericia, hydropezia, anazarca, e nas affecções de atonia.

A dôse he grãos seis até hum escropulo.

O extracto de quina he corroborante, antefebril, anthelmintico, anteseptico; usa-se nas febres, na debilidade dos nervos depois de molestias chronicas, nas poluções involuntarias, no rheumatismo, na tosse, na tísica, na gangrena, nas hemorragias, e em todas as molestias, que provem de atonia.

O extracto de jalapa he purgante, cathartico, estimulante.

A dôse he de grãos seis até doze, e mais.

O extracto de opio resinoso tem muitas virtudes, que pelo decurso desta obra se tem indicado.

A dôse he da terça parte de hum grão até dois, e mais gradualmente.

O extracto gommoso he de seis grãos até doze, e mais.

O extracto cathartico he drastico, estimulante.

A dôse he de doze até hum escropulo, e mais.

---

 \*
 

---

 CLASSE XXXIX.

## Das Misturas.

## §. I.

*Mistura antigotosa volatil.*

|                              |              |
|------------------------------|--------------|
| R. ETHER sulfurico           | oitav. duas. |
| Mistura de camphora composta | onça huma.   |
| Agua de ortelã pimenta       | onças duas.  |
| Assucar                      | oitav. duas. |

Esta mistura he muito util nos ataques de gotta remoniada.

A dóse he de duas colherinhas de cha de quarto em quarto de hora.

## §. II.

*Mistura de camphora composta.*

|                        |               |
|------------------------|---------------|
| R. Camphora            | oitava meia.  |
| Alkool nítrico         | oitavas duas. |
| Infusão de serpentaria | onç. quatro.  |
| Assucar                | oitavas duas. |

Tritura-se a camphora no alkool, e depois junta-se-lhe o resto.

Esta mistura he antefebrial, e anteputrida; usa-se nas febres malignas, na lenta circulação dos humores.

A dóse he de huma onça ate duas de seis a seis horas.

## §. III.

*Mistura de camphora simples.*

|              |              |
|--------------|--------------|
| R. Camphora  | oitava huma. |
| Gomma arabia | onça meia.   |
| Assucar      | onça huma.   |
| Agua         | libra huma.  |

Triture-se a camphora com algumas gottas de alkool até estar bem dissolvida; dissolva-se a gomma arabia em meia onça de agua; triture-se tudo até ficar bem uniforme; deite-se-lhe pouco a pouco a agua, em que deve já estar dissolvido o assucar, continuando sempre a triturar até que tudo fique bem unido.

Se em lugar de agua lhe juntarmos acido acetoso, obteremos a mistura acetosa camphorada.

Estas misturas são estimulantes, tonicas, nervinas, antesepticas, antepasmódicas; usão-se nas affecções hystericas, no rheumatismo, e nas febres malignas.

A dôse he de meia onça até duas, e mais.

§. IV.

*Mistura diaphoretica.*

|  |              |
|--|--------------|
| R. Acetito ammoniacal                        | onças duas.  |
| Vinho de oxide de antimonio sulfurado vitreo | oitav. meia. |
| Tinctura de opio                             | escrop. hum. |
| Assucar                                      | onça meia.   |
| Infusão de flores de sabugo                  | libra meia.  |
| Misture-se tudo.                             |              |

Esta mistura he muito conveniente nas febres, humores, biliosas, continuas, remittentes, putridas, e no rheumatismo.

A dose he de huma onça até duas de duas em duas horas.

§. V.

*Mistura mercurial gommosa.*

|   |              |
|---|--------------|
| R. Oxide negra de mercurio  | oitava huma  |
| Mucilagem de gomma arabia   | onças duas.  |
| Assucar branco  | onça huma.   |
| Agua commun   | onças selle. |
| Triture-se a oxyde com a mucilagem; e depois se junte o assucar dissolvido na agua. |              |

Esta mistura he usada nas molestias venereas, nas lombrigas, na ophtalmia venerea, nas chagas da garganta.

A dôse para o interno he de meia onça até duas, e mais.

§. VI.

*Mistura salina simples.*

|   |               |
|---|---------------|
| R. Carbonato de potassa   | oitavas duas. |
| Cumo de limão   | onças tres.   |
| Dissolve-se o carbonato no çumo de limão; e acaba da a effervescencia se lhe junte. |               |

|                         |               |
|-------------------------|---------------|
| Agua de ortelã simples  | onças quatro. |
| Agua de canella simples | onças quatro. |
| Xarope commum           | onça huma.    |
| Misture se.             |               |

Esta mistura he muito util nos enjôos, modera os vomitos, excita a transpiração, e he optimo remedio nas febres inflammatorias.

A dôse he de huma onça até duas, e mais, e não poucas vezes será muito conveniente juntar a cada dôse quatro ou seis gottas de tintura de opio.

Se a esta mistura juntarmos hum grão, ou dous e mais de tartrito de potassa antimoniado, obteremos huma mistura salina emetica chamada vulgarmente composta.

Dá-se esta mistura no principio das febres, que não são acompanhadas de inflammação local, na dôse de huma colher de quarto em quarto de hora até produzir effeito.

Como alterante deve dar-se em dôses de tempos a tempos, v. g. de duas a duas horas.

§. VII.

*Mistura almiscarada.*

|  |               |
|--|---------------|
| R. Almiscar                            | oitava meia.  |
| Assucar                                | onça meia.    |
| Agua de canella simples                | onças duas.   |
| Agua de ortelã apimentada              | onças duas.   |
| Espirito volatil ammoniacal aromatico. | oitavas duas. |

Triture-se o almiscar com o assucar; juntem-se-lhe pouco e pouco as aguas de canella, e ortelã, e o espirito.

Esta mistura he util nas febres nervosas, nos soluços, e convulsões, e outras affecções espasmodicas.

A dôse he de huma onça, duas ou tres vezes no dia.

§. VIII.

*Mistura estomatica.*

|                                       |               |
|---------------------------------------|---------------|
| R. Agua de canella simples            | onças quatro. |
| Agua de ortelã pimenta                | onças duas.   |
| Ether sulfurico                       | oitava huma   |
| Espirito volatil ammoniacal aromatico | oitava huma   |
| Xarope de casca de laranja            | onça huma     |
| Misture-se.                           |               |

Esta mistura he bastante estimavel na debilidade, e prostração de forças.

A dóse he de huma onça, tres ou quatro vezes por dia.

---

CLASSE XL.

*Das Infusões.*

§. I.

*Infusão diuretica.*

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| R. RAIZ de zedoaria       | oitavas duas. |
| Folhas de scilla contusa  | oitava huma.  |
| Bagas de junipiro contuso | oitava huma.  |
| Rhuibarbo contuso         | oitava huma.  |
| Agua commum               | libra e meia. |

Faça se infusão a frio por vinte e quatro horas, no fim das quaes coe-se com forte expressão: filtre-se, e junte-se-lhe.

|                     |                |
|---------------------|----------------|
| Acetito de potassa  | oitava e meia. |
| Espirito de canella | onças duas.    |
| Misture-se.         |                |

Esta infusão he muito util nas affecções hydropicas, nas obstrucções, e em certos casos de suppressão de ou-  
rinas.

A dóse he de duas até tres onças, tres ou quatro vezes no dia.

§. II.

*Infusão de tamarindos composta.*

|                            |              |
|----------------------------|--------------|
| R. Tamarindos              | onça huma.   |
| Sene                       | onça meia.   |
| Manà                       | onças duas.  |
| Amarello de casca de limão | oitav. duas. |
| Agua fervendo              | libra huma.  |

Infundão-se os tamarindos, sene, e casca de limão por seis horas; coe-se, e junte-se-lhe o manà, feita a dissolução a calor brando clarifique se, e coe-se novamente.

Esta infusão he refrigerante, e laxante.

A dóse he de seis onças, e mais.

## §. III.

*Infusão amarga.*

|  |               |
|--|---------------|
| R. Genciana                                      | oitavas duas. |
| Cardo santo                                      | oitavas duas. |
| Amarello de casca de limão                       | onça meia.    |
| Agua fervendo                                    | libra huma.   |
| Digira-se por duas horas, coe se, e se lhe junte |               |
| Espirito de alfazema composto                    | onc, a meia.  |
| Misture. se.                                     |               |

Esta infusão he util na debilidade do estomago, e nas febres intermitentes.

A dõse he de tres ou quatro onças por duas ou tres vezes no dia.

## §. IV.

*Infusão de sene simples.*

|                                     |               |
|-------------------------------------|---------------|
| R. Folhas de sene                   | oitavas tres. |
| Amarello de casca de limão          | oitava huma.  |
| Tartrito acidulo de potassa         | grãos doze.   |
| Agua fervendo                       | onc, quatro.  |
| Digira-se por duas horas, e coe-se. |               |

Se a esta infusão juntarmos duas onças de manà, e duas oitavas de sulfato de magnezia, obteremos huma infusão de sene composta, ou agua laxativa viannense.

Esta infusão he laxante. A dõse he de tres até quatro onças.

## §. V.

*Infusão de rhuibarbo.*

|   |               |
|---|---------------|
| R. Rhuibarbo contuso                      | oitavas seis. |
| Agua fervendo                             | onças oito.   |
| Digira-se por quatro horas; coe-se,       |               |
| e junte se-lhe espirito de ortelã-pimenta | onça huma.    |

Esta infusão he estomatica, corroborante, laxante, diuretica; usa se na diarrhea, dysenteria, nas febres das creanças, nas crupezas acidas.

A dõse he de duas onças até quatro.

## §. VI.

*Infusão de linhaça.*

|                     |               |
|---------------------|---------------|
| R. Semente de linho | onc, a huma.  |
| Alcaçuz raspado     | oitavas tres. |
| Agua fervendo       | libras duas.  |

Põe-se sobre cinzas quentes até que se dissolva toda a mucilage da linhaça tendo cuidado de a mexer.

Esta infusão he util na tosse; catarro, estranguria, e nos casos, em que se deve promover o curso da urina.

A dóse he de tres até quatro onças por tres ou quatro vezes no dia.

### §. VII.

#### *Infusão antescorbutica.*

**R.** Raiz de rabano rustico recente, e cortada *onça huma.*  
 Semente de mostarda *onça huma.*  
 Amarello de casca de limão *oitavas tres.*  
 Agua fervendo *libras duas.*

Faça-se infusão por vinte e quatro horas, coe-se, e junte-se-lhe espirito de cochlearia *onças duas.*

Esta infusão convem nas affecções escorbuticas, nos ataques de paralyzia; promove o curso das urinas, e transpiração.

A dóse he de tres ou quatro onças.



## CLASSE XLI.

### *Dos Soros.*

#### §. I.

#### *Soro de leite depurado.*

**R.** LEITE fresco *libr. quatro.*  
 Aquente-se em vaso, e deite-se-lhe coalho vitulino dissolvido em agua *oitav. huma.*  
 Ferva-se; coe-se; no fim junte-se-lhe clara de ovo bem batida. *N. huma.*  
 Tritito acidulo de potassa *oitav. huma.*  
 Torne a ferver, e filtre-se.

Se juntarmos a huma libra de soro acima duas oitavas de sulfato de allumen, obteremos soro alluminoso.

Se juntarmos a huma libra de soro quatro onças de vinho branco generoso, obteremos hum soro vinhoso.

As virtudes do soro antescorbutico são correspondentes aos çumos antescorbuticos.

A dose he de tres a quatro onças, e mais.

O soro alluminoso convem nas hemorragias, e na diabetes, etc.

A dose he de duas ou tres onças por tres ou quatro vezes no dia.

O soro vinhoso convem aos febricitantes. A dose he de duas até quatro onças.



## C L A S S E XLII.

### Das Emulções.

#### §. I.

#### *Emulção commun.*

|                   |                     |
|-------------------|---------------------|
| R. AMENDOAS docês | <i>onça huma.</i>   |
| Agua communa      | <i>libra huma.</i>  |
| Assucar           | <i>oitav. seis.</i> |

Descascão-se as amendoas em agua fervendo; pizão-se em hum gral de pedra com o assucar até formar huma pasta; junte se lhe a agua pouco e pouco; coe-se com forte expressão.

Esta emulção he temperante, refrigerante, nutriente; usa-se nas febres.

A dose he de quatro até seis onças, e mais.

Se a esta emulção juntarmos huma onça de gomma arabia, obteremos emulção arabica.

Usa-se na diarreia, dysenterias, nos ardores da urina.

Se à dita emulção commun juntarmos huma oitava de alcanfor dissolvido em algumas gottas de alkool teremos emulção alcanforada.

Usa-se nas febres, na gonorrhoea, quando accommette com ardores, e molestias, que exigem o uso da camphora.

## §. II.

*Emulção de gomma ammoniaco.*

- R. Gomma ammoniaco em pó *oitavas duas.*  
 Assucar *onça meia.*  
 Agua commum *onças oito.*  
 Triture-se a gomma até perfeita dissolução; e depois junte-se-lhe o assucar.

Esta emulção he muito util na tosse, no catharro, promove a expectoração.

A dóse he de huma onça até duas por tres ou quatro vezes no dia.

## §. III.

*Emulção cathartica.*

- R. Senne *oitavas tres.*  
 Agua commum *libra meia.*  
 Faça infusão por duas horas a seu tempo, coe-se, e extrahe-se emulção de meia onça de pevides, juntandolhe de assucar branco meia onça.  
 Agua de flor de laranja *oitavas duas.*  
 Misture-se.

Esta emulção he muito util para as pessoas irritaveis, ou que não podem supportar catharticos desagradaveis.



## C L A S S E XLIII.

*Das Geleas.*

## §. I.

*Gelea de ponta de Veado.*

- R. RASPA de ponta de Veado *onças oito.*  
 Agua commum *libras seis.*

Ferva-se a fogo brando em vaso tapado, até que o liquido tome huma consistencia de geleas; coe-se com forte expressão; ainda quente junte-se-lhe de tartrito de potassa unido a huma clara de ovo grãos seis, assucar branco onças quatro; clarifique-se, e na acção da fervura junte-se-lhe de vinho branco generoso onças duas, coe-se por branqueta, e quasi frio se lhe junte de çumo de

limão, quanto baste para ficar agradável.

Esta gelea he nutriente restaurante; usa-se para corrigir a acrimonia dos humores.

A dóse he de huma onça até duas, e mais.

§. II.

*Gelea de salep.*

|                        |                      |
|------------------------|----------------------|
| R. Raiz de salep em pò | <i>oitavas duas.</i> |
| Agua commum            | <i>onças doze.</i>   |
| Assucar                | <i>onças duas.</i>   |

Ferva-se a fogo brando até adquirir consistencia de gelea.

Esta gelea he nutriente, restaurante; usa-se nas diarrheas, dysenterias, para corrigir a acrimonia dos humores.

§. III.

*Gelea de musgo islandico.*

|                    |                          |
|--------------------|--------------------------|
| R. Musgo islandico | <i>onça huma e meia.</i> |
|--------------------|--------------------------|

Agua commum quanto baste.

Ferva-se por huma hora; coe-se com forte expressão; ponha-se novamente ao lume até adquirir a consistencia de gelea, e então se lhe ajunte

Assucar branco *onça huma.*

Esta gelea he util na tísica, na tosse, na hemoptises.

A dóse he de três a quatro onças, e mais.



## NOMENCLATURA.

## CHIMICO — MEDICA.

\*

---

## A

**ACETATOS.** Saes formados pela união do vinagre radical com diferentes bases.

*Acetitos.* Saes formados pela união do vinagre distillado com diferentes bases.

*Acetito de ammoniaco.* Sal acetoso ammoniacal. Espirito de mindereere.

*Acetito de cal.* Sal acetoso calcareo.

*Acetito de cobre.* Verdete acetoso; verdete crystallizado; verdete.

*Acetito de mercurio.* Sal mercurial acetoso; terra foliada mercurial; sal mercurial antevenereo de Keiser.

*Acetito de chumbo.* Sal de saturno.

*Acetito de potassa.* Terra foliada de tartaro.

*Acetito de Soda.* Terra foliada de alkali fixo de soda; terra foliada mineral.

*Acido acetoso.* Vinagre; acido do vinagre.

*Acido acetico.* Vinagre radical; espirito de venus.

*Acido arsenico.* Obtido pela distillação do acido nitroso, seis partes, sobre cal de arsenico, huma parte. (He veneno muito activo.)

*Acido benjoico sublimado.* Flores de beijoim.

*Acido bombyco.* Acido extrahido dos casulos de seda. (Nao he conhecido na Medicina.)

*Acido boracico.* Sal sedativo de Homberg.

*Acido camphorico.* Acido da camphora, extrahido por meio do acido nitroso distillado sobre a camphora; elle crystalliza. (He desconhecido na Medicina.)

*Acido carbonico.* Ar fixo; acido aereo; acido mephitico; acido cretaceo. (He contrario à respiração.)

*Acido citrico.* Cumo de limão; acido de limão.

*Acido fluorico.* Obtido pela distillação de partes iguaes de acido nitroso, e de espatbo vitreo; spatho fusivel, que agora se chama spatho phosphorico; fluor

sphatico: fluato de cal. ( Não tem prestimo na Medicina ).

*Acido formico.* Acido extrahido das formigas por distillação. ( Desconhecido na Medicina, e cujos effeitos são para temer ).

*Acido galhoso.* Extrahese da noz de galha, e susceptivel de crystallizar.

*Acido lactico.* Acido de soro de leite. ( He inutil na Medicina ).

*Acido lithico.* Acido da pedra da bexiga, obtido pelo resfriamento da agua, em que por muito tempo foi fervida a pedra da bexiga. ( Até agora inutil na Medicina ).

*Acido malico.* Acido dos frutos. ( Os seus effeitos são desconhecidos na Medicina ).

*Acido muriatico oxigenado.* Acido marinho dephlogisticado, obtido pela distillação da magneze, sobre que se deitou repetidas vezes, e em pequenas doses acido marinho. ( Internamente he prejudicial, ainda na menor dose; e externamente he mais ou menos prejudicial ao bafe, por mais que se exagere o seu prestimo para purificar o ar corrupto ).

*Acido nitrico.* Acido nitroso; acido nitroso não fumante; acido nitroso dephlogisticado.

*Acido nitroso branco.* Espirito de nitro; agua forte.

*Acido nitroso.* Acido nitroso fumante; acido nitroso concentrado; acido nitroso rutilante; acido nitroso phlogisticado.

*Acido nitro-muriatico.* Agua regia; combinação de acido marinho, e acido nitroso. Muito prejudicial na Medicina ).

*Acido oxalico.* Acido de azedas; acido de assucar; acido saccharino.

*Acido phosphorico.* Acido phosphorico não fumante, extrahido do phosphoro. ( He perigoso na Medicina ).

*Acido phosphoreo.* Acido phosphorico fumante; Acido volatil do phosphoro. [ He perigoso na Medicina ].

*Acido prussico.* Acido extrahido do azul de Prussia, distillado com acido vitriolico.

Nunca se usou na Medicina, e seu uso he muito para temer.

*Acido pyro ligneo.* Acido tirado de madeira por distillação. ( Não se usa na Medicina ).

*Acido pyro-mucoso.* Acido extrahido por distillação de todos os corpos mucosos susceptíveis de fermentação espirituosa [ He inutil na Medicina ].

*Acido cebacico.* Acido cebacico, extrahido da gordura por distillação. ( He inutil na Medicina ).

*Acido saccho-lactico.* Acido do assucar de leite. ( He inutil na Medicina ).

*Acido succinico.* Sal de alambre.

*Acido sulfurico.* Acido vitriolico, oleo de vitriolo.

*Acido sulfureo.* Acido sulfuroso volatil; espirito de enxofre.

*Acido tartaroso.* Acido de cremor tartaro.

*Alkool.* Espirito de vinho.

*Alluminia.* Argilla pura, terra de allumen, base de allumen.

*Ammoniaco.* Alkali volatil.

*Aroma.* Espirito rector; principio odorifero das plantas.

B

*Baryta.* Terra pezada. ( Inutil na Medicina ).

*Borato de ammoniaco.* Sal ammoniaco sedativo; borax ammoniacal; união do sal sedativo com alkali volatil. ( Não se usa na Medicina ).

*Borato de potassa.* Sal sedativo unido com alkali vegetal. [ Não está em uso na Medicina ].

*Borato de soda.* Borax.

*Borato de antimonio.* Borax de antimonio; sal sedativo unido com antimonio. [ Não se usa na Medicina ].

*Borato de mercurio.* Sal sedativo mercurial; sal sedativo unido com mercurio; borax mercurial. ( He nocivo na Medicina ).

*Benjatos.* Saes formados pela união do acido de beijoim com diferentes bases. [ Estes saes não são usados na Medicina ].

*Bombyatos.* Saes formados pela união do acido bombyco com diferentes bases. ( São desconhecidos na Medicina ).

C,

*Calorico.* Principio inflammavel; principio do calor; phlogistico; fluido igneo; fogo principio.

*Camphoratos.* Saes formados pela união do acido camphorico com diferentes bases. ( São desconhecidos na

Medicina).

*Carboneo.* Carboneo ; carvão pure,

*Carbonatos.* Saes formados pela união do acido carbonico com diferentes bases. [ São desconhecidos na Medicina ].

*Carbonato de alluminia.* Leite de lua , terra branca achada nas entranhas da terra argilosa , combinada com o acido carbonico. ( He inutil na Medicina ).

*Carbonato de ammoniaco.* Alkali volatil eanereto ; alkali volatil eretaceo ; sal volatil de Inglaterra.

*Carbonato de baryta.* Sal composto de acido carbonico , e de baryta , ou terra pezada. ( Não se usa na Medicina ).

*Carbonato de cal.* Pedra calcaria ; pedra de cal ; combinação de terra calcaria com acido carbonico. ( He inutil na Medicina ).

*Carbonato de ferro.* Mina de ferro spathico. [ He inutil na Medicina ].

*Carbonato de magnezia.* União da magnezia com acido carbonico. ( He inutil na Medicina ).

*Cal.* Terra calcarea.

*Citratos.* Saes formados pela combinação de acido de limão com diferentes bases. [ A maior parte desconhecida na Medicina ).

### E

*Ether muriatico.* Ether marinho.

*Ether nitroso.* Ether nitroso.

*Ether sulfurico.* Ether vitriolico.

### F

*Fluatos* Saes formados por acido fluorico combinado com diferentes bases. ( São desconhecidos na Medicina ).

*Formiats.* Saes formados pela combinação do acido formico com diferentes bases [ São desconhecidos na Medicina ).

### G

*Gaz ammoniacal.* Gaz alkalino , gaz alkalino volatil. ( Irrita os bofes ).

*Gaz acido carbonico.* Ar fixo. ( He contrario à respiração ).

**Gaz acido muriatico.** Gaz acido marinho. Destroe em parte os miasmas putridos do ar; porém causa sempre maior ou menor irritação nos bofes.

**Gaz acido muriatico oxygenado.** Gaz acido marinho diaphlogisticado. (Póde corrigir mais ou menos o ar corrupto, porém igualmente irrita os bofes).

**Gaz acido sulfurico.** Gaz acido vitriolico. Corrige o ar em certo ponto, mas irrita os bronchios pulmonares, e augmenta sensivelmente as más qualidades das ulceras dos bofes, e ss ulceras das partes externas dos corpos.

**Gaz azote.** **Gaz nitrogeno.** Ar pblogisticado; ar mephitico; motette. (He contrario á respiração).

**Gaz hydrogeno.** Ar inflammavel. (He contrario á respiração).

**Gaz nitroso.** Gaz nitroso. (Prejudicial á respiração).

**Gaz oxygeno.** Gaz oxygeno. Ar vital. Os Chemicos affirmão que este gaz he o unico proprio á respiração, e unicamente capaz de purificar o ar; porém os meios de nos servirmos do ar vital com proveito ainda se ignorão, pois o modo, porque até agora foi administrado às pessoas, que padecem molestias de peito, seião de que especie forem, sempre lhas tem augmentado.

O ar vital não só tem servido para purificar o sangue, e favorecer o jogo dos bofes; particularmente tem merecido credito em desinfectar o ar das prizões, dos hospitaes, etc.

**Gaz phosphorico.** Gaz extrahido do phosphoro pelos alkalis, ou por acidos. (He inutil na Medicina, e perigoso aos bofes).

**Gaz hydrogeno sulfurado.** Gaz hepatico. (He inutil, e prejudicial na Medicina).

L

**Lactatos.** Saes formados pela combinação do acido do soro de leite azedo chamado acido lactico com diferentes bases. (Não tem uso na Medicina).

**Lithiatos.** Saes formados pela combinação do acido da pedra da bexiga com diferentes bases. (Não tem uso na Medicina).

## M

*Malatos.* Saes formados pela combinação do acido malico com diferentes bases. (Ainda não estão em uso na Medicina).

*Molybdatos.* Saes formados pela combinação do acido molybdico com diferentes bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Muriatos.* Saes formados pela combinação do acido marinho com diferentes bases.

*Muriato de ammoniaco.* Sal ammoniaco.

*Muriato de antimonio.* Sal marinho de antimonio. (He muito perigoso na Medicina).

*Muriato de antimonio fumante.* Manteiga de antimonio.

*Muriato de prata.* Lua cornea : prata cornea. (He veneno, e não se usa na Medicina).

*Muriato de arsenico sublimado.* Manteiga de arsenico. [He veneno].

*Muriato de barytu.* Sal marinho de baryta. [O seu uso interno he muito perigoso].

*Muriato de bismutho.* Sal marinho de bismutho. [He desconhecido na Medicina, e seu uso para temer].

*Muriato de bismutho sublimado.* Manteiga de bismutho. (He veneno).

*Muriato de cal.* Sal marinho calcareo ; sal marinho com base terrea ; agua má. (He inutil na Medicina).

*Muriato de cobalto.* Tinta sympatbica. [He inutil, e perigoso na Medicina].

*Muriato de cobre.* Sal marinho encobrado. [He veneno].

*Muriato de cobre ammoniacal sublimado.* Flores ammoniacaes encobradas. [He veneno].

*Muriato de estanho.* Sal de jupiter. [He veneno].

*Muriato de estanho concreto.* Estanho corneo ; manteiga de estanho solida. [He veneno].

*Muriato de estanho fumante.* Licor fumante de Libavio. (He veneno).

*Muriato de ferro.* Sal marinho de ferro. (Não tem uso na Medicina).

*Muriato de ferro ammoniacal sublimado.* Flores

ammoniacae marciaes.

*Muriato de magnezia.* Sal marinho com base de magnezia; sal de Emsom marinho, sal marinho com base de sal de Emsom. (He inutil na Medicina).

*Muriato de mercurio corrosivo: muriato sobre-oxygenado de mercurio.* Sublimado corrosivo.

*Muriato de mercurio doce.* Mercurio doce.

*Muriato de mercurio doce sublimado.* Aquila alba.

*Muriato de mercurio, e de ammoniaco.* Sal alembroth. [He inutil na Medicina].

*Muriato de mercurio por precipitação.* Sal marinho mercurial; precipitado branco.

*Muriato de chumbo.* Chumbo corneo. (He veneno).

*Muriato de potassa.* Sal febrifugo de Silvio.

*Muriato de soda.* Sal marinho.

N

*Nitratos.* Saes formados pela combinação do espirito de nitro com diferentes bases.

*Nitrato de allumina.* Nitro argiloso; allumen nitroso. (He desconhecido na Medicina).

*Nitrato de ammoniaco.* Nitro ammoniacal; sal ammoniacal nitroso. [He desconhecido na Medicina].

*Nitrato de prata.* Nitro de prata; crystaes de lua.

*Nitrato de prata derretida.* Pedra infernal.

*Nitrato de baryta.* Nitrato de terra pezada. (He inutil; e prejudicial na Medicina).

*Nitrato de ferro.* Nitro de ferro; nitro marcial. [He desconhecido na Medicina].

*Nitrato de magnezia.* Nitro de magnezia, nitro magneziano. [He desconhecido na Medicina].

*Nitrato de mercurio.* Sal nitroso mercurial. (He perigoso na Medicina).

*Nitrato de potassa.* Nitro; salitre.

*Nitrato de soda.* Nitro cubico; nitro rhomboidal. [He desconhecido na Medicina].

*Nitricos.* Saes formados pela combinação do acido nitroso fumante, ou concentrado com diferentes bases.

O

*Oxalatos.* Saes formados pela combinação do acido de azedas com diferentes bases. [Pela maior parte desco-

nhhecidos na Medicina]

*Oxalato acidulo de potassa.* Sal de azedas.

*Oxalato de mercurio.* Sal de azedas mercurial. (He desconhecido na Medicina).

*Oxyde de antimonio por acido muriatico, e acido nitrito.* Bezoartico mineral. [He inutil, e perigoso na Medicina].

*Oxyde branca, e lavada de antimonio pelo nitrato de potassa.* Cal branca, e lavada de antimonio pelo nitro; antimonio diaphoretico lavado.

*Oxyde branca de antimonio não lavada, e com potassa.* Antimonio diaphoretico não lavado.

*Oxyde branca de antimonio por acido muriatico.* Pós de Algaroth (He veneno).

*Oxyde branca de antimonio sublimado.* Flores de antimonio; neve de antimonio. (He prejudicial na Medicina).

*Oxyde cinzenta de antimonio.* Cal cinzenta de antimonio. [He danosa na Medicina].

*Oxyde de antimonio sulfurado vitreo.* Vidro de antimonio.

*Oxyde de antimonio sulfurado vermelho.* Kermes mineral.

*Oxyde de antimonio sulfureo alaranjado.* Enxofre doirado de antimonio.

*Oxyde de antimonio sulfurado meio vitreo.* Açafraão dos metaes.

*Oxyde de antimonio sulfurado.* Fígado de antimonio.

*Oxyde branca de arsenico.* Arsenico branco: cal de arsenico. ( He veneno ).

*Oxyde de arsenico branco sublimado.* Flores de arsenico. ( He veneno )

*Oxide de arsenico sulfurado amarello.* Oiro-pimenta. ( He veneno ).

*Oxyde de arsenico sulfurado vermelho.* Arsenico vermelho ( He veneno )

*Oxyde branca de bismutho por acido nitrico.* Magisterio de bismutho; branco de perola ( He veneno ).

*Oxyde de bismutho sublimado.* Flores de bismutho. ( He inutil, e perigoso na Medicina )

- Oxide azul de cobre.* Cal azul de cobre. ( He veneno ).
- Oxyde verde de cobre.* Cal verde de cobre. ( Internamente he veneno ).
- Oxyde de ferro.* Açafão de marte; cal.
- Oxyde de ferro escuro.* Açafão de marte escuro.
- Oxyde de ferro amarello.* Oca.
- Oxyde negra de ferro.* Ethiope marcial.
- Oxyde vermelha de ferro.* Ferruge de ferro.
- Oxyde vermelha de ferro por acido sulfurico.* Colcothar.
- Oxyde amarella de mercurio per acido nitrico.* Turbith nitroso. ( He muito perigoso na Medicina ).
- Oxyde amarella de mercurio per acido sulfurico.* Turbith mineral; precipitado amarello. ( He perigoso na Medicina. ).
- Oxyde vermelha de mercurio por acido nitrico.* Precipitado vermelho.
- Oxyde vermelha pelo fogo.* Precipitado per se. ( Não se deve usar na Medicina ).
- Oxyde escura de mercurio,* Etiops per se.
- Oxyde sulfurada negra de mercurio.* Etiops mineral.
- Oxyde sulfurada vermelha de mercurio.* Cinabrio.
- Oxyde branca de chumbo por acido acetoso.* Branco de chumbo.
- Oxyde branca de chumbo por acido acetoso misturado com cre.* Alvaiade.
- Oxyde cinzenta de chumbo.* Cal cinzenta de chumbo [ Inutil na Medicina ),
- Oxyde amarella de chumbo.* Massicot : cal amarella de chumbo.
- Oxyde vermelha de chumbo.* Cal vermelha de chumbo; minio.
- Oxyde de chumbo meio vitreo.* Lithargirio.
- Oxyde de zinco.* Tuthia.
- Oxyde de zinco sublimado.* Flores de zinco; pompholix; lam philosophica.
- Usada em nossos tempos na dóse de meio grão até dois em varias molestias; porém inutilmente. Fatiga o estomago; augmenta-lhe a irritação, e em geral a de to-

do o systema nervoso, e em lugar de curar as molestias convulsivas, e espasmodicas, ella as augmenta.

*Oxygenio.* Base do ar vital; principio acidificante.

## P

*Phosphatos.* Saes formados pela uniao do acido phosphorico com differentes bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Phosphato de ammoniaco.* Sal volatil urinoso; solavel em agua, e serve para dissolver todas as especies de terra; porém sobre as brasas lança hum cheiro de alkali volatil; e tratado com carvão produz phosphoro. (He perigoso na Medicina).

*Phosphato de soda.* Sal fusivel urinoso; tratado com carvão não produz phosphoro. [He desconhecido na Medicina].

*Phosphato de soda, e de ammoniaco.* Sal nativo da urina. [He desconhecido na Medicina].

*Phosphato calcareo, Phosphato de cal.* Terra animal; terra dos ossos. (He inutil na Medicina).

*Phosphato de ferro.* Mina de ferro das lagôas. [He desusado na Medicina].

*Phosphitos.* Saes formados pela combinação do acido phosphoreo com diversas bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Pyro lignitos.* Saes formados pela combinação do acido pyro-ligneo com differentes bases. [São desconhecidos na Medicina].

*Pyro mucitos.* Saes formados pela combinação do acido pyro-mucoso com differentes bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Potassa.* Alkali vegetal, alkali fixo vegetal de tartaro; alkali fixo de nitro.

*Potassa derretida.* Pedra caustica.

*Pommada oxygenada.* Composta de acido nitrico. He pommada bastante célebre nos nossos tempos para atacar a sarna, e o virus venereo; porém a experiencia mostrou I. que de ordinario repercutia a sarna, e então produzia accidentes funestos; II. que nunca pôde curar o virus venereo.

*Prussiatos.* Saes formados pela combinação do acido

prussico, ou materia colorante do azul de prussia com diferentes bases. [São desconhecidos na Medicina].

## S

*Saccho-latos.* Saes formados pelo acido extrahido do assucar de leite com diferentes bases. [São desconhecidos na Medicina].

*Sabões acidos.* Combinação dos oleos graxos ou fixos com diferentes acidos. (Pela maior parte são desconhecidos na Medicina).

*Sabão de allumina.* Sabão composto de oleo graxo unido com argilla. [He inutil na Medicina].

*Sabão ammoniacal.* Sabão composto de oleo graxo com alkali volatil. (Externamente he para tentar em muitas especies de molestias, em que couvenha irritar, e reanimar].

*Sabão de cal.* Composto de oleo graxo com a cal.

*Sabão de magnezia.* Composto de oleo graxo unido com magnezia. (He inutil na Medicina).

*Sabão de potassa.* Composto de oleo graxo com alkali fixo vegetal.

*Sabão de soda.* Composto de oleo graxo com alkali fixo marinho.

*Sabões metallicos.* Combinação de oleos graxos, ou fixos com as substancias metallicas. [São muito desconhecidos na Medicina].

*Saponulos.* Combinação de oleos essenciaes, ou volateis com diferentes bases. (A maior parte inuteis, ou desconhecidos na Medicina).

*Saponulos acidos.* Combinação de oleos essenciaes, ou volateis com diferentes acidos. [São desconhecidos na Medicina].

*Saponulo ammoniacal.* Sabão composto de oleo essencial com alkali volatil.

*Saponulo de cal.* Composto de oleo essencial com a cal.

*Saponulo de potassa.* Composto de oleo essencial com alkali fixo vegetal. Sabão de Starkei.

*Saponulo de soda.* Composto de oleo essencial com alkali fixo marinho.

*Saponulos metallicos.* Composto de oleos essenciaes unidos a bases metallicas. (A maior parte he desconhe-

cida na Medicina).

*Sebatos.* Saes formados pela combinação de acido das gorduras com diferentes bases. (São inuteis na Medicina).

*Silex; terra siliciosa.* Terra vitrificavel. (He inutil na Medicina).

*Soda.* Alkali fixo marinho; alkali marinho; alkali mineral).

*Enxofre sublimado.* Flor de enxofre.

*Succinatos.* Saes formados pela combinação do acido de alambre com diferentes bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Sulfatos.* Saes formados pela combinação do acido vitriolico com diferentes bases,

*Sulfato de allumina.* Allumen; pedra hume.

*Sulfato ammoniacal.* Sal ammoniacal vitriolico; sal ammoniacal segredo de Glauber; vitriolo ammoniacal. [He mais nocivo que util na Medicina].

*Sulfato de cal.* Selinite; gesso: vitriolo de cal; vitriolo calcareo. [He inutil na Medicina].

*Sulfato de cobre.* Caparrosa azul; vitriolo azul; vitriolo de cobre; vitriolo de chipre.

*Sulfato de ferro.* Vitriolo verde; caparrosa verde; vitriolo marcial).

*Sulfato de magnezia.* Sal de Emsom.

*Sulfato de mercurio.* Vitriolo de mercurio. [He perigoso no interno].

*Sulfato de potassa.* Tartaro vitriolado; sal de duobus; sal polychrestos de Glaser; arcanum duplicatum.

*Sulfato de soda.* Sal de Glauber; vitriolo de soda.

*Sulfato de zinco.* Vitriolo de zinco; caparrosa branca; vitriolo branco.

*Sulfitos.* Saes formados pela combinação de acido sulfureo volatil com diferentes bases. (São desconhecidos na Medicina).

*Sulfato alkalinio.* Fígado de enxofre alkalinio; hepar alkalinio.

*Sulfur ammoniacal.* Fígado de enxofre alkalinio volatil; liquor fumante de Boile.

*Sulfur de antimonio.* Antimonio.

*Sulfur de antimonio nativo.* Mina de antimonio. (Inútil na Medicina).

*Sulfur calcario.* Fígado de enxofre calcario.

*Sulfur de oleo fixo.* Balsamo de enxofre com oleo graxo, ou oleo por expressão.

*Sulfur de oleo volatil.* Balsamo de enxofre com oleo essencial.

*Sulfur de potassa.* Balsamo de enxofre com alkali fixo vegetal.

*Sulfur de soda.* Balsamo de enxofre com alkali mineral.

*Sulfur de soda antimoniado.* Fígado de enxofre antimoniado com alkali mineral. [He perigoso na Medicina].

## T

*Tartritos.* Saes formados pela combinação do acido tartaroso com diferentes bases.

*Tartrito de ammoniaco.* Sal ammoniaco tartaroso; tartaro ammoniacal. (He desconhecido na Medicina).

*Tartrito acidulo de potassa.* Cremor de tartaro.

*Tartrito de cal.* Tartaro calcario. [He desconhecido na Medicina].

*Tartrito de ferro,* Sal ferruginoso de tartaro.

*Tartrito de mercurio.* Sal mercurial tartaroso,

*Tartrito de potassa.* Sal vegetal; tartaro de alkali fixo vegetal; tartaro tartarizado; tartaro soluvel.

*Tartrito de potassa antimoniado.* Tartaro emetico; tartaro antimoniado; tartaro estibiado.

*Tartrito de potassa ferruginoso.* Tartaro chalibeado; tartaro marcial soluvel.

*Tartrito de soda.* Sal de seignette; sal polychresto de la Rochelle; tartaro de soda.

**Taboa dos pezos, e medidas usados nesta Pharmacopea.**

**PEZOS.**

**Grão** he hum pezo de metal correspondente a hum grão de trigo, ou cevada em estado natural, e ordinario.

**Escropulo** corresponde a grãos vinte quatro.

**Oitava** corresponde a tres escropulos.

**Onça** corresponde a oito oitavas.

**Libra** corresponde a doze onças.

**M E D I D A S.**

**Onça** corresponde ao pezo de oito oitavas.

**Libra, ou quartilho,** corresponde a doze onças.

**Canada** corresponde a quatro quartilhos, ou libras.

**Gotta** corresponde ao pezo de hum grão.

**Colther** corresponde a meia onça.

## INDEX

das materias , que se tratão nesta Pharmacopea.

|                       |     |     |                        |      |
|-----------------------|-----|-----|------------------------|------|
| o                     |     |     |                        |      |
| Absorventes           | ff. | 19  | Agrimonia              | 51   |
| Acelgas               |     | 45  | Agriões                | 36   |
| Acetitos              |     | 82  | Agua                   | XVII |
| de ammoniaco liquido  |     | 82  | de acetito de cobre    |      |
| de chumbo             |     | 83  | ammoniacal             | 165  |
| -- em dissolução      |     | 84  | de acetito de chum-    |      |
| de cobre              |     | 42  | bo                     | 166  |
| de mercurio           |     | 84  | ardente                | 169  |
| de potassa            |     | 82  | de cal                 | 163  |
| -- liquido            |     | 83  | de canella             | 165  |
| de soda               |     | 82  | de Cauper              | 159  |
| Acidos                |     | 65  | distillada             | XI   |
| acético               |     | 71  | de flor de laranja     | 164  |
| acetoso               | 44  | 70  | de ortela simples      | 165  |
| -- anteseptico        |     | 158 | da Rainha de Hun-      |      |
| -- scyllitico         |     | ib. | gria                   | 167  |
| benjoico              |     | 74  | de sulfato d' alumen   | 165  |
| boracico              |     | 76  | -- de zinco            | 166  |
| camphorico            |     | ib. | Aguas                  | 163  |
| galhoso               |     | 73  | ferreas                | 164  |
| muriatico             |     | 68  | thermaes               | ib   |
| -- alkoolisado        |     | 79  | Alambre                | 62   |
| -- oxigenado          |     | 69  | Alamo                  | 46   |
| nitrico , e nitroso   |     | 65  | Albafor                | 55   |
| nitroso alkoolisado   |     | 79  | Alcaçuz                | 34   |
| oxalico               |     | 75  | Alcali fixo de tartaro | 103  |
| succinico             |     | 74  | vegetal com vinagre    | 82   |
| sulfurico             | 93  | 94  | Alfazema               | 56   |
| -- alkoolisado        |     | 78  | Alforbas               | 45   |
| -- aromatico alkooli- |     |     | Algaliac               | 62   |
| sado                  |     | 77  | Alhos                  | 32   |
| -- diluido            |     | ib  | Alimentos animaes      | 48   |
| tartaroso             |     | 72  | Alixiterios            | 51   |
| Aconito               | 50  | 170 | Almiscar               | 62   |
| Adoçantes             | 18  | 44  | Almiscareira           | 22   |
| Adstringentes         |     | 40  | Alterantes             | 18   |
| Agarico               |     | 40  | Althea                 | 44   |

|                        |       |                |        |
|------------------------|-------|----------------|--------|
| Amargos                | 51    | Balsamina      | 46     |
| Ambar                  | 62    | Balsamos       | 31     |
| Ameixieira             | 24    | do canadà      | ib     |
| Amendoeira             | 46    | catolico       | 153    |
| Analepticos            | 14    | de copaiba     | 31     |
| Angelica               | 57    | de euxofre     | 107    |
| Angustura              | 61    | de Meca        | 31     |
| Aniz                   | 58    | opodeldok      | 129    |
| Anodinos               | 44    | Peruviano      | 153    |
| Antelminticos          | 51    | de Tolu        | 31     |
| Antestericos           | ib    | vulnerario     | 153    |
| Antimonio diaphoretico | 98    | Barbasco       | 45     |
| Antipasmódicos         | 15    | Bardana        | 30     |
| Antisepticos           | 20    | Baunilha       | 61     |
| Aperitivos             | 29    | Bazilição      | 130    |
| Aphrodisiacos          | 51    | Bechicos       | 34     |
| Apoplegmatisantes      | 37    | incisivos      | 35     |
| Ar                     | XVI   | Bejoim         | 86     |
| Aristolochia           | 54    | Bella dona     | 50 170 |
| Armoles                | 45    | Bistorta       | 42     |
| Arnica                 | 37    | Bolos marciaes | 102    |
| Aromaticos             | 51    | Cacão          | 46     |
| Arrobes                | 111   | Cafè           | 52     |
| antiscorbutico         | 112   | Cal            | 32     |
| antisyphilitico        | 111   | Calcinação     | XIV    |
| de sabugo              | 112   | Calefacientes  | 18     |
| Arroz                  | 47    | Calomelanos    | 88     |
| Arruda                 | 33    | Calor          | XVI    |
| Arsentico              | 39    | Calumba        | 61     |
| Assafetida             | 34    | Campbora       | 59     |
| Assafrão               | 33    | Canafistula    | 25     |
| de marte aperitivo     | 105   | Canella        | 59     |
| Assucar                | 35    | Cantharidas    | 39     |
| Athauazia              | 54    | Carbonates     | 103    |
| Attenuantes            | 18 29 | de ammoniaco   | 104    |
| Aveia                  | 47    | de ferro       | 105    |
| Azaro                  | 23    | de magnezia    | 104    |
| Azebar                 | 27    | de potassa     | 103    |
| Azedas                 | 44    | de soda        | 104    |
| Azeitona               | 46    | Cardamomo      | 28     |
| Balaustrinas           | 41    | Cardiaca       | 56     |

|                      |     |                    |    |          |
|----------------------|-----|--------------------|----|----------|
| Cardiacos            | 51  | Cicuta             | 51 | 160      |
| Cardo morto          | 46  | Cimarruba          |    | 40       |
| Carminativos         | 51  | Cinoira brava      |    | 61       |
| Carnes               | 49  | Cipó               |    | 21       |
| Carrapatos           | 28  | Clysteres          |    | 161      |
| Carvalho             | 40  | adstringente       |    | 162      |
| Carvi                | 58  | antihemorroidal    |    | 163      |
| Casca de salgueiro   | 52  | antehisterico      |    | 162      |
| Cascarilha           | lib | antipasmódico      |    | ib       |
| Castorio             | 34  | anteseptico        |    | ib       |
| Cataplasmas          | 118 | emoliente          |    | ib       |
| anodina              | 119 | estimulante        |    | 163      |
| anteseptica          | ib  | opiado             |    | ib       |
| de brionia           | ib  | purgante           |    | 161      |
| epispatica           | ib  | de sulfato de mag- |    |          |
| emoliente            | ib  | nezia              |    | ib.      |
| maturativa           | 118 | terebentinado      |    | 162      |
| de mostarda com-     |     | Cobre              |    | 42       |
| posta                | 120 | Cochlearia         |    | 36       |
| de mostarda simples  | ib  | Coentro            |    | 58       |
| resolvente           | 119 | Colchico           |    | 32       |
| saponacea            | 118 | Coloquintidas      |    | 28       |
| Catho                | 62  | Cominhos           |    | 58       |
| Causticos            | 11  | Concentração       |    | XV       |
| Cebola               | 32  | Conservas          |    | 173      |
| Centaurea            | 54  | de ameixas         |    |          |
| Cephalicos           | 51  | de canafistula     |    |          |
| Cerotos              | 137 | de cochlearia      |    | } ib     |
| diapalma             | 137 | de fumaria         |    |          |
| mercurial            | id  | de ortelã vulgar   |    | } ib     |
| de oxyde vermelha    |     | de rosas           |    |          |
| de mercurio por aci- |     | de tamarindos      |    |          |
| do nitrico           | 138 | Consolida menor    |    | 40       |
| de pedra calaminar   | 137 | Contraherva        |    | 56       |
| saponaceo            | 138 | Corpos organizados |    | } XVII   |
| Cevada               | 47  | inorganicos        |    |          |
| Cevadilha            | 38  | Corroborantes      |    | 51       |
| Chà                  | 55  | Cosimentos         |    | III, 158 |
| Chamedrios           | 53  | de althea          |    | 161      |
| Chicheros            | 48  | antefebril         |    | 158      |
| Chleorea             | 30  | de cevada          |    | 160      |

|                       |        |                   |          |
|-----------------------|--------|-------------------|----------|
| de guaiaco composto   | 159    | de triaga         | 147      |
| de malvaisco          | 161    | Elementos         | XV       |
| de olmo composto      | 160    | Elixires          | 148      |
| de ponta de veado     | 160    | acido de vitriolo | 77       |
| de quina composto     | 158    | amargo            | 148      |
| de salsa parrilha     |        | antescorbutico    | ib       |
| composto              | 159    | corroborante      | ib       |
| Cravo                 | 60     | estimulante       | ib       |
| Cremor de tartaro     | 44 100 | Ellebero          | 23       |
| Crystaes de tartaro   | ib     | branco            | 24       |
| Crystalisação         | XIII   | negro             | 23       |
| C,umos                | 169    | Emenagogos        | 39       |
| de aconito espesso    | 170    | Emeticos          | 1 21 102 |
| antescorbuticos       | 171    | Emolientes        | 10 44    |
| de bella dona espesso | 170    | Emplastos         | VII, 123 |
| de cicuta espesso     | ib     | adhesivo          | 126      |
| por concentraçao      | ib     | antehysterico     | 125      |
| por expressao         | 169    | de aquilao gomado | 124      |
| de fumaria espesso    | 170    | de cantharidas    | ib       |
| de meimendro espesso  | ib     | de cicuta         | 126      |
| de tarraxaçao espesso | ib     | commom            | 124      |
| Dessecativos          | 10     | de espermacete    | 127      |
| Detersivos            | 13 51  | estomatico        | 128      |
| Diaforeticos          | 7 32   | fetido            | 125      |
| Digital               | 27     | de laudano        | ib       |
| Dissoluçao            | XIV    | mercurial         | 126      |
| Distillaçao           | XIII   | de sabao          | 125      |
| Diureticos            | 8 29   | Emulçoes          | VII, 183 |
| Dulcamara             | 30     | alcanforada       | ib       |
| Electuarios           | VI 145 | arabica           | ib       |
| antedyenterico        | 146    | cathartica        | 184      |
| antefebriil           | ib     | commom            | 183      |
| antehydrico           | ib     | de gomma ammoni-  |          |
| antiepilectico        | 145    | aco               | 184      |
| antepasmotico         | ib     | Endro             | 58       |
| corroborante          | 146    | Epispaticos       | 38       |
| estimulante           | ib     | Ervilhas          | 48       |
| linitivo              | 147    | Ervinha           | 45       |
| de opio               | ib     | Escamonea         | 28       |
| de scordio            | ib     | Escaroticoos      | 39       |

|                      |          |                         |        |
|----------------------|----------|-------------------------|--------|
| Espargo              | 29       | de calumba              | 174    |
| Espermacete          | 47       | cathartico              | 175    |
| Espécies             | XI 122   | de centaurea menor      | 174    |
| anodinas             | 123      | de folhas de trifolio   |        |
| aromaticas           | 122      | fibrino                 | ib     |
| febrifugas           | 123      | de geuciana             | ib     |
| resolutivas          | 122      | gomosos                 | ib     |
| vulnerarias          | 123      | de jalapa               | ib     |
| Espinha cervina      | 28       | de losna                | 173    |
| Espique              | 60       | de marroios             | 174    |
| Espiritos            | 166      | de opio                 | 175    |
| de alecrim           | 167      | de quassia              | 174    |
| de alfasema          | ib       | de quina                | ib     |
| de alfasema composto | 168      | resinoso                | ib     |
| de canella           | 168      | de rhuibarbo            | ib     |
| de cochlearia        | 166      | de saponaria            | ib     |
| de herva cidreira    | 167      | de saturno              | 84     |
| A. composto          | 168      | de tarraxação           | 174    |
| de mindererri        | 82       | Favas                   | 48     |
| de nitro doce        | 79       | de Santo Ignacio        | 29     |
| de vinho             | 63 169   | Feijões                 | 48     |
| de vinho camphora-   |          | Fel da terra            | 54     |
| do                   | 167      | Ferro                   | 42     |
| vinho rectificado    | 169      | Figado de enxofre ma-   |        |
| de vitriolo          | 77       | gneziano                | 106    |
| de vitriolo doce     | 78       | Figos                   | 34     |
| volatil ammoniacal   |          | Filtração               | XV     |
| aromatico            | 169      | Flor de tilia           | 55     |
| Estimulantes         | 11 51    | Flores de sal ammoniaco |        |
| Etheres              | 79       | marciaes                | 89     |
| muriatico            | 81       | Fogo                    | XV     |
| nitrico              | 80       | Fortificantes           | 14 51  |
| sulfurico            | 79       | Fumaria                 | 53 170 |
| Ethiope marcial      | 99       | Funcho                  | 58     |
| mineral              | 95       | Galbano                 | 36     |
| Evacuantes           | 1        | Galha                   | 40     |
| Exantematicos        | 51       | Gargarejos              | 120    |
| Expectorantes        | 34       | adoçante                | 121    |
| acres                | 35       | adstringente            | ib     |
| Extractos            | VIII 174 | ammoniacal              | ib     |

|                    |     |                    |     |
|--------------------|-----|--------------------|-----|
| anteseptico        | 121 | Irritantes         | 38  |
| emoliente          | 120 | Junipro            | 59  |
| mercurial          | 122 | Kermes mineral     | 97  |
| nitrado            | 121 | Labaga             | 30  |
| Geleas             | 184 | Labdanum           | 61  |
| de musgo islandico | 185 | Laranja azeda      | 43  |
| de ponta de Viado  | 184 | doce               | ib. |
| de salep           | 185 | Laurus cerasus     | 50  |
| Genciana           | 54  | Leite              | 48  |
| Gengibre           | 38  | Lentilhas          | ib. |
| Ginjas             | 43  | Licor anodino      | 78  |
| Ging ging          | 62  | fumante de Boyle   | 106 |
| Gomma ammoniaco    | 36  | Limão              | 43  |
| guta               | 29  | Linhaça            | 45  |
| Gorduras           | 47  | Linimentos         | 127 |
| Gramma             | 29  | de ammopiaco mer-  |     |
| Guaiaaco           | 33  | curial             | 128 |
| Hepaticos          | 51  | anodino opiado sa- |     |
| Heraterrestre      | 35  | ponaceo            | ib. |
| Herva cidreira     | 56  | antiscrophuloso    | ib. |
| doce               | 58  | branco             | 129 |
| moira              | 50  | camphorado         | 127 |
| santa              | 37  | de espermaceto     | 129 |
| Humedecentes       | 44  | estimulante        | 128 |
| Hysopo             | 35  | optalmico          | 129 |
| Jalapa             | 27  | saponaceo          | ib. |
| Jarro              | 28  | volatil            | 127 |
| Incenso            | 36  | Lirio              | 26  |
| Incisivos          | 29  | Lobelia            | 26  |
| Infusões           | 180 | Losna              | 53  |
| VX amarga          | 181 | Loureiro           | 59  |
| antiscorbutica     | 182 | Lubrificantes      | 44  |
| diuretica          | 180 | Luz                | XVI |
| de linhaça         | 181 | Macella            | 53  |
| de rbnharbo        | ib. | Magnezia calcinada | 104 |
| de sene simples    | ib. | Malvas             | 44  |
| de tamarindos com  |     | Mamona             | 28  |
| posta              | 180 | Mandragora         | 51  |
| Ipecacuanha        | 21  | Manjerição         | 56  |
| Ipericão           | 41  | Mandá              | 25  |

|                                  |          |   |       |
|----------------------------------|----------|---|-------|
| Manteiga                         | 49       | Mrycha                                    | 36    |
| de antimonio                     | 86       | Narcoticos                                | 49    |
| Marmello                         | 41       | Nesperas                                  | 41    |
| Marroios                         | 36       | Nisi                                      | 62    |
| Marum                            | 57       | Nitratos                                  | 108   |
| Masticatorios                    | 37       | de potessa                                | 32    |
| Mastruços                        | 36       | de potassa purificado                     | 108   |
| Meimendro                        | 51 170   | de prata fundido                          | ib    |
| Mel                              | 35       | Noz muscada                               | 60    |
| Mercurio soluvel                 | 95       | vomica                                    | 51    |
| Meseriao                         | 38       | Nutrientes                                | 47    |
| Millefolium                      | 41       | Oleos                                     | 44    |
| Milho                            | 47       | expressos                                 |       |
| Misturas                         | VIII 177 | de amendoas                               | } 171 |
| almiscarada                      | 179      | de liuhaça                                |       |
| antigotosa volatil               | 177      | de ricino                                 |       |
| de camphora simples              | ib       | distillados                               |       |
| de camphora composta             | ib       | de alfazema                               | } 172 |
| diaphoretica                     | 178      | de cachomila                              |       |
| estomatica                       | 179      | de canella                                |       |
| mercurial gomosa                 | 178      | de junipro                                |       |
| salina simples                   | ib       | de losna                                  |       |
| de ortelã                        | ib       | de ortelã pimenta                         |       |
| Mostarda                         | 38       | de rosmaninho                             |       |
| Mucilaginosos                    | 44       | Opio                                      | 49    |
| Muriatos                         | 85       | Opodeldok                                 | 129   |
| de ammoniaco                     | ib       | Oregãos                                   | 57    |
| de ammoniaco sublimado com ferro | 89       | Ortelã brava                              | } ib  |
| de baryta                        | 86       | pimenta vulgar                            |       |
| de cal                           | 85       | Ortigas                                   | 41    |
| de mercurio                      | 89       | Oxidação                                  | XIV   |
| de mercurio doce                 | 88       | Oxides                                    | 93    |
| oxygenado de antimonio           | 86       | amarella de mercurio por acido sulfurico  | ib    |
| oxygenado de mercurio            | ib       | de antimonio sulfurado rubro, ou vermelho | 24 97 |
| sobre oxygenado de potassa       | 88       |   |       |
| Murta                            | 41       |   |       |
| Musgo Islandico                  | 35       |   |       |

|  |        |  |       |
|--|--------|--|-------|
| de antimonio sulfu-<br>rado vitreo               | 99     | Pommadas                                 | 136   |
| de arsenico sulfura-<br>do amareillo             | 39     | alvissima                                | ib    |
| branca de antimonio                              | 98     | alluminosa                               | ib    |
| branca de mercurio                               |        | oxygenada                                | ib    |
| por acido sulfurico                              | 94     | Pós                                      | X 138 |
| de ferro negro                                   | 99     | de acetito de cobre                      |       |
| de mercurio negro                                | 95     | compostos                                | 140   |
| de mercurio sulfura-<br>do negro                 | ib     | antecancrosos                            | 139   |
| de mercurio sulfura-<br>do rubro                 | 96     | antelminticos                            | 141   |
| de mercurio verme-<br>lho pelo fogo              | 93     | antesepticos                             | 139   |
| vermelha de mercu-<br>rio por acido ni-<br>trico | ib     | alterantes de Plumer                     | 142   |
| de zinco   | 98     | antimoniaes                              | 139   |
| Palma Christi                                    | 28     | antipasmoticos                           | 140   |
| Páo de campeche                                  | 40     | antidysentericos                         | 143   |
| Pedra hume                                       | 42     | antiscorbuticos                          | 140   |
| infernall  | 108    | ant'ulcerosos                            | 139   |
| Peixorim   | 59     | aromaticos                               | 142   |
| Pillulas   | IX 143 | catharticos                              | 143   |
| alterantes de Plumer                             | 144    | diaphoreticos                            | 138   |
| antipasmoticas                                   | ib     | de Dover                                 | ib    |
| estimulantes                                     | 145    | estipticos                               | 141   |
| excitantes                                       | 144    | de kino compostos                        | ib    |
| de muriato oxigena-<br>do de mercurio            | 143    | de jalapa compos-<br>tos                 | 143   |
| resolventes                                      | 144    | de james                                 | 139   |
| scylliticas                                      | 145    | de muriato de mer-<br>curio doce opiados | 140   |
| Pimenta  | 38     | de quina camphora-<br>dos                | 142   |
| preta  | 60     | de sulfato de allumen<br>compostos       | 139   |
| Pimpinella                                       | 30     | de sylla compostos                       | 142   |
| Piretro  | 38     | Precipitado branco                       | 89    |
| Polpas   | IX     | per-se                                   | 93    |
| de tamarindos                                    | 173    | Principios,                              | XV    |
| Polypodio  | 24     | Produções naturaes                       | XVII  |
|  |        | Purgantes                                | 3 24  |
|  |        | Quassia                                  | 61    |
|  |        | Queijo                                   | 49    |
|  |        | Quina                                    | 52    |

|                       |        |                     |        |
|-----------------------|--------|---------------------|--------|
| Rabano                | 31     | Scamonea            | 28     |
| Rainunculo            | 39     | Scordio             | 53     |
| Refrigerantes         | 17     | Scylla              | 32     |
| acidos                | 43     | Sedativos           | 16     |
| Reino animal          | } XVII | Segurelha           | 56     |
| mineral               |        | Senega              | 30     |
| vegetal               |        | Senne               | 27     |
| Relaxantes            | 10 44  | Serejas             | 43     |
| Resinas               | X      | Serpentaria         | 54     |
| Resolutivos           | 19 51  | Sialogogos          | 9 37   |
| Restaurantes          | 47     | Sinapismos          | 38     |
| Rhuibarbo             | 25     | Somniferos          | 49     |
| Rosmaninho            | 55     | Soros               | 49 182 |
| Rosas                 | 40     | alluminoso          | 183    |
| Rubefacientes         | 13     | antescorbutico      | ib     |
| Rubificantes          | 38     | de leite depurado   | 182    |
| Sabina                | 33     | vinhoso             | 183    |
| Sabões                | 90     | Sorvas              | 41     |
| acido                 | 92     | Splenicos           | 51     |
| antimonial            | ib     | Sternutatorios      | 37     |
| medicinal             | 91     | Sublimação          | XIII   |
| mercurial             | 90     | Sublimado corrosivo | 86     |
| de Starkei            | 91     | Substancias         | XV     |
| vegetal               | 90     | Sudorificos         | 7 32   |
| Sabugueiro            | 26     | Sulfatos            | 109    |
| Sagù                  | 48     | de allumen          | 42     |
| Sal de saturno        | 83     | de cobre            | 43     |
| de seignette          | 100    | de cobre ammoniacal | 110    |
| Salepo                | 48     | de ferro            | 111    |
| Salivatorios          | 37     | de magnezia depu-   |        |
| Salsa hirtense        | 30     | rado                | 110    |
| parrilha              | 32     | de potassa          | 109    |
| Salva                 | 55     | de soda             | ib     |
| Sangue de drago       | 41     | de zinco            | 110    |
| Saponaria             | 52     | Sulfuretos          | 105    |
| Saponulo de ammoniaco | 127    | alkalino            | 106    |
| de ammoniaco mer-     |        | ammoniacal          | 105    |
| curial                | 128    | de antimonio        | 24     |
| Sassafraz             | 33     | de magnezia         | 106    |
| Scabiosa              | 35     |                     |        |

|                      |      |                     |           |
|----------------------|------|---------------------|-----------|
| oleoso fixo          | 107  | niacal aromatica    | 151       |
| de oleo volatil ani- |      | de myrrha           | 152       |
| siado                | ib.  | de opio             | 150       |
| saponaceo            | ib.  | de opio ammouiacal  |           |
| Tabaco               | 37   | camphorada          | 154       |
| Tacamaca             | 59   | de quina composta   | ib.       |
| Tamarindos           | 25   | de rhuibarbo amarga | ib.       |
| Tarraxacão           | 170  | sacra               | 155       |
| Tartaro chalybeado   | 101  | thebaica            | 150       |
| Tartritos            | 100  | de valeriana ammo-  |           |
| acidulo de potassa   | 44   | niacal aromatica    | 152       |
| acidulo de potassa   |      | Tomilho             | 56        |
| purificado           | 100  | Tonicos             | 51        |
| de ferro             | 101  | Triaga              | 147       |
| de ferro secco       | 102  | Trifolio            | 54        |
| mercurial            | 101  | Trigo               | 47        |
| de potassa           | ib.  | Tucilago            | 34        |
| de potassa antimo-   |      | Turbith mineral     | 93        |
| niado, ou emetico.   | 102  | Valeriana           | 53        |
| de soda              | 100  | Vaunilha            | 61        |
| Temperantes          | 44   | Vento               | XVI       |
| Terebentina          | 31   | Verdete             | 42        |
| Terra                | XVII | Vesicatorio         | 13 38 124 |
| japonica             | 62   | vincetoxicum        | 21        |
| foliada de tartaro   | 82   | Vidro de antimonio  | 99        |
| Tinturas VII         | 150  | Vinagres            | 70 158    |
| aromatica            | 152  | aromatico           | ib.       |
| de almecega          | 153  | colchico            | ib.       |
| antescorbutica       | 155  | radical             | 71        |
| de azebre            | ib.  | scyllitico          | 158       |
| antefebri            | 154  | Vinhos              | 63 155    |
| balsamica            | 153  | amargo              | 157       |
| de bejoim            | ib.  | antimonial          | 156       |
| de cantharidas       | 150  | de didaleira        | 157       |
| de castorio com      |      | de ferro chalibeado | 155       |
| posta                | 151  | de ipecacuanha      | 156       |
| de euforbio          | 153  | de necociana        | 157       |
| de ferro muriatica   | 151  | de oxide de anti-   |           |
| fetida ammoniacal    | ib.  | monio sulfurado vi- |           |
| gengival balsamica   | 155  | treo.               | 156       |
| de guaiaco ammo-     |      | de quina composto   | 157       |

|                      |           |                     |     |
|----------------------|-----------|---------------------|-----|
| de rhuibarbo         | 156       | de oxide de chumbo  |     |
| vermifugo            | ib.       | branco por acido a- |     |
| Visicatorios         | 13 38 124 | cetoso              | 134 |
| Vitriolo azul        | 43        | de oxide de zinco   | 130 |
| Vomitorios           | 1         | de resina amarella  | ib. |
| Unguentos            | XI 130    | saturnino           | 133 |
| de altéa             | 134       | de tabaco           | 135 |
| de acetito de cobre  | 131       | vermifugo           | 133 |
| de acetito de chumbo | 133       | Uva espin           | 44  |
| anodino opiado       | 130       | ursina              | 29  |
| basilicão            | ib.       | Xaropes             | 113 |
| citrino              | 132       | acido               | 116 |
| ellemi               | ib.       | de altéa            | 114 |
| de enxofre           | ib.       | de ammoniaco        | 113 |
| epispatico           | 130       | balsamico           | 116 |
| estoraque            | 134       | de casca de laranja | 115 |
| galhoso campho-      |           | de chicorea com     |     |
| rado                 | 135       | rhuibarbo           | 114 |
| de gomma elemi       | 132       | diacodio            | 115 |
| mercurial            | 133       | expectorante        | 113 |
| de muriato de mer-   |           | de espinha cervina  | 115 |
| curio por precipita- |           | de limão            | 116 |
| ção                  | ib.       | de meconium         | 115 |
| de muriato oxigena-  |           | de mel              | 117 |
| do de mercurio       | 135       | de quina            | 113 |
| nervino              | 131       | rosado              | 117 |
| de necociana         | 135       | simples             | 114 |
| de oxide de mercu-   |           | de violas roxas     | 116 |
| rio rubro por acido  |           | Zaragatoa           | 45  |
| nitrico              | 131       | Zedoaria,           | 37  |



CORRECC,ÕES.

| <i>Pag.</i> | <i>lin.</i> | <i>Erratas.</i>       | <i>Emendas.</i>                    |
|-------------|-------------|-----------------------|------------------------------------|
| III         | 9           | <i>tem que</i>        | <i>que tem</i>                     |
| V           | 25          | lbe                   | lhes                               |
| XIII        | 9           | com retortas          | em retortas                        |
|             | 13          | reação                | reacção                            |
| 6           | 29          | phlenmaticos          | phleumaticos                       |
|             | 36          | mnitas                | muitas                             |
| 7           | 31          | e nas                 | nas                                |
| 8           | 13          | propriedades          | propriedade                        |
| 11          | 9           | materiaes             | materias                           |
| 15          | 13          | ac es                 | aeres                              |
| 17          | 29          | e substituição        | constituição                       |
| 22          |             | PRINCIPIOS            | PHARMACOPEA                        |
| 23          | 20          | vomitor o             | vomitorio                          |
| 31          | 31          | de Perù               | do Perù                            |
| 40          | 33          | encomicos             | encomios                           |
| 51          | 18          | vomita                | vomica                             |
| 81          | 3           | ajunta                | ajusta                             |
| 97          | 39          | repartidas            | repetidas                          |
| 102         | 35          | e coqueluche          | coqueluche                         |
| 109         | 24          | ebter                 | obter                              |
| 118         | 5           | pituiosas             | pituitosas                         |
| 127         | 8           | dorores               | dores                              |
| 129         | 16          | rosmaninho            | de rosmaninho                      |
|             | 23          | le ões                | lesões                             |
| 130         | 12          | da iufamação          | da debilidade que<br>da inflamação |
| 131         | 30          | ophtal ia             | ophtalmia                          |
| 141         | 3           | formem-se             | e formem-se                        |
|             | 35          | <i>grãos deseseis</i> | <i>oitava e meia</i>               |
| 175         | 10          | dó agua               | de agua                            |
| 194         | 6           | nitrito               | nitrico                            |
| 201         | 32          | Algaliac              | Algalia                            |
| 202         | 40          | Cardamomo 28          | Cardamomo 38                       |
| 203         | 1           | Cicuta 160            | Cicuta 170                         |
|             |             | Cosimentos III        | Cosimentos V.                      |

